

Julho 2024

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Papel da Escola e da Família nas Rotinas das Crianças

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Catarina Isabel da Silva Magalhães

ORIENTAÇÃO

Doutora Maria Ivone Couto Monforte das Neves



PAULA
FRASSINETTI



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Papel da Escola e da Família nas Rotinas das Crianças

Mestranda: Catarina Isabel da Silva Magalhães

Orientadora: Doutora Maria Ivone Couto Monforte das Neves

Porto

Julho de 2024

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula
Frassinetti para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto

2024

Agradecimentos

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós!*

Antoine de Saint-Exupéry

Alcançar este objetivo não foi um caminho fácil. Deparei-me com inúmeros obstáculos e enfrentei diversos desafios. No entanto, não consegui sozinha, tive o apoio inestimável de familiares, amigos e outras pessoas importantes na minha vida.

Gostaria de expressar a minha gratidão à minha família pelo apoio incondicional e pelo amor inabalável que me proporcionaram ao longo deste percurso. A paciência, compreensão e encorajamento constante foram fundamentais para a realização deste estudo. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo. Muito obrigado por estarem sempre do meu lado.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio, amizade e motivação que me ofereceram ao longo deste percurso. A vossa presença e incentivo constante fizeram toda a diferença.

Agradeço à minha orientadora, Maria Ivone Neves, pelo seu incansável apoio, orientação e disponibilidade nos últimos dois anos. A sua orientação foi essencial para o meu desenvolvimento académico e profissional. Muito obrigado por acreditar em mim.

Agradeço a toda a comunidade educativa da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, em especial a todos os docentes e colegas.

Muito obrigada por me apoiarem, e acima de tudo, por acreditarem em mim!

Resumo

Este estudo pretende forçar-se na influência do contexto familiar e do contexto educativo nas rotinas das crianças em idades de JI e 1.º CEB. Em particular, pretendemos saber qual o seu impacto ao nível do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A pesquisa recorreu a uma metodologia de investigação mista, tendo sido realizados inquéritos por questionário a uma professora de 1.ª CEB, a uma educadora de infância e aos Encarregados de Educação dos respetivos contextos educativos. Foram ainda efetuados registos de observação, notas de campo das rotinas das crianças. O grupo de crianças que participou neste estudo pertencia ao JI numa sala mista com vinte e quatro elementos, com idades entre os dois e seis anos e uma turma de 3.º ano em 1.º CEB, com idades compreendidas entre os oito e dez anos.

Os dados obtidos pelas respostas aos inquéritos por questionário revelam que as rotinas familiares têm um impacto significativo no comportamento das crianças no ambiente educativo. No JI as rotinas referentes à higiene, alimentação, bem como o descanso são fundamentais para o bem-estar das crianças, potenciando confiança e segurança. No 1.º CEB, as rotinas com ambientes estruturados e previsíveis, aumentando a segurança, confiança e responsabilidade das crianças, melhoram a concentração e o desempenho escolar, bem como fortalecem a organização e gestão do tempo, a autonomia e a consolidação de conhecimentos. As perspetivas dos EE reforçam que as rotinas promovem o desenvolvimento da segurança, estabilidade emocional, autorregulação, autogestão, responsabilidade e autonomia da criança.

A interação entre as rotinas familiares e as que acontecem nos contextos educativos, são cruciais para o desenvolvimento holístico das crianças. A consistência e previsibilidade das rotinas permitem às crianças adquirir competências de autogestão, responsabilidade e cooperação, que são vitais tanto no contexto educativo como no familiar. Este estudo releva a importância de uma parceria estreita entre família e escola.

Palavras-chave: Rotinas, Família, Escola, Desenvolvimento.

Abstract

This study aims to focus on the influence of the family context and the educational context on the routines of children in kindergarten and 1st grade. In particular, we want to find out what impact this has on children's development and learning.

The research used a mixed research methodology, with questionnaire surveys being carried out with a primary school teacher, a nursery school teacher and parents in the respective educational contexts. Observation records and field notes of the children's routines were also taken. The group of children who took part in this study belonged to the kindergarten in a mixed classroom with twenty-four members, aged between two and six, and a third grade class in primary school, aged between eight and ten.

The data obtained from the questionnaire reveals that family routines have a significant impact on children's behavior in the educational environment. In kindergarten, routines relating to hygiene, eating and resting are fundamental to children's well-being, boosting confidence and security. In primary school, routines with structured and predictable environments, increasing children's safety, confidence and responsibility, improve concentration and school performance, as well as strengthening the organization and management of time, autonomy and the consolidation of knowledge. The EE's perspectives reinforce that routines promote the development of the child's security, emotional stability, self-regulation, self-management, responsibility and autonomy.

The interaction between family routines and those that take place in educational settings is crucial for children's holistic development. Consistent and predictable routines enable children to acquire self-management, responsibility and cooperation skills, which are vital in both educational and family contexts. This study highlights the importance of a close partnership between family and school.

Key words: Routines, Family, School, Development.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

1.º CEB	1.º Ciclo do Ensino Básico
EE	Encarregado de Educação
EEY	Encarregado de Educação do contexto Y
EEX	Encarregado de Educação do contexto X
EPE	Educação Pré-Escolar
JI	Jardim de Infância
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PES	Prática de Ensino Supervisionada
MEM	Movimento Escola Moderna

Índice geral

Introdução	12
PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
Capítulo I- Diferentes olhares sobre as rotinas diárias	14
1. Conceitos de rotina	14
1.1. Os diferentes tipos de rotinas	17
1.2. O contributo das rotinas diárias para a promoção da participação e autonomia das crianças	18
1.3. A importância e a organização das rotinas nos diferentes contextos	18
2. Os Modelos Curriculares em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico - perspectivas diferenciadas das rotinas	20
2.1. A perspectiva Educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação	20
2.2. A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância	21
2.3. O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia	22
2.4. O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa	23
2.5. Metodologia de Trabalho de Projeto	25
3. A importância da comunicação das rotinas das crianças entre o contexto familiar e o contexto educativo	26
3.1. Contexto familiar	26
3.2. Contexto Educativo	28
PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO	29
Capítulo II- Apresentação do projeto de investigação	29
1. Pertinência e problemática em estudo	32
2. Pergunta de partida e objetivos de estudo	33

3.	Metodologia de Investigação.....	33
4.	Preocupações éticas	34
5.	As Rotinas num Contexto em Educação Pré-Escolar e num Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico	34
5.1.	As Rotinas num Contexto em Educação Pré-Escolar.....	35
5.2.	As Rotinas num Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	40
6.	Sujeitos participantes na Investigação.....	44
7.	Técnicas e instrumentos metodológicos.....	45
7.1.	Inquérito por Questionário.....	45
7.1.1.	Inquérito por questionário às docentes cooperantes	46
7.1.2.	Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação.....	47
7.2.	Registos de Observação.....	47
Capítulo III- Análise e discussão dos dados.....		48
1.	Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário realizado às docentes cooperantes do contexto Y e X.....	49
1.1.	Importância das rotinas no desenvolvimento da criança.....	50
1.2.	Rotinas nas dinâmicas da turma e do grupo	51
1.3.	Rotinas diárias mais importantes na sala.....	52
1.4.	Finalidade das rotinas diárias mais importantes	52
1.5.	Razão pelo qual as rotinas diárias facilitam a aprendizagem das crianças. 53	
1.6.	Competências desenvolvidas pelas crianças através das rotinas que tem na escola 54	
1.7.	Atividades facilitadoras na aquisição de autonomia da criança	55
1.8.	Continuidade das rotinas desenvolvidas no contexto educativo por parte das famílias.....	56
1.9.	Diferenças entre as rotinas da escola e de casa	57
2.	Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário aos EE do Contexto Y e X59	

2.1.	Conceito de rotinas	59
2.2.	Aspetos desenvolvidos através das rotinas	60
2.3.	Rotinas preferidas pelas crianças.....	61
2.4.	Importância das rotinas no desenvolvimento da criança.....	61
2.5.	Rotinas que existem em contexto familiar	62
2.6.	Aquisição de competências nas crianças	63
2.7.	Repercussões das rotinas em casa	64
2.8.	Repercussões das rotinas na escola	65
2.9.	Importância de dar continuidade às rotinas	67
2.10.	Importância das rotinas no desenvolvimento da criança.....	68
2.11.	Rotinas difíceis de aceitar por parte das crianças	69
2.12.	Rotinas existentes na família	70
2.13.	Continuidade das rotinas em casa que o educando aprende na escola	72
2.14.	Diferenças entre as rotinas da escola e as rotinas de casa	74
	Considerações Finais	77
	Referências Bibliográficas.....	81
	Anexos.....	86
	Apêndices	88

Índice de Figuras

Figura 1: Roda da Aprendizagem Pré-Escolar High-Scope	21
Figura 2: A Metodologia de Trabalho de Projeto na prática	25

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Aquisição de competências das crianças.....	69
Gráfico 2: Rotinas que o educando tem mais dificuldade em aceitar	70
Gráfico 3: Rotinas existentes na família.....	71
Gráfico 4: Avaliação da relação com a instituição do seu educando	72
Gráfico 5: Continuidade das rotinas em casa que o seu educando aprende na escola ...	74
Gráfico 6: Diferenças entre as rotinas da escola e as rotinas de casa	75

Índice de Tabelas

Tabela 1: Caracterização socioprofissional.....	Erro! Marcador não definido.	50
Tabela 2: Importância das rotinas no desenvolvimento da criança		51
Tabela 3: Rotinas na dinâmica da turma e do grupo		52
Tabela 4: Rotinas diárias mais importantes na sala.....		52
Tabela 5: Finalidade das rotinas diárias mais importantes		53
Tabela 6: Razão pela qual as rotinas diárias facilitam a aprendizagem das crianças		54
Tabela 7: Competências desenvolvidas através das rotinas que tem na escola.....		54
Tabela 8: Atividades facilitadoras na aquisição de autonomia da criança		56
Tabela 9: Continuidade das rotinas desenvolvidas no contexto educativo por parte das famílias	Erro! Marcador não definido.	57
Tabela 10: Diferenças entre as rotinas da escola e de casa		58

Índice de Anexos

Anexo I: Rotina Diária em EPE.....	86
Anexo II: Rotina Semanal em 1.º CEB.....	87

Índice de Apêndices

Apêndice I: Caracterização das crianças e das famílias em contexto de EPE	88
Apêndice II: Caracterização das crianças e das famílias em contexto de 1.º CEB	90
Apêndice III: Inquérito por Questionário aos professores em contexto de 1.º CEB.....	92
Apêndice IV: Inquérito por Questionário aos educadores em contexto de 1.º CEB.....	96
Apêndice V: Inquérito por Questionário aos EE em contexto de EPE e 1.º CEB.....	101
Apêndice VI: Notas de Campo no Contexto X	106
Apêndice VII: Incidentes Críticos no Contexto X	109
Apêndice VIII: Notas de Campo no Contexto Y.....	111
Apêndice IX: Incidentes Críticos no Contexto Y.....	113
Apêndice X: Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto Y (Bloco I- Importância das rotinas).....	113
Apêndice XI: Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto Y (Bloco II- As rotinas na relação escola-família).....	116
Apêndice XII: Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto X (Bloco I- Importância das rotinas).....	118
Apêndice XIII: Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto X (Bloco II- As rotinas na relação escola-família).....	121

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar (EPE) e na PES em 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os objetivos deste relatório, são, essencialmente, investigar como as rotinas familiares influenciam o comportamento das crianças no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, segundo educadores e professores; avaliar como as rotinas escolares contribuem para a aprendizagem de comportamentos adequados no contexto familiar, segundo os Encarregados de Educação e identificar as competências adquiridas pelas crianças através das rotinas diárias.

Este estudo investiga "Papel da Família e da Escola nas Rotinas Diárias das Crianças", com o objetivo de explorar como as rotinas contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, nos dois contextos mencionados anteriormente.

O presente estudo emergiu da PES, durante os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, no mestrado que engloba a EPE e o Ensino do 1.º CEB.

A relevância deste tema reside na compreensão de que as crianças adquirem competências essenciais através da consistência e previsibilidade das suas atividades diárias. As rotinas estabelecem uma base para a autogestão, responsabilidade e cooperação, competências que são fundamentais tanto no contexto educativo quanto no familiar. Além disso, as rotinas influenciam significativamente o comportamento das crianças, promovendo a estabilidade emocional e a capacidade de concentração no ambiente escolar, facilitando a aquisição de competências sociais e comportamentais que se refletem positivamente em casa.

O relatório de estágio está organizado em três grandes capítulos. O primeiro designa-se diferentes olhares sobre as rotinas diárias e nele é apresentada a revisão da literatura efetuada em torno da temática selecionada. O segundo capítulo denomina-se apresentação do projeto de investigação, nele é detalhado a metodologia utilizada, abordando a relevância e a problemática do estudo, formulando a questão inicial e delineando os objetivos. Apresenta ainda as preocupações éticas, os sujeitos participantes e as

estratégias e instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação. O terceiro designa-se análise e discussão dos resultados e nele é apresentada a triangulação dos dados obtidos, onde surgem algumas reflexões conclusivas que vão dar resposta à pergunta de partida e aos objetivos orientadores desta pesquisa.

Desta forma, o enquadramento teórico aborda os diversos conceitos de rotina; a importância e a organização das rotinas nos diferentes contextos diversidade das crianças; a importância da comunicação das rotinas das crianças entre o contexto familiar e o contexto educativo; os vários modelos curriculares em EPE e 1.º CEB e ainda outros estudos na temática de investigação. A estrutura do relatório inclui ainda a componente empírica, onde apresentamos a pertinência e a problemática em estudo, bem como a metodologia de investigação utilizada; a caracterização das rotinas nos dois contextos, a definição dos instrumentos para a coleta de dados em campo e os sujeitos participantes na investigação.

Seguidamente, apresentamos a análise e triangulação dos dados recolhidos, nomeadamente dos inquéritos por questionário realizados, bem como, dos registos de observação efetuados.

Por fim, apresentamos as considerações finais, relevando as principais conclusões deste estudo por confronto com a pergunta de partida e objetivos que guiaram esta pesquisa. Seguem-se as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I- Diferentes olhares sobre as rotinas diárias

No presente capítulo, apresenta-se uma abordagem teórica sobre o conceito, os diferentes tipos de rotina e a importância das rotinas em dois contextos distintos, nomeadamente em EPE e no 1.º CEB, salientando o contributo das mesmas, para a promoção da participação e autonomia das crianças.

Apresenta-se também os modelos curriculares em Educação de Infância e no 1.º CEB, a importância da comunicação das rotinas das crianças entre o contexto familiar e o contexto educativo e, por fim, constata-se outros estudos de investigação, contrabalançando com as opiniões dadas pelos diversos autores, ao longo do capítulo.

1. Conceitos de rotina

Antes de falar em rotinas, é fundamental entender a sua conceção e a sua relevância. Desta forma, no decurso deste subcapítulo evidenciam-se alguns conceitos de rotinas.

Tendo em vista o conceito de rotina, e de acordo com o que é mencionado no Dicionário Online Priberam de Português (2022), rotina é a “Prática constante, em geral; hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo; sequência de instruções ou de etapas na realização de uma tarefa ou atividade”. Como se pode averiguar na definição anterior, rotina refere-se a um conjunto de ações de forma consistente e sistemática, podendo envolver também atividades que se tornam monótonas devido à repetição.

No que concerne ao significado de rotina, vários são os autores que a sustentam. Em seguida, são citadas algumas definições de diferentes autores:

Hohmann, Banet & Weikart, (1995) reiteram que as rotinas diárias “são uma estrutura flexível para o tempo diário, uma vez que cria uma estrutura para os acontecimentos do dia e uma estrutura para a agenda educacional diária”. Conceitualizam ainda que esta é flexível, porque:

embora organize o dia em segmentos de tempo que correspondem a certas categorias de atividade, fá-lo sem ditar os detalhes da atividade da criança, determinando as suas metas. Pelo contrário, procura fazer emergir a iniciativa da criança pedindo-lhe que determine as suas metas (p. 60)

Para estes autores, determinar uma rotina para o cotidiano das crianças também beneficia os seus familiares. É notório que tornar o dia a dia um pouco mais previsível para a criança, proporciona um melhor aproveitamento do tempo, seja em contexto educativo ou em contexto familiar.

Consentindo a opinião acima enunciada, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) explicitam que:

o tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia (...) têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica, sendo intencionalmente pedagógica pelo educador e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. (p. 27)

Dando continuidade e complementaridade à perspetiva das OCEPE, Hohman, Banet, Weikart (1991, p. 60) partilham a opinião de que a “rotina liberta igualmente crianças e adultos da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir e permite-lhes usar as suas energias criativas nas tarefas que têm de executar”. Cordeiro (2012, p. 33) possui o mesmo ponto de vista, afirmando que é “essencial criar uma rotina na criança, para que ela saiba aquilo que se vai passar a seguir, ajudando assim a prever um futuro com tranquilidade”.

Lino (1998, p. 195), sustenta ainda que “a rotina é uma estrutura organizacional pedagógica que permite que o Educador(a) promova atividades educativas diferenciadas e sistemáticas, de acordo com as experiências que se quiser colocar em prática”. Deste modo, a rotina é pensada para permitir que o educador/professor organize as atividades de acordo com as experiências que deseja colocar em prática.

Para Barbosa (2006, p. 35) “a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho quotidiano nas instituições de Educação Infantil”. Na sua perspetiva, as rotinas podem ser usadas como um guia para as crianças entenderem as atividades do dia-a-dia.

Na perspetiva de Formosinho (1996), as características imprescindíveis da rotina diária são:

- a) A constância das suas componentes;
- b) A invariância da sequência dos diferentes tempos;
- c) A necessária inclusão do ciclo planear-fazer-rever;
- d) A inclusão de atividades individuais e de grupo;
- e) As oportunidades de interação criança/criança e criança/adulto;

- f) As oportunidades dadas à criança para expor intenções, levá-las a cabo e partilhar reflexões sobre as atividades experimentadas. (p. 59)

Assemelhando-se a Formosinho (1996), as palavras de Zabalza (1998), afirmam que:

1. A rotina possui os mesmos componentes todos os dias;
2. A rotina diária ocorre sempre na mesma sequência;
3. A rotina diária inclui o processo planejar-fazer-rever;
4. A rotina diária inclui oportunidades para atividades individuais, atividades de grande e pequeno grupo;
5. A rotina diária possibilita interações criança/criança, criança/adulto;
6. A rotina diária permite à criança expor as suas intenções, colocá-las em prática e realizar reflexões sobre as atividades desenvolvidas. (p. 186)

Quando os profissionais de Educação discutem sobre a temática das rotinas, costumam referir-se a coisas que ocorrem todos os dias, a pontos significativos dos contextos habituais.

Em seguida, segundo a visão de Gutiérrez (2008):

o quotidiano é a base da vida diária, sendo a situação mais próxima e mais estável para os seres humanos, especialmente quando são crianças. É no espaço de cada dia, no ritmo e no que acontece ao longo de cada jornada que se realiza no seu desenvolvimento, com as suas necessidades e desejos, sentimentos e emoções (...) O habitual pressupõe, com frequência, acomodações e adaptações entre o que estamos habituados e o que exigem de nós. (p. 85)

Neste sentido, Zabalza (1998, p. 186) reitera que “cada Educador(a) deverá fazer as alterações que considerar convenientes, adaptando os tempos de rotina diária, seja ao horário de funcionamento da sua escola, seja ao grupo de crianças com o qual trabalha”. É ainda de salientar, que as OCEPE (2016, p. 88) afirmam que “a consciencialização das rotinas, dos diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia e ao longo do ano, a elaboração e uso de horários e calendários são importantes para a compreensão de unidades básicas do tempo”.

Para esse propósito, antes de alterar a sequência dos acontecimentos da rotina diária, é fundamental comunicar antecipadamente às crianças, permitindo-lhes ter tempo para se adaptarem à mudança feita.

São diversos os conceitos encontrados sobre as rotinas, no entanto, todas evidenciam a sua relevância. Embora esses momentos sejam frequentemente considerados repetitivos e familiares para as crianças, eles podem ser adaptados, proporcionando-lhes uma sensação de segurança e estabilidade, contribuindo para o seu crescimento e aprendizagem.

1.1. Os diferentes tipos de rotinas

Para além do conceito de rotina e a sua relevância, também é importante percebermos que tipos de rotinas existem. Neste subcapítulo, enfatiza-se os diferentes tipos de rotinas.

No decorrer da prática em Educação Pré-Escolar (EPE) e em 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), evidenciam-se dois tipos de rotinas: as rotinas diárias sendo as mais comuns, ou as mais presentes e relevantes na vida das crianças, assim como dos Encarregados de Educação (EE) e as rotinas semanais. Há ainda um terceiro tipo de rotina, no qual não se presenciou contacto durante as práticas de ensino supervisionadas, sendo essas as rotinas mensais, e conseqüentemente existe alguma dificuldade em explicitar este tipo de rotina. Zabalza (1998, p. 174) reitera que “as rotinas são, como os capítulos, o guião da vida diária de um grupo”.

Os dois tipos de rotina, diárias e semanais, são rotinas que as crianças adquirem mais espontaneamente e conseguem prever com maior tranquilidade. Porém, a rotina diária é aquela que se torna mais previsível para as crianças.

No que concerne às rotinas semanais, estas dizem respeito a momentos que são desenvolvidos em dias específicos da semana, repetindo-se semanalmente.

Deste modo, as rotinas semanais, mostram-se igualmente importantes e essenciais como as rotinas diárias, no qual ocorrem em intervalos mais espaçados, auxiliando as crianças a desenvolverem uma compreensão da duração em períodos mais extensos, para que percebam que a mesma atividade se repete, mesmo que seja em intervalos mais longos, e ainda as ajuda a conhecer e controlar os dias da semana, e que determinada atividade se realiza num dia da semana específico.

Posto isto, as OCEPE (2016, p. 27), afirmam que a “vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente e futuro.” Para as OCEPE, definir rotinas é uma das perspectivas fundamentais para dar segurança às crianças. É assim também que as mesmas desenvolvem competências e aprendem a lidar com o tempo.

1.2. O contributo das rotinas diárias para a promoção da participação e autonomia das crianças

A organização das rotinas diárias são um importante veículo para a participação das crianças, no progresso da autonomia e independência. Uma rotina estável, permite à criança interiorizar o seu dia-a-dia e iniciar o desenvolvimento da capacidade para desempenhar uma tarefa sozinha. É fundamental que a criança desenvolva a capacidade de iniciativa, que tenha consciência dos seus interesses e se empenhe por eles, autonomamente.

Como anteriormente referido, uma criança deve ter uma rotina diária constante, para que se torne autónoma e desenvolva a sua iniciativa. Deste modo, Post & Hohmann (2007, p. 194) desenvolvem que, “quando num infantário se proporciona um horário diário previsível e se prestam rotinas tranquilas, estão a dar-se às crianças muitas oportunidades de realizarem as suas ações e ideias”.

Em contexto escolar, o crescimento da autonomia das crianças, dispõe o conhecimento das rotinas diárias e das interações estabelecidas com outras crianças e adultos. Porém, se as crianças são inseridas em momentos que favorecem a dependência das suas ações, a promoção da autonomia nas crianças enfrentará mais adversidades.

Como é referido nas OCEPE (2016):

A construção da autonomia envolve uma partilha de poder entre o/a educador/a e as crianças, que têm a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões, assumindo progressivamente responsabilidades pela sua segurança e bem-estar (...) demonstrando progressivamente consciência dos perigos que pode correr e da importância de hábitos de vida saudável.
(p. 36)

Segundo Hohmann & Weikart (2003, p. 224), ao apropriar-se da rotina, a criança estará preparada, autonomamente, a “perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas (...) no contexto dos acontecimentos que vão surgindo”.

1.3. A importância e a organização das rotinas nos diferentes contextos

Neste subcapítulo procura-se apresentar a importância e o modo como se organiza a rotina em Educação de Infância e no Ensino Básico.

É primordial referir-se que criar uma rotina diária, auxilia a criança no seu desenvolvimento social e proporciona a evolução da autoconfiança.

Compreendemos que ter rotinas pré-estabelecidas é algo normal para os adultos, pois é necessário cumprir horários para realizar com sucesso todas as tarefas do dia a dia. No entanto, as crianças ainda não têm essa consciência. Portanto, é importante, desde a primeira infância, estabelecer um cronograma para promover a segurança e garantir autonomia, crescimento e desenvolvimento saudável para a criança.

A organização das rotinas diárias, possibilita uma melhor aprendizagem na criança. Por isso, Formosinho (2013, p. 88) destaca que “a criança vai progressivamente fazendo a sua apropriação da sequência dos tempos de rotina, vai conquistando uma forma de viver em cada um desses tempos”.

É fundamental que o educador/professor estruture as rotinas diárias das crianças, uma vez que permite que as mesmas antecipem o que ocorrerá no período seguinte. Novamente, evidencia-se a relevância ou a influência da estratégia pedagógica no reconhecimento das rotinas diárias.

Estabelecer rotinas, implica considerar que definir uma sequência de atividades diárias é o produto de uma reflexão sobre o grupo de crianças, tendo em consideração as suas necessidades e interesses, o que implica que os profissionais de educação devem observar atentamente as ações das mesmas.

Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011, p. 30) destacam que “o espaço e o tempo vividos são relacionais, isto é, a organização, a diversidade, a beleza e riqueza do espaço, dos materiais e do tempo ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem”. Para garantir essas interações de qualidade, é fundamental organizar os dias das crianças face às rotinas diárias.

Outro ponto de vista que torna o desenvolvimento das rotinas fundamental é o facto de esta ser fomentadora de autonomia. De acordo com Pereira (2014, p. 13) estas auxiliam as crianças a tornarem-se responsáveis “no ambiente educativo, construindo comportamentos e atitudes com um sentido gradualmente mais autónomo” assim como a aprender “a ser, a estar, e a fazer”.

Zabalza (1998, p. 169) refere ainda que as rotinas são importantes, uma vez que são uma referência, pois quando é “apreendido dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador”.

Por fim, ao agrupar as fundamentações dos diversos autores, apreende-se que as rotinas são fundamentais para as crianças, em ambiente de Jardim de Infância (JI) e 1.º CEB, pois tornam-se momentos tranquilizantes ao longo do dia, permitindo à criança antecipar o que acontecerá posteriormente.

Desta forma, é importantíssimo uma vez que, fomenta um ambiente seguro e encoraja a autonomia das crianças.

2. Os Modelos Curriculares em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico - perspetivas diferenciadas das rotinas

2.1. A perspetiva Educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação

A Pedagogia-em-Participação é uma perspetiva pedagógica que se sustenta na prática, isto é, numa ação fundamentada na teoria e sustentada nas crenças. A abordagem desta pedagogia inspira-se e alinha-se nas pedagogias participativas, procurando uma forma diferenciada de ensinar e aprender.

Na Pedagogia-em-Participação, assim como nos modelos que a orientam, propõe-se uma organização específica do tempo. Nesta Pedagogia, Oliveira-Formosinho (2013, p. 27) sustenta que “os tempos pedagógicos organizam o dia e a semana com ritmo, uma rotina diária respeitadora das preferências e das motivações das crianças, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens”.

As rotinas diárias devem ser planeadas de maneira a ajudar a autonomia e a participação determinante da criança nos vários momentos do dia. A organização das rotinas harmoniza não só os tempos de cuidados, mas também os tempos pedagógicos.

A rotina diária deve proporcionar as interações e as relações dos pares, integrando as diferentes culturas e etnias de forma a respeitar a diversidade, focalizando o bem-estar e o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Tal como Osório (2018) refere, a Pedagogia-em-Participação sugere a seguinte sucessão do dia:

o tempo de abrigar, momento de planejar-fazer-rever, momento de brincadeiras, jogos e atividades, momento de trabalho em pequenos grupos, momento intercultural, recreio e o momento de partida. Em todos os momentos do dia, o educador deve estar presente a observar, a apoiar, a incentivar a criança a resolver problemas e a tomar decisões. (p. 338)

2.2. A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância

Na abordagem High-Scope, Hohmann & Weikart (2003, p. 22) refletem que as crianças são “agentes ativos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interações em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e ação”.

A Figura 1, destaca os cinco princípios curriculares que guiam os profissionais no modelo High-Scope, durante a execução do seu trabalho diário com as crianças.



Figura 1- Roda da Aprendizagem Pré-Escolar High-Scope (Hohmann & Weikart, 2003, p. 6)

O Modelo Curricular High-Scope tem como propósito desenvolver uma abordagem centrada na aprendizagem pela ação da criança.

O poder da aprendizagem ativa advém do interesse da criança. Deste modo, ao alcançarem os seus objetivos, as crianças participam em experiências fundamentais, nomeadamente numa rotina diária consistente, no qual existe uma importância durante o processo de planear-executar-rever e as ocasiões em que ocorrem em pequeno e grande grupo.

Seguindo o modelo High-Scope, e as perspetivas de Hohmann & Weikart (2003, p. 226), a rotina é estabelecida como “uma sequência regular de acontecimentos que define, de forma flexível, o uso do espaço e a forma como os adultos e as crianças interagem durante o tempo em que estão juntas”.

Oliveira-Formosinho (2013, p. 87) sustenta ainda que “a rotina diária da pré-escola High-Scope é constante, estável e, portanto, previsível pela criança”.

Este modelo fundamenta, que os momentos essenciais da rotina diária segundo Hohman, Banet, Weikart (1991, p. 59) são: “o acolhimento, o planejamento, o trabalho, a revisão, o trabalho de pequenos grupos, o recreio ao ar livre e o trabalho em círculo”.

Na rotina diária do High-Scope, pode afirmar-se que, no momento do planejar, a criança decide o que vai fazer, ficando consciente das suas próprias ações “a criança vai progressivamente fazendo a sua apropriação da sequência dos tempos de rotina, vai conquistando uma forma de viver cada um desses tempos” (Oliveira-Formosinho, 2013, p. 88) no fazer, coloca o que planeou em ação, pode explorar, brincar e fazer de conta, em grupo ou sozinha e, finalmente, no rever, pode refletir sobre o que planeou e sobre o que fez. O adulto pode encorajar a criança a falar, ser um observador-investigativo e provocar novos desafios, nos respectivos momentos. Oliveira-Formosinho (2013) contempla que:

O educador High-Scope não prepara o contexto de qualquer maneira, mas para responder a um projeto no quadro do desenvolvimento e dos interesses das crianças, isto é, o espaço e os materiais, a organização do ambiente educacional, são já considerados uma área de intervenção curricular do educador. (p. 86)

É importante salientar que durante este momento a criança saiba ouvir, esperar pela sua vez, falar e respeitar os adultos e os colegas. Posto isto, Formosinho (2013, p. 88) afirma que a “rotina diária e o ambiente educacional são um organizador duplo da ação do educador High-Scope, uma vez que requerem uma iniciativa docente proativa e porque criam condições estruturais para a criança ser independente, ativa e autónoma (...)”

2.3. O Modelo Pedagógico de Reggio Emília

Lino (2013, p. 126) reitera que nos Jardins de Infância e escolas Reggio Emília “o tempo está organizado de forma a proporcionar às crianças oportunidades de estabelecer diferentes tipos de interação”.

As escolas que colocam em prática o modelo pedagógico de Reggio Emilia estão destacadas em projetos, na metodologia de trabalho de projeto. As rotinas e as salas, evoluem com base nos interesses e motivações das crianças. Tal como fundamenta Lino (2013, p. 126) “As crianças têm oportunidade de escolher as atividades que pretendem realizar ao longo da manhã... proporcionando múltiplas oportunidades de fazer escolhas”

Este modelo, possibilita também o desenvolvimento de competências sociais, colaborativas e cooperativas habituando as crianças a trabalhar em grupo, prematuramente. É frequente que quando a criança está em grupo, encontre soluções,

resolva conflitos e desenvolva capacidades de análise e síntese. Tal facto, pode ser observado na afirmação de Lino (2013):

o tempo está organizado de forma a proporcionar às crianças oportunidades de estabelecer diferentes tipos de interação. Elas podem trabalhar e jogar sozinhas, juntar-se a outras para levar a cabo investigações e projetos e realizar atividades que envolvam todas as crianças da mesma sala. (p. 126)

As instituições educacionais Reggio Emilia apresentam uma estrutura curricular que se fundamenta nos princípios da interação, colaboração e comunicação. Este modelo sustenta-se de acordo com as “cem linguagens da criança”, defendido por Malaguzzi (1998), no qual as crianças são incentivadas a interpretar as suas vivências por meio de diversas formas de expressão.

Podemos afirmar que a estética e a organização dos espaços são significativas e estruturais neste modelo. O espaço é notado como o terceiro educador, uma vez que assegura e abraça as relações entre profissionais de educação, crianças e pais. De acordo com esta afirmação, “(...) O ambiente deve atuar como uma espécie de aquário que reflete as ideias, atitudes e culturas das pessoas que nela vivem” Malaguzzi (citado por Lino, 2013);

E por fim, o progresso dos trabalhos de projeto, como ambiente para a aprendizagem e a pesquisa por parte das crianças e dos profissionais de educação, ou seja, conforme Lino (2013, p. 130) “os projetos constituem estudos em profundidade de conceitos, ideias, interesses que emergem no âmbito dos grupos (...) permite integrar no trabalho educacional os interesses e necessidades que emergem no quotidiano de práticas”.

Lino (2013, p. 126) afirma ainda que rotina “pode incluir visitas de estudo ou passeios ao exterior para observar e explorar tópicos dos projetos que se estão a desenvolver e que são a base para os debates”, isto é, a criança aprende através de experiências de movimento, escuta e observação.

2.4. O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa

A rotina diária, orientada pelo MEM, divide-se em duas etapas: uma destina-se à manhã e a outra à tarde. No momento da manhã, Niza (2013, p. 153) reitera que “o trabalho centra-se nas atividades escolhidas pelas crianças”, enquanto o momento da tarde centra-se “nas sessões plenárias de informação e de atividades culturais, dinamizadas por convidados alunos e educadores”.

Associados à rotina, os instrumentos de monitorização da ação educativa, desempenham funções relacionadas à organização do grupo e do espaço, segundo a teoria de Niza (2013):

Será numa das paredes, de preferência perto de um quadro à sua altura, que as crianças poderão encontrar todo o conjunto de mapas de registo (...) Este conjunto de instrumentos de monitoragem poderá ser complementado por outros, se a sua utilização puder ser participada pelos educadores e crianças. (p. 151)

Estes instrumentos mostram-se fundamentais para que as crianças e o educador se orientem nos momentos de rotina. Por isso, os instrumentos de monitorização, fazem parte das rotinas.

As rotinas diárias conferem a todas as crianças uma sensação de segurança e uma compreensão abrangente de todas as dinâmicas a sua volta. Posto isto, Niza (2013, p. 154) sustenta que “a organização do dia desenrola-se, portanto, em nove momentos distintos: acolhimento; planificação em conselho; atividade e protejo; pausa; comunicações; almoço; atividades de recreio; atividade cultural coletiva e balanço em conselho.

Como descreve Niza (2013, p. 154), a manhã começa com o acolhimento que se “destina a concentrar todas as crianças em torno de uma primeira conversa”, de seguida com o planeamento em reunião de conselho, seguido de uma hora de “atividades e projetos”. Seguidamente de um intervalo, o grupo reúne-se para as “comunicações (de aprendizagens feitas)”.

O período da tarde é dedicado a “atividades de recreio (canções, jogos tradicionais e movimento orientado)”.

O dia é completado com uma avaliação em “balanço de conselho”. Resumidamente, a estruturação da rotina diária oferece benefícios significativos para que a criança organize o seu dia-a-dia. Conhecendo antecipadamente as próximas dinâmicas, promove na criança uma maior autoconfiança e uma elevada autoestima. A construção e a evolução da rotina ocorrem através da colaboração entre a criança e o educador.

Por fim, Niza (2013, p. 157) reitera ainda que “a estabilização de uma estrutura organizativa, uma rotina educativa, proporciona a segurança indispensável para o investimento cognitivo das crianças”.

2.5. Metodologia de Trabalho de Projeto

Cortesão (1990) designa trabalho de projeto como:

(...) uma atividade intencional através da qual o ator social, tornando o problema que o interessa, produz conhecimentos, adquire capacidades, revê e/ou resolve problemas que o preocupam através do estudo e envolvimento numa questão autêntica ou simulada da vida real (p. 89)

Este modelo dá uma relevância significativa às aprendizagens realizadas pelas crianças e possui uma particularidade, partir sempre de problemas e/ou temas relacionados com os interesses ou com as realidades das crianças do grupo. No qual, Cortesão, Leite & Pacheco (2001) reiteram que:

Um projeto distingue-se de uma mera atividade de ensino aprendizagem pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos efeitos que produz. Como tal, envolve uma articulação entre intenções e ações, entre a teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas ações. (p. 25)

Nas práticas educativas, podemos integrar a Metodologia de Trabalho de Projeto em vários momentos, como podemos observar na figura seguinte.



Figura 2- A Metodologia de Trabalho de Projeto na prática- Rangel & Gonçalves (2010, p. 26)

Moura (2016) fundamenta ainda que o trabalho de projeto:

São atividades de longa duração, podem durar umas horas, um dia ou uma semana. São atividades abertas, na medida que não têm uma solução única, requerem a invenção de uma via parcialmente original, que ninguém conhece antecipadamente, nem mesmo o professor. (p. 155)

Com esta opinião, podemos perspetivar que os projetos surgem dos interesses das crianças e consistem num estudo sobre um determinado tema.

Katz e Chard (1997, p. 157) manifestam que “o trabalho de projeto oferece às crianças a oportunidade de fazerem escolhas a vários níveis, tendo cada uma delas implicações educacionais diferentes”.

Assim, um projeto é considerado uma investigação mais detalhada de um tema específico que uma ou mais crianças manifestam interesse em explorar, onde Katz & Chard (1997) mencionam:

Ao contrário da brincadeira espontânea, os projetos envolvem habitualmente as crianças num planeamento avançado e em várias atividades que requerem a manutenção de esforço durante vários dias ou semanas. Um projeto mais pequeno e imediato pode ser estimulado por um acontecimento inesperado ou por uma visita. (pp. 3-4)

3. A importância da comunicação das rotinas das crianças entre o contexto familiar e o contexto educativo

3.1. Contexto familiar

Marques et al. (1993, p. 107) reflete que “um grande objetivo das relações escola/famílias é aumentar a motivação e o aproveitamento escolares. Quase todos concluem que uma boa relação entre a escola e os pais é uma variável de peso no aproveitamento escolar.”

As crianças desenvolvem as primeiras aprendizagens com a família, desempenhando assim um papel fundamental na educação. A respeito do núcleo familiar, Portugal (1998) corrobora que:

A família nuclear tem sido considerada como um contexto de socialização por excelência pois aí ocorrem as experiências mais precoces da criança, sendo também aí que a criança, pelo menos durante os primeiros tempos de vida, realiza a maior parte das suas interações sociais. (p. 123)

Tanto a família como os profissionais de educação são agentes essenciais na aprendizagem e na educação de cada criança. Posto isto, Marques (2001, p. 19) expõe que “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar”.

Partindo da legislação das OCEPE (2016, p. 98) “A comunicação estabelecida com cada família, antes de a criança começar a frequentar a EPE, favorece a sua integração, uma vez que a perceção dessa relação entre adultos é securizante para a criança.” Os educadores e professores, ao cooperar com as famílias, deverão manter uma comunicação contínua, procurando partilhar diariamente as observações, os sucessos e também os desafios enfrentados por cada criança, propiciando para um nível mais eficaz de

adaptação e de desenvolvimento das mesmas. Post & Hohmann (2011) possuem a mesma opinião, determinando que:

(...) ambos, pais e educadores/professores, ganham mais segurança nos seus esforços mútuos no sentido de facilitarem a transição entre a casa e o infantário. (p. 329)

Assim sendo, as OCEPE (2016, p. 98) sublinham que “o contacto prévio com os pais/famílias permite recolher informações sobre o ambiente familiar e o contexto social de vida de cada criança, que são úteis para que o/a educador/a preveja como a receber e acolher de forma individualizada”.

O seio familiar possui um papel fundamental no desenvolvimento do carácter e da personalidade das crianças. Com a continuidade desse relacionamento, a criança vai tendo contactos com outras pessoas, desenvolvendo algumas noções de afeto e solidariedade.

A família possui a função de educar. Contudo, a tarefa de complementar a educação da criança é uma responsabilidade partilhada entre a família e a escola. Ambas representam um papel fulcral na formação da criança, abrangendo aspetos emocionais, cognitivos, sociais e na construção de um ser humano mais consciente.

As famílias desenvolvem certas atividades que ocorrem regularmente, nomeadamente refeições, momentos de higiene, preparar-se para dormir ou também, por exemplo, os almoços em família de domingo, que abrangem algumas famílias. Estas atividades, normalmente, definem-se como rotinas. No entanto, as rotinas não são necessariamente praticadas todos os dias. São, na verdade, dinâmicas ou acontecimentos importantes que se desenrolam regularmente e são repetidas de forma contínua, podendo ser simples ou complexas.

Apresentam-se também como sendo estruturadas e sistemáticas, seguindo uma sequência específica, ou seja, são previsíveis como é referido ao longo do relatório de investigação.

São inúmeros os fatores que interferem nas rotinas. No entanto, apesar dessa variedade, é inevitável que as famílias incorporem rotinas na sua vida diária, incluindo aquelas que podem parecer mais desafiadoras/problemáticas. As rotinas desempenham um papel essencial na preservação da vida familiar e no seu funcionamento adequado. As mesmas fornecem perceções sobre a perspetiva que as famílias têm do mundo, moldam a maneira como organizam as suas vidas e refletem os ajustes que os pais fazem para atender às diversas necessidades dos vários membros da família, incluindo uma criança com atraso no desenvolvimento. Assim, ao oferecerem informações sobre as dinâmicas familiares,

as rotinas tornam-se um componente fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Através das rotinas, conseguimos distinguir as necessidades e os propósitos da família, as suas expectativas, as suas abordagens aos desafios, e identificar possíveis soluções. Dessa forma, obtemos alguma compreensão sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como o quotidiano familiar.

Os EE e as famílias têm um papel essencial em todas as transições que acontecem na vida da criança. As OCEPE (2016) fundamentam que:

Se a comunicação que o/a educador/a estabelece com os pais/famílias é fundamental para facilitar a transição do meio familiar, ou da creche, para a EPE, é igualmente importante para que os pais/famílias tenham um papel ativo no momento de transição para o 1.º CEB. (p. 103)

3.2. Contexto Educativo

Atualmente, é bastante comum perspetivar inquietações por parte dos docentes no que diz respeito à gestão do tempo pedagógico. Enquanto as/os professoras/es seguem o programa curricular, também estão dependentes em relação ao cumprimento do tempo pedagógico estabelecido pela instituição e/ou agrupamento de ensino.

Segundo Enguita (citado por Barbosa 2006):

Todas as sociedades constituem processos preparatórios às relações sociais de produção; a escola e as demais instituições educativas sempre são agências de iniciação: dão ênfase à disciplina, a pontualidades, aos horários, na procura de uma maior eficácia, pois não interessa apenas modelar as dimensões cognitivas, mas também o seu comportamento, o seu carácter e as suas relações mútuas. (p. 64)

As rotinas existentes numa sala de aula podem ser de dois tipos distintos: as rotinas mecanizadas e as rotinas reflexivas. As rotinas mecanizadas representam uma ação repetitiva, de forma padronizada, e conseqüentemente, pode levar ao desinteresse dos alunos, e de acordo com Iijima & Szymansky (2015, p. 264), o professor, pode “(...) bloquear a criatividade e o desenvolvimento dos sujeitos nela envolvidos (...) dificultam o processo de ensino e aprendizagem” Por outro lado, as rotinas reflexivas caracterizam situações, que apesar de serem repetitivas, são como justificam os autores Iijima & Szymansky (2015, p. 264) “planeadas com a intencionalidade de objetivar processos de ensino que favoreçam a aprendizagem dos conhecimentos científicos”.

Segundo Zabalza (1992, p. 170), existem seis funções na configuração do contexto educativo, associadas à rotina em sala de aula, nomeadamente: “Marco de referência;

segurança; captação do tempo; captação cognitiva; virtualidades cognitivas e afetivas; atividades”.

Para este autor, as rotinas constituem um marco de referência uma vez que, trazem à criança uma estrutura mental sobre como se organizará o seu dia, permitindo ao professor introduzir qualquer tema, atividade ou assunto novo. Neste sentido, para crianças mais pequenas as rotinas têm um papel fundamental, visto que transmitem segurança e consequentemente sabem como e o que têm de fazer ao longo do seu dia.

As rotinas selecionadas devem alinhar-se com o projeto educativo, atendendo sempre aos ritmos e necessidades das crianças. Devem incluir momentos de higiene, alimentação, atividades estruturadas (geralmente orientadas) e brincadeira livre.

Ao falar sobre o 1.º CEB, dificilmente relacionamos a palavra rotina como relacionamos com a EPE, uma vez que são contextos distintos no qual a organização do tempo diário associa-se, vigorosamente, às áreas de conteúdo previstas no currículo. Com a interação no estágio de 1.º CEB, averigua-se que a organização temporal, embora escassa, por causa dos horários e das disciplinas que têm ao longo da semana, consegue tornar-se flexível consoante a abordagem pedagógica e gestão do professor em sala de aula. Para Hohmann, Banet, & Weikart (1995, p. 125) “uma rotina coerente ajuda as crianças a estruturarem o tempo e a responsabilizarem-se pelas próprias ações.” Quando as crianças adquirem a consciência de rotina, desenvolvem a noção de tempo e antecipam o que acontecerá em seguida. Esse processo permite que, tanto na EPE como no 1.º CEB, as crianças se sintam confiantes e seguras por conhecerem a rotina do seu dia-a-dia.

PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo II- Apresentação do projeto de investigação

Para a realização deste projeto de investigação, fizemos uma pesquisa de estudos relevantes nesta temática salientando alguns deles.

Gonçalves (2015) desenvolveu um trabalho sobre a temática “O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na Creche e no Jardim de Infância”, centrando-se na metodologia qualitativa e posiciona-se no âmbito da investigação-ação. A autora conclui que o método de recolha de informação apoia-se na observação

participante e na análise documental, completando com reflexões e articulando com as situações experienciadas nos contextos especificados ao longo da temática. Apresenta como questão de partida: “Como otimizar a organização das rotinas de forma a criar condições favoráveis ao desenvolvimento da autonomia das crianças na creche e no Jardim de Infância?” e o seu propósito recai sobre como encontrar estratégias nos diversos momentos de rotina, que contribuíssem para a promoção da autonomia das crianças.

Em segundo lugar, Cunha (2021) possui como objeto de estudo “O Impacto das rotinas na construção das aprendizagens nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico” onde retrata as rotinas de uma turma de 2.º ano, com o propósito de compreender qual o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. A nível metodológico e contextual, podemos perceber de que forma as rotinas podem ter influência nas aprendizagens. É evidenciado que existiu a necessidade de construir um trabalho de projeto com o desenvolvimento de instrumentos de pilotagem e de atividades de modo a coadjuvar nesta aferição. No que respeita ao trabalho desenvolvido e face ao objetivo de “compreender o papel das rotinas no processo de ensino aprendizagem”, todas as atividades efetuadas pelo autor, permitem concluir que o papel das rotinas é fulcral nesse método.

De acordo com Canhoto (2019), evidencia a relação entre a atividade física e a saúde infantil, sendo ainda destacado que, durante os primeiros anos de vida, a atividade física desempenha um papel essencial na evolução da saúde e prevenção da doença. Esta temática possui como título a “Atividade física e rotinas da criança: Um estudo com pais de crianças em idade de Pré-Escolar”. Notadamente, detém um importante papel na prevenção da obesidade infantil. Posto isto, as rotinas, ao serem consideradas como um esquema que estabelece o que deve ser feito e o momento em que é adequado fazê-lo, permitem o desenvolvimento do sentido de previsibilidade, estabilidade e sentimentos de segurança, fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças. A escolha desta temática foi executada, uma vez que a relação entre a atividade física e as rotinas de crianças em idade Pré-Escolar é uma temática pouco desenvolvida na literatura, no qual é expectável que o autor tenha desenvolvido este tema tão importante.

Outro estudo relevante sobre o tema é o de Bairos (2015), que aborda a "organização das rotinas em contexto de Creche e Jardim de Infância". O autor procura articular a fundamentação teórica da investigação em educação com as experiências práticas nos contextos de Creche e JI. De acordo com o paradigma interpretativo, a metodologia de estudo desenvolvida é a investigação-ação, tendo como principal objetivo compreender a

importância pedagógica das rotinas, quer para as crianças, quer para o trabalho da equipa. São evidenciados, descritos e interpretados os ambientes educativos, no que diz respeito às suas rotinas, às conceções da educadora cooperante, da autora e do contexto de JI.

Pereira (2021), apresenta uma investigação, que possui como título “As rotinas da criança em idade escolar: Um estudo de adaptação e validação da versão portuguesa do Child Routines Questionnaire”, que constitui um contributo fundamental para avaliação das rotinas das crianças em idade escolar, uma vez que se desenvolveu um estudo exploratório e confirmatório de adaptação e validação do Child Routines Questionnaire, para a população portuguesa. Com o recurso às qualidades psicométricas do CRQ-PT, verifica-se uma maior incidência de estudos direcionados para as rotinas das crianças em idade pré-escolar. Este estudo contribui para a compreensão das rotinas de crianças em idade escolar.

Coroado (2017), elaborou uma investigação intitulada como “Rotinas da criança, rotinas familiares e saúde física da criança em idade pré-escolar: Um estudo exploratório”, dispondo como principal finalidade o desenvolvimento de um primeiro estudo exploratório de adaptação e validação para a população portuguesa do Child Routines Questionnaire: Preschool (CRQ: P; Wittig, 2005), bem como contribuir para a compreensão da relação entre as rotinas das crianças em idade pré-escolar, as rotinas familiares e o Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças. No qual elabora um estudo com 104 pais de crianças em EPE, incluindo as rotinas na vida familiar e a relação entre rotinas e variáveis relevantes na saúde e desenvolvimento infantil. Este estudo caracteriza-se como sendo de natureza quantitativa, descritiva, exploratória e comparativa.

Por fim, Pinto e Ribeiro (2010), desenvolveram um artigo intitulado como “Há festa na família... Contributos da psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares”. As autoras recapitulam a literatura respeitante ao estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais, fundamentando a família como enquadramento sociológico e os modelos de funcionamento familiar como referência conceptual. Demonstram ainda a importância da Festa, das rotinas, das tradições e os rituais para as famílias nucleares, para cada um dos seus membros e gerações anteriores, constituindo-se, por isso, como um desafio à ação educativa, social e terapêutica.

O presente capítulo explicita ainda a metodologia utilizada na realização deste relatório de investigação. Nele, discutimos a relevância e a problemática em estudo, formulando uma questão de partida, delineando os respetivos objetivos.

É ainda demonstrada a fundamentação teórica da metodologia de investigação, as preocupações éticas, os sujeitos participantes na investigação, bem como as estratégias e instrumentos de recolha de dados, utilizados no decorrer da investigação.

1. Pertinência e problemática em estudo

O estudo em questão procura esclarecer a temática escolhida, de modo a transformar a ação educativa tendo em consideração a análise e a reflexão sobre de que forma as rotinas, modificam o desenvolvimento da criança, o papel da família e da escola nas interações estabelecidas como base nas experiências das crianças.

Ao longo da PES, começamos por prestar atenção às rotinas que as crianças tinham ao longo do dia, da semana e do mês.

É notório que quando as crianças não seguem uma determinada rotina, o dia-a-dia torna-se um pouco confuso e desconfortável para as mesmas. A falta de uma rotina estruturada provoca alguma instabilidade a nível comportamental e emocional das crianças, visíveis no desrespeito das regras de convivência social, e conseqüentemente, afeta a dinâmica do grupo. Por essa mesma razão, decidimos entender o porquê deste acontecimento, e em que medida, as rotinas no JI e no 1.º CEB contribuem para comportamentos adequados das crianças, no contexto familiar. O tema escolhido no presente relatório, despertou interesse tanto no contexto de JI como no contexto de 1.º CEB.

Assim, tendo em conta as evidências que se foi verificando nos diferentes contextos, consideramos ser bastante pertinente esta escolha: “Papel da família e da escola nas rotinas diárias das crianças”, como tema de aprofundamento no presente relatório de estágio.

Assumimos que é de grande relevância acreditarmos e identificarmo-nos no que é dito e feito. Em defesa da intencionalidade pedagógica defendida, é indispensável aprender a fundamentar as escolhas que efetuámos, exigindo o melhor de nós na nossa prática diária, para se poder exigir ao próximo. Assim como as crianças, nós, adultos, estamos constantemente num processo de aprendizagem e desenvolvimento, procurando maior autonomia em todas as atividades, mas num nível mais profundo e reflexivo.

2. Pergunta de partida e objetivos de estudo

Partindo das perspectivas de Almeida & Freire (2008, p. 37) “uma investigação inicia-se sempre pela definição de um problema, (...) que nos permita uma aproximação ao seu estudo e testar o modelo entretanto construído, (...)”, considerando que a identificação do problema fornece as informações essenciais para a investigação.

É tendo em conta as opções atrás proferidas, que construímos o estudo cuja pergunta de partida é a seguinte:

- De que forma as rotinas da criança, vividas no contexto familiar e no contexto educativo, contribuem para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem?

Para se responder à questão formulada anteriormente, define-se os seguintes objetivos:

1. Percecionar junto dos educadores/professores de que forma as rotinas vividas em contexto familiar, têm implicações no comportamento das crianças no Jardim de Infância ou no 1.º Ciclo do Ensino Básico
2. Percecionar junto dos EE, de que forma as rotinas vividas na Instituição Educativa contribuem para a aprendizagem de comportamentos adequados das crianças no contexto familiar
3. Compreender quais as competências das crianças aprendidas através das rotinas

3. Metodologia de Investigação

Coutinho (2014) defende que a investigação é “um processo cognitivo e flexível, que engloba fenómenos sociais, permitindo assim a reflexão e a problematização de eventuais dificuldades na prática”.

É indispensável desenvolver uma metodologia de pesquisa que ajude a comparar os resultados obtidos no processo de pesquisa, confrontando a teoria analisada e fundamentada. Desta forma, é essencial desenvolver uma análise dos resultados da pesquisa, e compará-los com a teoria.

Sousa & Batista (2011, p. 52), afirmam que “A metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir.”

Assim sendo, a pesquisa neste estudo recorre a uma metodologia mista, e Creswell (2007, p. 27) reitera que a metodologia mista “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”.

Esta abordagem metodológica é vista como uma abordagem com características distintas, com as quais se podem complementar na divulgação de resultados. Isto acontece, uma vez que o inquérito por questionário inclui perguntas de natureza quantitativa, permitindo a agregação de dados numéricos, bem como questões de carácter qualitativo, procurando compreender ideias e comportamentos dos participantes através de dados narrativos. O inquérito incorpora perguntas de resposta aberta e fechada, proporcionando uma análise abrangente e multifacetada.

4. Preocupações éticas

Na perspetiva de Stake (2007, p. 74) “o investigador tem a obrigação de pensar na ética da situação e seguir os passos necessários antes de solicitar o acesso e as autorizações”.

O presente estudo conta com a participação e auxílio de vários intervenientes com algumas respostas e dados pessoais, onde é importante ter em conta determinadas preocupações éticas no que diz respeito ao tratamento dos dados. Posto isto, é de realçar que foram explicados os objetivos desta pesquisa aos sujeitos participantes, no qual os mesmos deram o seu consentimento para participar. Houve ainda uma preocupação acrescida que foi demonstrada ao longo da elaboração do respetivo estudo, garantindo a confidencialidade e proteção de dados de todos os intervenientes, assim como das instituições envolvidas. Nas diferentes instituições: JI, escola de 1.º CEB e aos EE, foi distribuído um consentimento informado que permitiu a confirmação do uso de todos os dados desenvolvidos para este estudo. Para isso, foi elaborado um pequeno texto no inquérito, onde constam os objetivos deste estudo e os procedimentos envolvidos para o realizar.

5. As Rotinas num Contexto em Educação Pré-Escolar e num Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico

O dia-a-dia da criança no JI e no 1.º CEB é estruturada segundo uma sequência de acontecimentos. Esta organização facilita o trabalho dos educadores e professores, ajudando as crianças a prever e antecipar acontecimentos, bem como a confiar nos adultos.

5.1. As Rotinas num Contexto em Educação Pré-Escolar

O Contexto de Intervenção

O JI em questão, inserido num Agrupamento situado no distrito do Porto, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, logo não privilegia nenhuma religião, preferência política ou classe económica. A PES em questão desenvolveu-se com um grupo misto, e a instituição de Educação Pré-Escolar será identificada como o contexto X.

A instituição possui três valências: a Creche, a Educação Pré-Escolar e o A.T.L. A Creche é composta pelas salas A e B e o Pré-Escolar é composto por cinco salas: salas Mista 1 a 5, com grupos de 3, 4 e 5 anos que funcionam em três espaços distintos. Todos os edifícios têm copa, refeitório e cozinha. As refeições são todas confeccionadas na instituição.

Nos espaços envolventes existe o parque infantil, espaços verdes, triciclos e trotinetes para quando as educadoras entenderem autorizar o uso das mesmas.

Caracterização do grupo

O grupo de crianças da sala mista 2, é constituído por vinte e quatro elementos, com idades compreendidas entre os dois e os seis anos, concluídos até dia 31 de dezembro de 2023. Sendo que treze crianças são do sexo feminino (54%) e onze do sexo masculino (46%) (cfr. apêndice I- gráfico 7 e 8).

Uma criança foi diagnosticada com Perturbação do Espectro do Autismo, outra criança com perturbação de desenvolvimento, associada a perturbação de comunicação/linguagem e dificuldade na interação/comunicação com os pares e adultos. Existem ainda algumas crianças a frequentar sessões de terapia da fala, algumas com atrasos na comunicação oral e duas crianças que ainda não têm um diagnóstico conclusivo. As rotinas dessas crianças, assim como do grupo, são afetadas de várias maneiras. As mesmas, frequentemente, têm suporte individualizado ou em pequenos grupos para atender às suas necessidades específicas. As atividades são adaptadas para serem mais acessíveis e inclusivas, garantindo que todas possam participar de forma significativa. Para atender às necessidades dessas crianças, o docente adapta estratégias de ensino e as rotinas da sala. Colabora com terapeutas, psicólogos e outros especialistas para desenvolver e implementar planos de ensino individualizados que atendam às necessidades específicas de cada criança. No que diz respeito ao respeito e à socialização,

o docente desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente de compreensão e aceitação.

Em suma, rotinas bem definidas e consistentes são fundamentais para apoiar o desenvolvimento, a comunicação, a segurança e o bem-estar de todas as crianças, especialmente aquelas com especificidades.

Este é um grupo heterogéneo no que corresponde às idades, uma vez que as crianças que constituem o grupo nasceram ao longo de cinco anos distintos: 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. A idade predominante nesta sala de JI, são os 4 anos correspondendo a 38% das crianças, os 5 anos com 29%, os 3 anos com 21%, os 6 anos com 8% e, por fim com 4% são os 2 anos. O grupo demonstrou-se heterogéneo também em termos de competências, etários e de género, pressupondo, de uma forma geral, a necessidade de atenção do adulto, tanto ao nível do apoio direto à realização das atividades como do apoio cognitivo na aprendizagem. É possível observar que uma parte das crianças com 3 anos, procura o auxílio do adulto em vários momentos do dia, principalmente no lanche da manhã, visto que pedem constantemente o apoio do adulto para preparar o lanche. Por outro lado, o grupo na sua maioria apresenta autonomia nas refeições, contudo, as crianças mais novas precisam de incentivo e apoio do adulto. É igualmente evidente que, no grupo dos 3 anos, as crianças frequentemente mudam de área durante as brincadeiras, perguntando insistentemente se podem mudar de área e para qual podem ir. Além disso, ao terminar trabalhos ou atividades, elas geralmente esperam pela aprovação do adulto.

Importa salientar que relativamente a esta temática, observamos que este grupo é um grupo que apresenta assiduidade e pontualidade, o que de alguma maneira tem reflexo na rotina de cada um. Para além disso, é bastante meigo, procurando a atenção, afeto e glorificação por parte do adulto, gostando que os amigos os escutem. As crianças gostam de se sentir responsáveis por realizar pequenas tarefas e as mesmas com sucesso, nomeadamente ser os responsáveis do dia. Por vezes, ainda não conseguem partilhar os seus bens ou os materiais da sala de atividades com os outros voluntariamente, necessitando frequentemente da presença do adulto para a resolução de conflitos. Nesses conflitos, geralmente, choram ou batem. Neste sentido é possível afirmar que o grupo se encontra no estágio pré-operatório de Piaget (que abrange as crianças dos 2 aos 7 anos) e se caracteriza, de entre outros, pelo egocentrismo. É, ainda, de realçar que, de acordo com os estádios do Desenvolvimento Moral de Kohlberg, o grupo se encontra no primeiro nível – o nível pré-convencional – que se caracteriza igualmente por um ponto de vista

egocêntrico, e por não reconhecer que os outros tenham interesses próprios. Assim, preocupam-se em satisfazer as suas necessidades e o seu ego, agindo para evitar uma repreensão por parte de um adulto.

Ao nível sócio afetivo, o grupo é afável, pedindo frequentemente mimos ou colo. Estão também interiorizadas as suas rotinas diárias, desempenhando bem as suas tarefas ao longo do dia, e nos diferentes espaços (sala, casa de banho, salão polivalente, refeitório) não demonstrando angústia ou dificuldade nos momentos de transição.

As crianças da sala mista 2, demonstram e encontram-se em níveis de desenvolvimento distintos, existindo uma ajuda recíproca entre crianças mais velhas e mais novas. É notório que as crianças mais velhas se preocupam com as crianças mais novas e, sempre que necessário, dispõem-se a ajudar e a apoiar da melhor forma possível, possuem também uma boa relação com todos os adultos da instituição.

Organização das rotinas

Neste JI, ao longo do dia existem muitos acontecimentos significativos para as crianças e alguns deles são repetidos ao longo da semana. Por isso, é necessário programá-los com a criança, respeitar a sua sequência e não mudar ou alterar sem informar a mesma. É relevante afirmar que todas as rotinas descritas mais à frente, foram observadas pelo investigador durante a PES.

A rotina diária habitual do JI, pode estar sujeita a alterações de acordo com as necessidades e/ou interesses que surjam no momento ou no desenvolvimento de trabalhos de projeto, entre outros (cfr. anexo I).

Fazendo agora uma abordagem mais descritiva da rotina diária, neste JI, importa referir que, desde a abertura da Instituição, às 7:30h, as crianças à medida que chegam, dirigem-se à divisão dos cacifos, onde estão os pertences das crianças nomeadamente casacos, mochilas e lancheiras. Nesse sítio, retiram e pousam os seus casacos no cabide. O objetivo desta rotina é garantir que as crianças se sintam bem-vindas, seguras e apoiadas desde o momento em que chegam à instituição, preparando-as para um dia de aprendizagem positivo e enriquecedor.

Depois de uma grande parte do grupo de crianças chegar, as mesmas vão para a sala. Na sala, uma das crianças à escolha da educadora, dirige-se à cozinha para ir buscar a fruta e as bolachas para comerem. Neste tempo, outra criança dirige-se ao armário para escolher

um responsável do dia. A criança selecionada escolhe outras quatro crianças: duas para serem responsáveis por ler uma história, uma para ser responsável pela casa de banho e outra para ser maquinista. O objetivo de atribuir crianças como responsáveis durante a rotina diária no JI é promover o seu desenvolvimento holístico, incluindo a sua autonomia, responsabilidade, competências sociais e a empatia, preparando-as para uma participação ativa e significativa na escola e na comunidade.

De seguida, observam o calendário e rodeiam o dia em questão e o estado do tempo, mostrando e criando um diálogo entre todos sobre opiniões das mesmas marcações, chegando a um consenso, essa criança marca o correto. Escolhem a canção dos bons dias que querem cantar, e se tiverem alguma novidade/curiosidade para contar, sabem que este é o momento certo para o fazer. Esta rotina apresenta como principal objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, tanto individualmente como em grupo, enquanto fortalece o sentido de pertença à instituição.

No acolhimento, as crianças aprendem a preencher tabelas de entrada única, a expressar os seus sentimentos, a partilhar novidades (melhorando e expandindo o seu vocabulário). Reconhecem, também, os dias da semana, a meteorologia e noção do ontem, hoje e amanhã. Identificam também que os dias a vermelho são o fim de semana, e por isso, não vão à escola.

Por volta das 10:00h, algumas crianças desenvolvem uma dinâmica elaborada pela educadora. Se a dinâmica não for muito longa, o grupo pode ter uma brincadeira mais livre, dentro da sala, nas diferentes áreas, ou se estiver bom tempo, brincar no exterior, segundo as OCEPE (2016, p. 27) “o espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção da educadora que o espaço interior”.

Por volta das 11:30h/11:45h, começam a arrumar a sala ou o exterior, dependendo do que estão a fazer e observam mais uma vez o responsável do dia da casa de banho, para que o mesmo se dirija à casa de banho. Esta dinâmica tem como objetivo garantir a continuidade da responsabilidade, promover a higiene e o bem-estar das crianças, fomentar a autonomia e ensinar competências de organização e cooperação.

Ao arrumar a sala, o grupo aprende a preservar a mesma, a arrumar os materiais por conjuntos e a cumprir as regras da vida em grupo.

Posteriormente, as crianças encaminham-se para o salão polivalente e sentam-se nos lugares habituais, onde comem a sopa, a comida e depois a fruta, mostrando autonomia nesta fase. À medida que acabam a sua refeição, aguardam que sejam chamadas para irem à casa de banho. Durante as refeições, a criança aprende a arrumar a cadeira, assim como a comer sozinho – estimulando a sua autonomia e autoconfiança. Para além disto, aprende a manusear utensílios como: garfo, faca e colher corretamente.

Por volta das 13:00h, a auxiliar começa a chamar as crianças que dormem a sesta, em primeiro lugar, para irem à casa de banho. À medida que as crianças mais velhas, que não dormem, acabam de comer, sobem e dirigem-se também à casa de banho e, de seguida, ajudam no que for necessário. Ao incentivar as crianças a realizar essas tarefas de autocuidado sozinhas ou com mínima ajuda, promove-se a independência e a autossuficiência, preparando-as para serem mais autónomas. De seguida, as crianças que dormem a sesta sabem que têm de se dirigir à sala, tirar as sapatilhas, a bata e deitarem-se na sua cama, algo que é bem conseguido por todas as crianças. Se, por vezes, as crianças não conseguirem fazer alguma dessas tarefas, as crianças mais velhas ou os adultos ajudam. Com essa ajuda, as crianças mais velhas praticam a cooperação e o trabalho em equipa, desenvolvendo empatia e competências de ajuda mútua. O momento da sesta proporciona um descanso necessário, favorecendo a recuperação física e emocional, criando um ambiente seguro e previsível que promove a sensação de segurança e bem-estar. Este momento estimula também a criança a vestir/despirm, abotoar/desabotoar e calçar/descalçar.

Enquanto as crianças mais novas dormem num lado da sala, as crianças mais velhas estão no outro lado, a brincar calmamente com jogos de papel que não façam muito barulho, para respeitar as restantes crianças que estão na hora do sono. Esta prática demonstra um cuidado atencioso com o bem-estar e as necessidades individuais de cada criança, promovendo um ambiente tranquilo, respeitoso, equilibrado para o descanso e a brincadeira no JI. No entanto, as crianças mais velhas por vezes, podem sentir-se frustradas uma vez que têm mais regras do que o habitual.

Passado duas horas, as crianças começam a acordar e algumas crianças mais velhas, auxiliam os adultos a arrumar os lençóis e as camas, enquanto as crianças vestem a bata e se calçam. Promovendo uma vez mais, o sentido de responsabilidade e autonomia.

Caracterização das famílias do contexto em Educação Pré-Escolar

Através da recolha de dados das fichas de anamnese, que foram consultadas na instituição, fornecidas pela educadora cooperante, cerca de dezasseis crianças são filhas únicas (67%), seis crianças têm um irmão e duas crianças têm mais do que um irmão, variando nas idades, mais velhos e mais novos. Pela análise do gráfico 9 (cfr. apêndice I- gráfico 9), constata-se que as famílias apresentam um reduzido número de filhos por casal, verifica-se também que a percentagem de famílias com filho único é direcionada para as crianças mais novas da sala, que são os 3 e 4 anos.

Segundo Resende & Souza (2016), “a família é indispensável para a construção de conhecimentos por parte da criança, uma vez que é o primeiro grupo social com o qual esta tem contacto”.

No que diz respeito ao tipo de família das crianças em questão, a família nuclear é predominante com 71%, de seguida com 21% as famílias são monoparentais e 8% são recompostas (cfr. apêndice I- gráfico 10).

As categorias profissionais dos pais, sexo feminino e masculino (cfr. apêndice I- gráfico 11 e 12) são diversificadas entre o setor primário, secundário e terciário, nomeadamente educadoras de infância, serralheiro, empregado de balcão, fotógrafo, advogada, ajudante de pasteleiro, administrativos, esteticista, desenhador mobiliário, assistente dentária, segurança, entre outros. Havendo um predomínio de pais, que trabalham no setor de serviços e comércio. O grupo é maioritariamente homogéneo a nível socioeconómico e cultural, situa-se num contexto social médio. Denota-se que a circunstância predominante, tanto para o pai como para a mãe, é a de estarem empregados, porém, existem pais desempregados.

É de salientar que só foi possível recolher algumas informações, pois apenas as demonstradas, constam nas fichas de anamnese das crianças.

5.2. As Rotinas num Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico

O Contexto de Intervenção

A instituição onde se desenvolveu o estágio em 1.º CEB, no concelho do Porto. É uma escola pública localizada num contexto onde o nível socioeconómico é considerado mediano.

A PES em questão desenvolveu-se com um grupo de 3.º ano de escolaridade, e a instituição de 1.º CEB será identificada como contexto Y.

A escola contém sete turmas de 1.º CEB, sendo que, existiam duas de 1.º ano, duas de 2.º ano, duas de 3.º ano e apenas uma de 4.º ano. Contém ainda duas salas de EPE.

A escola tem o piso 0, onde se encontra o espaço exterior, o refeitório, a cozinha, várias casas de banho e alguns armários para colocar o material de educação física. O espaço exterior está bem dividido, sendo que há duas partes consideradas grandes, onde as crianças podem correr e brincar livremente. Esta instituição não tem um ginásio para a educação física, por isso realizam a aula no recreio.

No piso 1, podemos encontrar duas salas de Pré-Escolar e uma casa banho direcionada para os mais pequenos, uma sala dos professores e três salas (1.º, 2.º e 3.º ano de escolaridade).

No piso 2, encontramos quatro salas, uma de cada ano de escolaridade, uma biblioteca, uma casa de banho direcionada para as crianças e outra para o pessoal docente e não docente.

Caracterização do grupo

O contexto pedagógico centra-se numa turma de 3.º ano de escolaridade, constituída por dezassete alunos, nomeadamente oito alunas (47%) e nove alunos (53%) com idades compreendidas entre os oito (6%), nove (88%) e os dez anos (6%) (cfr. apêndice II-gráfico 13 e 14).

Apenas seis crianças têm atividades extracurriculares, algumas crianças frequentavam o ATL, outras vão para casa no final das aulas, às 15:30h.

Este é um grupo, no geral, bastante participativo, interessado (tinham variadíssimas curiosidades, sempre com o intuito de aprender mais) e empenhado. Apresenta-se também como sendo uma turma bastante autónoma, trabalhadora e calma, facilitando a gestão do grupo. É importante salientar que dois alunos são encaminhados por uma professora de apoio, no entanto uma dessas alunas encontra-se ao nível de um aluno do 1.º ano, tendo dificuldades em ler e escrever e duas alunas são diagnosticadas como tendo dislexia. Ao implementar rotinas estruturadas, a turma beneficia de um ambiente de aprendizagem mais organizado e produtivo. O que facilita a gestão do grupo e fornece o

suporte necessário para que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades, possam prosperar e desenvolver as suas competências de maneira eficaz.

Organização das rotinas

Nos contextos que decorreram esta investigação constatamos que as rotinas do 1.º CEB e de JI, apresentam algumas diferenças, uma vez que no 1.º CEB existem momentos específicos para cada componente curricular. É relevante afirmar que todas as rotinas descritas mais à frente, foram observadas pelo investigador durante a PES.

A instituição funciona todos os dias úteis das 09:00h às 18:00h. As aulas do 1.º CEB, da turma do 3.º ano, da parte da manhã, começam às 09:00h, e terminam à 13:00h, havendo um intervalo de meia hora. O intervalo permite que os alunos tenham um tempo para lanchar, relaxar e se divertir, o que é essencial para a saúde mental e bem-estar de cada um; proporciona uma pausa nas atividades escolares, permitindo que os alunos descansem mentalmente e voltem às aulas prontos para aprender. Têm ainda a oportunidade de interagir uns com os outros, fortalecendo competências sociais, construindo amizades e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor. Após o almoço, as aulas recomeçam às 14:30 e terminam às 15:30h (cfr. anexo II - rotina semanal do 1.º CEB).

Às 9:00h, os alunos, de forma autónoma, formam filas organizadas por turma. Enquanto isso, a professora titular aguarda no recreio, para acompanhá-los até a sala de aula. A chegada dos alunos era marcada por uma variedade de deslocamentos: algumas crianças chegam na carrinha do ATL, enquanto outras vão a pé ou de carro acompanhadas pelos seus EE. Essa variedade ressalta a dinâmica da rotina escolar, sujeita a possíveis imprevistos como trânsito intenso, atrasos e outras eventualidades.

Relativamente ao momento da chegada à sala, observamos organização por parte dos alunos, visto que cada um possui um cabide com o seu nome e é onde têm as suas batas guardadas, o que de alguma maneira ajuda a organizar as ações dos mesmos. Percebemos que os alunos revelam alguma autonomia ao retirar os casacos, a vestir a bata e a pegar no seu arquivador para, posteriormente se sentarem no seu sítio. Com esta rotina, estão subjacentes várias aprendizagens, nomeadamente a promoção da igualdade, uma vez que ao vestir a bata, todos os alunos estão em termos formais com critérios de equidade e de igualdade pelo facto de a bata ser igual para todos. Ainda a propósito do uso da bata, a rotina promove a higiene, nomeadamente no período de almoço e a realizar algumas atividades para não sujarem a própria roupa.

Este é um momento de rotina bem coordenado e percebido pelos alunos, pelo que a aceitam muito facilmente. Esta era uma rotina pensada pela docente, que de alguma maneira permitia que todos os alunos soubessem a sequência das ações desde que entravam na sala. Com esta rotina, os alunos preparam-se mentalmente para o ambiente de aprendizagem, ajudando a estabelecer uma atmosfera propícia à concentração e ao foco nas atividades propostas.

De seguida, a professora escreve a localidade e a data no quadro informando a disciplina que vão trabalhar naquele momento, e todos os alunos pegam no caderno dessa disciplina. Este é um momento onde se cria um ambiente de aprendizagem estruturado e eficaz, promovendo a participação dos alunos, a concentração no tema abordado e a preparação adequada para as dinâmicas. Trabalham nos conteúdos até ao intervalo do lanche da manhã, às 11:00h. A essa hora, a professora ou outro aluno à sua escolha, distribui o lanche para quem pretendesse. Alguns alunos não gostavam deste momento do lanche porque era distribuído leite simples, e os mesmos não queriam. Depois às 11:30h voltam a trabalhar no mesmo conteúdo ou então mudam, para o que for mais conveniente. Às 13:00h saem para a hora do almoço, retiram a bata e dirigem-se para a porta os alunos que almoçam no ATL, os restantes almoçam no refeitório. Mais uma vez, todos os alunos desenvolvem esta parte da rotina muito facilmente. Os alunos que almoçam no refeitório, faziam-no de forma rápida e por isso percebia-se que apresentavam bastante autonomia, revelando que em casa estas são competências já trabalhadas.

Para finalizar, na parte da tarde a aula inicia às 14:30h e termina às 15:30h e no final é distribuído o lanche pela professora cooperante.

À segunda e quarta-feira, os alunos têm a disciplina de inglês, que é lecionada por outro docente. À terça-feira, com a duração de 60 minutos, o grupo participava num projeto sobre o Peru. À sexta-feira, na parte da manhã, também com a duração de 60 minutos, tinham filosofia com outro docente externo à escola. A introdução de disciplinas lecionadas por outros docentes e a participação em projetos específicos enriquecem a experiência educacional dos alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem diversificadas e o desenvolvimento de várias competências para o seu futuro.

É necessário realçar que muitas das vezes a ordem das disciplinas não era como consta no horário, tudo dependia do que a professora titular tinha para lecionar e do que faria mais sentido para os alunos naquele dia. A professora mostrava-se muito flexível perante

o grupo de crianças e para o que os mesmos necessitavam. Para concluir, a flexibilidade da professora em relação à ordem das disciplinas reflete uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que valoriza a individualidade, a participação ativa e o empenho dos alunos no processo de aprendizagem. Esta prática contribui para um ambiente de sala de aula mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Caracterização das famílias do contexto de 1.º CEB

Através da recolha de dados das fichas de anamnese, que foram consultadas na instituição, fornecidas pela professora cooperante, foi possível constatar diversas informações: cinco crianças são filhas únicas (29%), onze crianças têm um irmão (65%) e uma criança tem mais do que um irmão, mais velho (6%). Pela análise do gráfico 15 (cfr. apêndice II-gráfico 15), constatamos que as famílias apresentam um reduzido número de filhos por casal, verificamos também que a percentagem de famílias com filho único é bastante elevada.

No que diz respeito ao tipo de família das crianças em questão, a família nuclear é predominante com 59%, de seguida com 23% as famílias são monoparentais e 18% são recompostas (cfr. apêndice II - gráfico 16).

As categorias profissionais dos pais, sexo feminino e masculino (cfr. apêndice II - gráfico 17 e 18) diversificadas entre o setor primário, secundário e terciário, nomeadamente engenheiro, vendedores, técnico no aeroporto, tarefeiro no hospital, manutenção dos comboios, cozinheiro, assistente, contabilista, entre outros. Havendo um predomínio de pais, que trabalham no setor de serviços e comércio. O grupo é maioritariamente homogéneo a nível socioeconómico e cultural, situa-se num contexto social médio. Denota-se que a circunstância predominante, no sexo feminino e masculino, é a de estarem empregados no setor terciário, porém, existem EE desempregados.

É de salientar que só foi possível recolher algumas informações, pois apenas as demonstradas, constam nas fichas de anamnese das crianças.

6. Sujeitos participantes na Investigação

Este estudo foi realizado em dois anos letivos diferentes. Durante o decorrer do ano letivo 2022/2023, coincidente com o período da PES, em que realizamos a PES I, o presente estudo desenvolveu-se em contexto de 1.º CEB durante o 2.º semestre. Nessa PES, o inquérito por questionário foi entregue a dezasseis EE, no qual doze responderam,

correspondendo a uma percentagem de 75% e à professora cooperante de 1.º CEB (contexto Y).

No ano letivo seguinte, de 2023/2024, coincidente com o período da PES, em que realizamos a PES II, continuamos com a elaboração deste estudo, mas desta vez realizado em contexto em EPE, durante o 1.º semestre. Nessa PES, o inquérito por questionário foi entregue a vinte e três EE, onde dezoito responderam, correspondendo a uma percentagem de 78% e à educadora cooperante em EPE (contexto X).

Durante os dois anos letivos referidos anteriormente, observamos ainda as rotinas presentes num grupo de crianças em contexto de EPE, bem como num grupo de crianças em contexto de 1.º CEB.

Com as suas colaborações para o presente estudo, conseguimos aumentar a análise dos dados e alcançar uma visão mais abrangente das perspetivas das profissionais de educação e das famílias na temática escola-famílias.

7. Técnicas e instrumentos metodológicos

Na realização desta investigação, procedemos a técnicas e instrumentos para a recolha de informações e dados pertinentes para responder à pergunta de partida e aos objetivos propostos anteriormente.

Para isso, as técnicas e os instrumentos aos quais recorreremos foram o inquérito por questionário que se realizaram a uma professora cooperante do 1.º CEB, a uma educadora cooperante em EPE e aos EE dos alunos/crianças dos dois contextos e a observação naturalista das crianças, nomeadamente notas de campo e incidentes críticos.

7.1. Inquérito por Questionário

No que diz respeito aos inquéritos por questionário, estes foram disponibilizados às famílias, nomeadamente aos EE de cada família do grupo de crianças, dos três aos seis anos no contexto de JI e dos oito aos nove anos no contexto de 1.º CEB. Foram ainda aplicados às cooperantes dos dois contextos de estágio, nomeadamente a uma educadora de infância em EPE da PES, no contexto X e a uma professora de 1.º CEB da PES, no contexto Y.

É relevante destacar que os inquéritos por questionário foram desenvolvidos na plataforma *Google Forms*, salvaguardando, o anonimato e a confidencialidade de cada interveniente.

Dias (1994, p. 5) fundamenta que “O Inquérito por Questionário é uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos.” Deste modo, este inquérito possui várias questões que estão agrupadas e, com isto pretendemos perceber a perspectiva de cada cooperante e de cada EE, uma vez que se trata do discurso individual de cada um, havendo uma interpretação à luz do quadro teórico e dos objetivos desta pesquisa.

Batista et al. (2021, p. 24) reitera ainda que o recurso a um inquérito por questionário pode “(...) assegurar a representatividade dos resultados obtidos, com o objetivo de proceder a inferências e a generalizações”, possibilitando a organização dos resultados com uma maior simplicidade de análise.

7.1.1. Inquérito por questionário às docentes cooperantes

Relativamente aos dois contextos também realizamos um inquérito por questionário direcionado às cooperantes dos contextos, nomeadamente a uma professora cooperante do 1.º CEB e a uma educadora cooperante em EPE. O guião está dividido em dois grandes blocos, que de alguma maneira dão resposta aos objetivos deste estudo:

- Bloco I- Importância das rotinas
- Bloco II- As rotinas na relação escola-família

A estrutura dos inquéritos por questionário, aplicados às duas cooperantes, uma professora em contexto de 1.º CEB e a uma educadora de infância em EPE, são constituídos por questões abertas e fechadas, conforme o guião em anexo (cfr. apêndice III, IV respetivamente). Neste inquérito insere-se um guião de perguntas semelhante, havendo apenas a preocupação da parte do investigador de adequar alguns vocábulos à especificidade do contexto de intervenção, isto é, quer se tratasse de 1.º CEB ou de JI.

Esta técnica parece ser a mais adequada, pois procura esclarecer a direção escolhida sobre de que forma as rotinas, modificam o desenvolvimento da criança, o papel da família e da escola nas interações estabelecidas como base nas experiências das crianças, permitindo, ainda, comparar resultados e perceber as principais tendências de opiniões sobre o tema.

7.1.2. Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação

Relativamente aos dois contextos também realizamos um inquérito por questionário direcionado aos EE das crianças em estudo. Este inquérito por questionário está organizado com base na temática deste estudo em quatro grandes blocos que de alguma maneira dão resposta aos objetivos deste estudo, conforme o guião em anexo (cfr. apêndice V).

- Bloco I- Caracterização dos inquiridos
- Bloco II- Importância das rotinas
- Bloco III- Relação das rotinas com as aprendizagens das crianças
- Bloco IV- Papel das famílias nas rotinas

Assim, no Bloco I encontramos um conjunto de questões que inicialmente têm como objetivo, fazer uma breve caracterização dos inquiridos, nomeadamente os dados de identificação das cooperantes, sendo que nesta parte pretendemos aferir qual o género e idade dos inquiridos, qual a formação académica e há quanto tempo exercem a profissão. No Bloco II seguem-se perguntas que têm como objetivo perceber a importância das rotinas, mais concretamente quais as rotinas existentes nos contextos, as suas finalidades e quais conceituam ser as mais importantes. De seguida no Bloco III, os grandes objetivos são perceber quais as competências que a criança pode desenvolver através das rotinas que apresenta no JI e no 1.º CEB, e se são ou não facilitadoras na aquisição de aprendizagens das crianças. Por fim, com as questões do Bloco IV, pretendemos ainda perceber, qual o papel das famílias nas rotinas diárias dos seus educandos nos diferentes contextos.

O conjunto de perguntas, objetiva analisar a perspectiva dos EE sobre a importância que dão às rotinas presentes na vida do seu educando, que aspetos desenvolve com elas e quais rotinas que o mesmo gosta mais. Posteriormente, procuramos compreender a opinião dos EE perante as rotinas na relação escola-família, caracterizando-a.

7.2. Registos de Observação

De acordo com Natércio (2005, p. 91), um registo de observação “é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos”. Nesta pesquisa, procurou-se valorizar os momentos de observação visto que auxiliaram o

investigador a perceber os intervenientes e os contextos que se inserem, bem como as suas interações.

Observamos rotinas, que aconteceram no contexto de EPE e no contexto de 1.º CEB, interações entre crianças e a envolvência das crianças e das suas famílias nas rotinas.

Consideramos importante documentar através de registos de observação, algumas situações que envolvem rotinas das crianças e para isso realizaram-se notas de campo de situações entre pares, entre turma, individualmente e em intervenções da estagiária.

Bogdan & Biklen (1994, p. 150) reiteram as notas de campo como sendo “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” Conforme os autores Bogdan & Biklen (1994, p. 152), as notas de campo são descritas com o carácter descritivo “(...) em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas”, e também de carácter mais reflexivo “a parte que apreende mais o ponto de vista do observador as suas ideias e preocupações”.

Procedemos ainda a registos de incidentes críticos, que são registos de algo que acontece de positivo ou negativo e que surpreende. Podemos observar estes registos nos dois contextos, nomeadamente nas refeições e nas tarefas entre grupo.

Capítulo III- Análise e discussão dos dados

Neste capítulo, através da triangulação dos dados obtidos, tiramos várias ilações, onde vão surgir algumas reflexões conclusivas que vão dar resposta à pergunta de partida e aos objetivos orientadores desta pesquisa. Realizamos uma análise aprofundada e contínua dos resultados obtidos, explorando a relação entre os dados obtidos, confrontando-os com a parte teórica previamente apresentada nos capítulos I e II. Assim, serve este tópico como intermediário para cruzarmos os dados, no que se refere aos instrumentos utilizados na metodologia mista.

De acordo com a perspetiva de Bogdan & Biklen (1994, p. 205) a análise de dados evidencia “o trabalho com os dados, a sua organização, (...), síntese, (...), descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros”.

Vergara (2006), afirma que a triangulação pode ser compreendida de duas maneiras distintas: como um elemento que reforça a validade de uma pesquisa ou como uma abordagem para explorar novos conhecimentos a partir de diferentes perspectivas.

A análise e discussão dos dados será efetuada através de uma análise de conteúdo que será apresentada através de gráficos e tabelas. Para o tratamento dos dados adquiridos na implementação das atividades do estudo de investigação, começamos por fazer uma análise em bruto dos dados de cada resposta, para em seguida, face aquilo que eram as questões de investigação, fazer uma seleção e interpretação mais focalizada naquilo que é o mais importante.

1. Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário realizado às docentes cooperantes do contexto Y e X

A análise de conteúdo do inquérito por questionário, decorre das respostas que resultaram da disponibilização do mesmo, através do *Google Forms*, que depois de lidas e analisadas levaram à construção de grelhas de análise de conteúdo que de seguida vão ser apresentadas, comentadas e refletidas.

Este inquérito foi realizado no ano letivo 2022/2023, durante o 2.º semestre, coincidente com o período da PES I, à professora cooperante do contexto Y, estando designada como inquirida 1 (cfr. apêndice III).

Mais tarde, este inquérito foi realizado à educadora cooperante do contexto X, no ano letivo 2023/2024, coincidente com o período da PES, em que realizamos a PES II, durante o 1.º semestre. Neste estudo, a educadora cooperante é designada como inquirida 2 (cfr. apêndice IV).

Este inquérito aos docentes tem um guião de questões semelhante, que é comum quer aos educadores de infância, quer aos professores de 1.º CEB, havendo a preocupação de adequar a linguagem e alguns vocábulos à especificidade dos contextos de intervenção, isto é, quer se tratasse de JI ou de 1.º CEB.

Quanto à caracterização socioprofissional, foi possível verificar que a professora cooperante (inquirida 1) possui uma Pós-Graduação em Supervisão e outra em Inovação Educacional. Com mais de 36 anos de experiência, a mesma leciona no 1.º Ciclo do Ensino Básico, especificamente no 3.º ano. Por sua vez, a educadora cooperante

(inquirida 2) é licenciada em Educação Pré-Escolar e tem mais de 16 anos de experiência, trabalhando numa sala mista.

Na tabela seguinte estão explanados os dados anteriormente referidos:

	Formação profissional	Anos de serviço
Inquirida 1	Pós-Graduação em Supervisão e Pós-Graduação em Inovação Educacional	Mais de 36 anos
Inquirida 2	Licenciatura em Educação Pré- Escolar	Mais de 16 anos

Tabela 1- Caracterização socioprofissional

1.1. Importância das rotinas no desenvolvimento da criança

No que se refere à questão relativamente à importância das rotinas no desenvolvimento das crianças. Apuramos que ambas as docentes consideram as rotinas muito importantes. A inquirida 1 salienta como as rotinas ajudam as crianças a se situarem e a desenvolverem competências de autogestão, preparando-as para enfrentar tarefas futuras de forma independente. A inquirida 2 evidencia o aspeto emocional das rotinas, destacando como proporcionam segurança, conforto e estabilidade para as crianças (cfr. tabela 2).

Segundo Portugal (2011, p. 9) “Os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais”. Comparando os pontos de vista apresentados das inquiridas com a citação do autor, observamos uma complementaridade. A inquirida 1 destaca o papel das rotinas na autogestão e preparação para a independência, alinhando-se com a visão de Portugal sobre aprendizagens sensoriais e atitudinais. Já a inquirida 2 foca-se no bem-estar emocional, ressaltando a segurança e estabilidade proporcionadas pelas rotinas, em concordância com a ideia de Portugal sobre interações diádicas e comunicacionais, que ajudam a construir um ambiente emocionalmente seguro.

Estes pontos de vista evidenciam como as rotinas, nos diferentes contextos, desempenham múltiplos papéis, nomeadamente a organização do ambiente, apoio do bem-estar emocional e ao desenvolvimento pessoal das crianças. As cooperantes destacam ainda a importância de estabelecer rotinas claras e consistentes para criar um

ambiente escolar acolhedor, seguro e propício à aprendizagem e ao crescimento das crianças.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Considera as rotinas importantes no processo de desenvolvimento das crianças?	Importância das rotinas no desenvolvimento das crianças	Promoção de autonomia e segurança	“As rotinas são importantes pois ajudam as crianças a (...) tornarem-se autónomas” (inquirida 1)
			“(…) transmitem segurança e conforto” (inquirida 2)
		Importância das rotinas	“As rotinas são importantes (...)” (inquirida 1)
			“As rotinas são muito importantes (...)” (inquirida 2)
		Estruturantes e tranquilizadoras	“(…) São estruturantes e tranquilizadoras (...) (inquirida 2)

Tabela 2- Importância das rotinas no desenvolvimento da criança

1.2. Rotinas nas dinâmicas da turma e do grupo

A questão posterior alude sobre quais as rotinas que existem na dinâmica que desenvolve na turma/sala. Relativamente a esta questão, conforme se vê na tabela que se segue (cfr. tabela 3), a inquirida 1 destaca a importância da arrumação, da limpeza e da distribuição de recados, e a inquirida 2 destaca a importância das rotinas nas horas das refeições, da higiene e de dormir, o que de alguma forma observamos uma grande diferença. Uma cooperante está mais centrada nos momentos de transição e a outra está mais focada nas tarefas. Segundo Oliveira (2020, p. 54) “a rotina é primordial na vida da criança, uma vez que a ajuda a adaptar-se às dinâmicas pedagógicas, permitindo-lhe, igualmente, começar a compreender essa mesma rotina, ganhando mais confiança nela própria”, podemos inferir que ambas as abordagens contribuem para a adaptação e compreensão das dinâmicas pedagógicas pelas crianças. As abordagens das cooperantes, embora diferentes, complementam-se e são fundamentais para proporcionar uma rotina estruturada que, segundo Oliveira (2020), é essencial para a adaptação e confiança das crianças.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Quais são as rotinas que existem na dinâmica que desenvolve na/o turma/grupo?	Rotinas existentes nas dinâmicas	Tarefas	“Arrumar; distribuir; limpar; recados...” (inquirida 1)
		Momentos de transição	“As rotinas na sala são importantes nos momentos de transição, na hora da refeição, hora da higiene, hora de dormir.” (inquirida 2)

Tabela 3- Rotinas na dinâmica da turma e do grupo

1.3. Rotinas diárias mais importantes na sala

Em relação à organização do espaço e do tempo na sala de aula, as docentes concordam na importância das rotinas diárias, mas cada uma enfatiza aspetos diferentes (cfr. tabela 4). A inquirida 1 destaca como mais relevante, a importância de criar um ambiente organizado e acolhedor desde o início da aula, onde a escuta ativa e a disposição dos alunos são prioritárias. Em contrapartida, a inquirida 2 aponta que os momentos de transição são cruciais na rotina diária, o que vai confirmar aquilo que Condinho (2018, p.32) reitera “É incontestável a importância dos momentos de transição no processo de estruturação pessoal, emocional e social das crianças.” Assim, é evidente que tanto a preparação do ambiente como a gestão eficaz dos momentos de transição são essenciais para proporcionar um ambiente educativo seguro e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Na organização do espaço e do tempo na sua sala estão previstas algumas rotinas diárias. Para si qual/quais considera mais importantes?	Rotinas mais importantes na sala	Estabelecer um ambiente organizado	“Abrir a aula, escutar o outro, estar sentados, entre outras...” (inquirida 1)
		Momentos de transição	“Os momentos de transição.” (inquirida 2)

Tabela 4- Rotinas diárias mais importantes na sala

1.4. Finalidade das rotinas diárias mais importantes

No que diz respeito à finalidade com que as docentes definem essas rotinas (cfr. tabela 5), podemos concluir que ambas atribuem importância ao desenvolvimento integral das crianças, embora perspetivem aspetos distintos. A inquirida 1, demonstra a relevância que a autonomia apresenta para o desenvolvimento e crescimento pessoal dos alunos, a inquirida 2 defende a importância da dimensão emocional no desenvolvimento das rotinas, revelando como essenciais a segurança para o seu bem-estar emocional e a sua

capacidade de aprender e de se adaptar. Assim, as rotinas são vistas como fundamentais tanto para promover a autonomia como para garantir a estabilidade emocional, o que vai confirmar aquilo que Zabalza (1992) defende, quando diz que as rotinas são securizantes.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Quando define essas rotinas para a sua/seu turma/grupo, fá-lo com que finalidade?	Finalidade das rotinas	Promoção da autonomia	“Com a finalidade de tornar os alunos autónomos” (inquirida 1)
		Segurança e desenvolvimento de competências através de rotinas	“O estabelecer rotinas é um dos aspetos fundamentais para dar segurança à criança, desenvolvendo habilidades e aprendendo a lidar com o meio ambiente” (inquirida 2)

Tabela 5- Finalidade das rotinas diárias mais importantes

1.5. Razão pelo qual as rotinas diárias facilitam a aprendizagem das crianças

Seguidamente, as docentes foram questionadas se as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de aprendizagem das crianças (cfr. tabela 6), no qual ambas responderam de forma positiva. As inquiridas afirmam que as rotinas facilitam a aprendizagem na medida que orientam, dão segurança, desenvolvem competências e promovem a autonomia. Comparando as afirmações das inquiridas com o que as autoras Silva et al., (2024) afirmam: “As rotinas diárias (...) são momentos fundamentais no quotidiano da criança que oferecem oportunidades de aprendizagem ricas e diversificadas” vemos uma clara concordância. As docentes reforçam a ideia de que as rotinas estruturam o dia a dia e criam um ambiente onde a criança se sente segura e orientada, o que é crucial para a aprendizagem. Ao desenvolverem competências e promoverem a autonomia, as rotinas oferecem uma base sólida para que as crianças possam explorar e aprender de maneira rica e diversificada, exatamente como descrito pelas autoras.

Portanto, as conclusões sugerem que as atividades de rotina diária são entendidas como facilitadoras na aquisição de aprendizagem das crianças por ambas as inquiridas, uma vez que proporcionam estrutura, familiaridade, reflexão e estímulo ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Justifique a resposta	Entender se as atividades de rotina diária facilitam a aprendizagem das crianças	Orientação e segurança	"Ajudam a criança a situar-se (...)" (inquirida 1)
		Desenvolvimento cognitivo e de competências	"Desenvolver e a apropriar-se das rotinas." (inquirida 1)
			"Estimular o desenvolvimento das suas capacidades." (inquirida 2)
		Promoção de autonomia	"Desenvolvimento das suas capacidades cada vez com mais autonomia." (inquirida 2)

Tabela 6- Razão pelo qual as rotinas diárias facilitam a aprendizagem das crianças

1.6. Competências desenvolvidas pelas crianças através das rotinas que tem na escola

No que diz respeito às competências que a criança desenvolve através das rotinas que tem na escola/no JI (cfr. tabela 7), a inquirida 1 salienta que as rotinas envolvem ações fundamentais, como ajudar, saber esperar e ouvir atentamente, a inquirida 2 destaca que as rotinas ajudam a criança a tornar-se mais autónoma, a melhorar a sua capacidade de concentração, a desenvolver um melhor controlo emocional e a sentir-se mais integrada e segura no ambiente à sua volta. As respostas das inquiridas evidenciam que as rotinas diárias são fundamentais para a aquisição de diversas competências pelas crianças. As rotinas não estruturam apenas o comportamento das crianças, mas também promovem competências cruciais para o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Essas opiniões respondem diretamente ao terceiro objetivo deste estudo, compreender quais as competências aprendidas através das rotinas, mostrando que estas práticas diárias são vitais para o crescimento integral das crianças.

Podemos então concluir que, as rotinas na escola ou no JI têm o potencial de promover uma ampla gama de competências nas crianças, nomeadamente competências sociais e emocionais, autonomia e concentração. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento integral e holístico das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da vida quotidiana e para se tornarem adultos competentes.

Questão	Categoria	Unidades de registo
Que competências a criança desenvolve através das rotinas que tem na escola?	Competências que a criança desenvolve através das rotinas que tem na escola/JI	"A ajuda, a espera, a escuta" (inquirida 1)
		"Autonomia, concentração, um maior controle emocional, sensação de pertença." (inquirida 2)

Tabela 7- Competências desenvolvidas pelas crianças através das rotinas que tem na escola

1.7. Atividades facilitadoras na aquisição de autonomia da criança

Em relação a como as atividades de rotina diária poderão ser facilitadoras na aquisição da autonomia da criança (cfr. tabela 8), a inquirida 1 afirma que, com as rotinas, a criança desenvolve autonomia ao estabelecer hábitos, já a inquirida 2 destaca que a rotina diária equilibra limites e liberdades, permitindo que a criança se sinta livre para agir, onde o conhecimento da rotina dá segurança e promove a autonomia, além de estimular a vontade de aprender.

Comparando o que as docentes destacaram com a opinião de Mourinha (2020, p. 35) “a autonomia constrói-se quando se criam oportunidades de aprendizagem desafiadoras para a criança, pois irá impulsionar o seu desenvolvimento cognitivo no geral, dando-lhe segurança e liberdade nas suas tomadas de decisões”, observamos uma complementaridade entre as visões. Mourinha (2020) concorda com a inquirida 1, que a criação de hábitos e oportunidades de aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento da autonomia. Estabelecer hábitos diários proporciona uma estrutura que permite à criança enfrentar desafios de maneira confiante e independente. Mourinha (2020), tal como a inquirida 2, enfatizam que as rotinas diárias equilibram limites e liberdades, promovendo segurança e autonomia. Essa segurança é crucial para que a criança se sinta livre para tomar decisões e explorar novas aprendizagens.

Com as respostas dadas, podemos fazer uma analogia com a nota de campo n.º 3 (cfr. apêndice V), na primeira intervenção da estagiária com a turma, a mesma escreveu a data e o local no quadro de forma diferente da professora, e os alunos prontamente explicaram à estagiária como costumam fazer, observamos uma coerência. O grupo de crianças, ao notar a diferença e corrigir a estagiária, demonstra ter as rotinas muito estruturadas. Isso reflete a afirmação da inquirida 1 sobre o desenvolvimento da autonomia através de hábitos estabelecidos. As crianças, ao seguirem uma rotina estruturada, sentem-se seguras e são capazes de agir de maneira independente, alinhando-se com a visão da inquirida 2 sobre a segurança e promoção da autonomia proporcionadas pelas rotinas.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
No seu entender, como poderão as atividades de rotina diária serem facilitadoras na	Atividades facilitadoras na aquisição de autonomia da criança	Criação de hábitos	“Com as rotinas a criança torna-se autónoma, pois cria hábitos.” (inquirida 1)
		Segurança	"(...) A segurança sentida ao conhecerem a organização da rotina

aquisição da autonomia da criança?		proporciona à criança autonomia” (inquirida 2)
	Curiosidade e aprendizagem sobre processos diários	“(…) necessidade de aprender como se processa cada momento.” (inquirida 2)

Tabela 8- Atividades facilitadoras na aquisição de autonomia da criança

Quanto à questão sobre o grau de autonomia das crianças ao participar nas rotinas, ambas as docentes responderam que é boa. A inquirida 1 justifica que, desde o 1.º ano de escolaridade, habitua os alunos a terem rotinas para lhes criar autonomia; a inquirida 2 explica que quase todas as crianças conhecem bem a rotina da sala. Segundo as OCEPE (2016, p. 36) a construção da autonomia implica uma divisão de poder entre o docente e as crianças, permitindo-lhes fazer escolhas e tomar decisões, assumindo gradualmente responsabilidades pela sua própria segurança e bem-estar, ambas as docentes, através das suas justificações, demonstram estar em conformidade com as OCEPE, uma vez que promovem a autonomia das crianças, permitindo-lhes fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades no seu ambiente escolar.

1.8. Continuidade das rotinas desenvolvidas no contexto educativo por parte das famílias

Relativamente às famílias darem continuidade às rotinas desenvolvidas no contexto educativo, as respostas são distintas (cfr. tabela 9). A interligação entre as respostas das inquiridas e o objetivo um de perceber o impacto das rotinas familiares no comportamento das crianças no JI e no 1.º CEB é crucial para entender como as práticas familiares podem influenciar o ambiente escolar. A resposta da inquirida 1, que indica que nem todas as famílias conseguem dar continuidade às rotinas da escola em casa, sugere uma possível falta de consistência nas experiências diárias das crianças. Isso pode resultar em dificuldades de adaptação, menor segurança emocional ou até mesmo desafios comportamentais no contexto educativo. Por outro lado, a resposta negativa da inquirida 2, indicando que as famílias não estão alinhadas com as rotinas escolares, reforça a ideia de que existe uma dissonância entre as práticas familiares e as expectativas da escola. Essa falta de alinhamento pode criar uma desconexão para a criança, afetando a sua capacidade de seguir as regras e expectativas estabelecidas no ambiente escolar.

As respostas divergentes das inquiridas indicam que há uma variação neste tema das famílias conseguirem dar continuidade às rotinas desenvolvidas no contexto educativo.

Enquanto algumas famílias conseguem fazê-lo, outras enfrentam desafios nesse aspeto, destacando a importância de oferecer apoio e orientação para promover uma maior continuidade entre a escola e as famílias. De acordo com a opinião de Dewey (citado por Hohmann & Weikart, 2003) “a escola deve apoiar-se nas experiências vividas no seio da família (...), deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continuá-las”.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
No seu entender, como poderão as atividades de rotina diária serem facilitadoras na aquisição da autonomia da criança?	Continuidade das rotinas desenvolvidas no contexto educativo por parte das famílias	Instabilidade por parte das famílias da continuidade das rotinas da escola	“Uns sim, outros não... Sobretudo as rotinas de trabalho e de estudo.” (inquirida 1)
			“As famílias, em muitas situações não acompanham a rotina da escola.” (inquirida 2)

Tabela 9- Continuidade das rotinas desenvolvidas no contexto educativo por parte das famílias

1.9. Diferenças entre as rotinas da escola e de casa

Posteriormente, no que diz respeito às aprendizagens das crianças nas rotinas familiares e o impacto que têm na escola, ambas responderam positivamente (cfr. tabela 10).

Em relação à justificação, não encontramos uma resposta significativa por parte da inquirida 1, que justifique a sua inclusão no relatório. Ao contrário da inquirida 2 que destaca que a rotina familiar tem um impacto significativo e duradouro no comportamento e no desempenho das crianças na escola.

Ambas, reconhecem positivamente o impacto das rotinas familiares nas aprendizagens das crianças e no seu desempenho escolar. No entanto, apenas a inquirida 2 forneceu uma justificação, destacando que a rotina familiar exerce um impacto significativo e duradouro no comportamento e no desempenho escolar das crianças.

Em relação à existência de diferenças entre as rotinas da escola e de casa, ambas afirmaram que existem. A inquirida 1 destaca que as rotinas em casa envolvem aspetos como a higiene e a alimentação, enquanto na escola o foco é nas atividades de aprendizagem e estudo, já a inquirida 2 apresenta como diferença o desfralde.

Comparando essas opiniões com o objetivo um, perceber junto das docentes o impacto das rotinas familiares no comportamento das crianças no JI e no 1.º CEB, nota-se uma clara ligação. As rotinas familiares, como a higiene, alimentação e desfralde, são fundamentais para o comportamento e preparação das crianças para as rotinas escolares. As atividades de aprendizagem e estudo na escola complementam essas rotinas, ajudando

a estruturar o dia e promover o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Assim, a percepção das cooperantes sobre as diferenças entre as rotinas de casa e da escola sublinha a importância de uma continuidade e complementaridade entre ambos os ambientes para o comportamento e desenvolvimento das crianças.

As respostas das inquiridas confirmam que existem diferenças entre as rotinas da escola e de casa, refletindo as diferentes prioridades, objetivos e contextos de aprendizagem de cada ambiente. Essas diferenças ressaltam a importância de uma abordagem integrada e flexível para apoiar o desenvolvimento holístico das crianças.

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
No seu entender, como poderão as atividades de rotina diária serem facilitadoras na aquisição da autonomia da criança?	Diferenças entre as rotinas da escola e de casa	Rotinas de casa	“As rotinas de casa têm a ver com a higiene, alimentação (...)” (inquirida 1)
		Rotinas da escola	“(…) as rotinas da escola têm o seu enfoque nas aprendizagens, no estudo.” (inquirida 1)
		Desfralde	“Desfraldar” (inquirida 2)

Tabela 10- Diferenças entre as rotinas da escola e de casa

Por último, no que diz respeito à identificação de divergências na forma como a mesma rotina é vivida em casa e a forma como é realizada na escola, ambas responderam que sim, no qual a inquirida 1 identificou que a escola estimula o estudo de maneira mais consistente, enquanto em casa esse estímulo é frequentemente reduzido. Relativamente à inquirida 2, a mesma não se pronunciou sobre essa questão, indicando possivelmente uma percepção neutra ou uma falta de observação específica sobre o tema.

Relativamente às respostas das docentes, observamos que estas são bastante gerais, refletindo algumas informações que a investigadora, neste caso a estagiária, recolheu durante as observações realizadas nos contextos educativos. As respostas fornecidas pelas docentes não fornecem dados suficientes para responder de forma completa aos objetivos propostos na investigação. Essa limitação sugere que as observações realizadas, embora valiosas, não capturaram de maneira abrangente todas as particularidades necessárias para uma análise aprofundada e conclusiva sobre o impacto das rotinas familiares e escolares no comportamento e desenvolvimento das crianças no JI e no 1.º CEB.

2. Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário aos EE do Contexto Y e X

2.1. Conceito de rotinas

De acordo com os inquéritos por questionário realizados aos EE no contexto da PES que aconteceu no 1.º CEB, observamos semelhanças significativas entre os dois contextos analisados, o contexto Y e o contexto X, no que se refere ao conceito de rotinas. No contexto Y (cfr. tabela 11 - apêndice X), mais concretamente do Bloco I- Importância das rotinas, salientamos que a maioria dos inquiridos especificam que as rotinas são uma estrutura das tarefas diárias, nomeadamente quando referem que é uma organização e estrutura de tarefas do dia a dia, existindo ordem na sua execução e que contêm um padrão de comportamento, sendo possível verificar nos excertos que se seguem a perspetiva de dois EE:

“Comportamentos repetidos todos os dias.” (EEY5)

“Rotinas são padrões de comportamentos ou atividades que, efetivamente, se faz repetidamente.” (EEY12)

Estes factos relevam aquilo que Zabalza (1992, p. 169) defende, quando reitera que as rotinas dependem da repetição de atividades e da manutenção de ritmos na organização do espaço e do tempo. De forma semelhante, no contexto X, a maioria dos EE destaca que as rotinas são momentos repetidos diariamente (cfr. tabela 21 - apêndice XII), no qual um EE clarifica que as rotinas consistem numa série de momentos e atividades diárias que se repetem dia após dia. A maioria dos EE evidencia ainda que as rotinas são atividades/comportamentos realizados de maneira repetitiva, sendo que um EE especifica “a rotina é um padrão de comportamento ou atividades que mantemos repetidamente ao longo do tempo.” (EEX13)

Podemos concluir, que tanto no contexto Y como no contexto X, os EE sublinham o conceito de rotinas como uma estrutura fundamental para a organização das tarefas diárias, enfatizando a repetição e a ordem na execução das atividades. Essa convergência nas respostas dos EE em ambos os contextos, reforça a ideia de que as rotinas são essenciais para a organização e estruturação do dia a dia, garantindo um padrão de comportamento estável e previsível.

2.2. Aspectos desenvolvidos através das rotinas

Relativamente aos aspetos que são desenvolvidos através das rotinas (cfr. tabela 12 – apêndice X), podemos concluir que tanto no contexto Y como no contexto X, os EE destacam a autonomia, a responsabilidade e a gestão do tempo como principais benefícios. No contexto Y, a maioria dos EE enfatiza a autonomia, a responsabilidade e a melhoria na gestão do tempo. Isso pode ser observado nos seguintes excertos:

“Menos ansiedade sobre o passo seguinte, autonomia (...)” (EEY3)

“Menos resistência, melhor gestão de tempo, responsabilidade” (EEY10)

Estas unidades de registo refletem que as rotinas ajudam as crianças a tornarem-se mais independentes, responsáveis e eficientes no uso do seu tempo, conforme descrito na nota de campo n.º 3, onde evidencia que os alunos demonstram autonomia no almoço, refletindo as suas rotinas em casa e fazem-no rapidamente para ganhar mais tempo para brincar (cfr. nota de campo n.º 3- apêndice VIII). Por outro lado, no contexto X (cfr. tabela 22- apêndice XII), além da autonomia, compromisso e responsabilidade, também se destaca o desenvolvimento da confiança e a estabilidade emocional, como exemplificado no excerto de um EE:

“Desenvolveu autonomia, confiança, responsabilidade e estabilidade” (EEX5)

A maioria dos EE também mencionam o auxílio das tarefas de casa, no qual um inquirido explicita que o seu educando mostra mais disposição para ajudar em casa sem esforço. Além disso, é sublinhada a capacidade de organização do dia, permitindo que as crianças aproveitem melhor o tempo livre, e outro EE reforça:

“Organizar melhor o seu tempo, assim aproveita melhor o tempo livre” (EEX15)

Portanto, ao comparar os dois contextos, percebemos que ambos os grupos de EE reconhecem o valor das rotinas no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade das crianças. Essas opiniões respondem diretamente ao terceiro objetivo deste estudo, compreender quais as competências aprendidas através das rotinas, mostrando que estas práticas diárias são vitais para o crescimento integral das crianças. No entanto, os EE do contexto X destacam adicionalmente o desenvolvimento da confiança, a estabilidade emocional, a participação nas tarefas domésticas e a capacidade de organização do tempo, sugerindo uma visão mais abrangente dos benefícios proporcionados pelas rotinas, o que vai ao encontro da opinião de Formosinho (1996, p. 61) quando reitera “a rotina é uma estrutura temporal flexível, mas consistente e estável, na qual pode realizar muitas experiências, com segurança e sem ansiedade.

2.3. Rotinas preferidas pelas crianças

Relativamente às respostas dos EE sobre as rotinas preferidas pelas crianças (cfr. tabela 13 - apêndice X), observamos algumas diferenças e semelhanças entre os contextos Y e X. No contexto Y, a maioria dos EE destaca os momentos de higiene, as caminhadas, as leituras antes de dormir e a partilha do dia como as rotinas preferidas das crianças. No contexto X (cfr. tabela 23 - apêndice XII), as rotinas preferidas pelas crianças incluem os momentos de higiene, o auxílio nas tarefas diárias, visitas a familiares, autonomia durante as refeições e a prática de exercício físico. Dois EE mencionam especificamente a importância de:

"visitar a avó a cada 15 dias" (EEX3)

"o facto de comer sozinho, de forma autónoma" (EEX13)

Quando comparamos os dois contextos, observamos que, ambos valorizam os momentos de higiene, demonstrando uma preocupação com a saúde e a rotina diária das crianças. No contexto Y, existe uma maior ênfase em atividades que envolvem a leitura e a partilha de experiências, sugerindo um foco no desenvolvimento cognitivo e nos vínculos familiares. Já no contexto X, além dos momentos de higiene, há uma diversidade maior de rotinas preferidas, incluindo o auxílio nas tarefas diárias, visitas a familiares, autonomia nas refeições e prática de exercício físico, refletindo uma abordagem mais abrangente tanto a interação social como a independência e a atividade física das crianças.

2.4. Importância das rotinas no desenvolvimento da criança

No que diz respeito às respostas dos inquiridos do contexto Y sobre a importância das rotinas no desenvolvimento da criança (cfr. tabela 14 - apêndice X), a maioria dos EE destaca o aumento da segurança, autonomia e estabilidade. Um dos inquiridos afirma que "É importante (...) dá maior segurança e autonomia nas suas ações." (EEY1), outro destaca ainda que "Dá uma certa estabilidade à criança." (EEY12). Além disso, os inquiridos enfatizam o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, conforme indicado no seguinte excerto:

"As rotinas (...) ajudam a criar sentido de responsabilidade e compromisso."
(EEY2)

O que vai confirmar aquilo que Campos (2023) sustenta ao afirmar que a rotina desempenha um papel fundamental na organização do ser humano, oferecendo-lhe uma sensação de estabilidade e continuidade. No contexto X (cfr. tabela 24 - apêndice XII), a

maioria dos EE também realçam a importância das rotinas com vista a aumentar a segurança, responsabilidade e autonomia. Exemplos disso incluem:

"Crescem com mais responsabilidades" (EEX2)

"É fundamental ter algumas tarefas/rotinas estipuladas para que ganhem autonomia." (EEX5)

"O hábito de diversas atividades é uma segurança. Saber o que surgirá depois deixa-os seguros." (EEX18)

Além disso, os inquiridos salientam que as mesmas ajudam na orientação temporal e espacial das crianças, no qual um inquirido reforça que possibilita que a criança se oriente em relação ao tempo/espço (EEX3). Outro aspeto pertinente mencionado neste contexto é a redução da ansiedade através das rotinas, onde um inquirido afirma:

"Estruturam os pensamentos e acalmam a ansiedade ao antecipar qual vai ser a rotina da criança para aquele dia/semana" (EEX12)

Em conclusão, ambos os contextos, concordam que as rotinas são fundamentais para aumentar a segurança, autonomia e responsabilidade das crianças, sugerindo uma visão partilhada sobre a importância das rotinas na promoção de um ambiente estável e seguro para o desenvolvimento infantil. E, enquanto o contexto Y apresenta um foco maior na estabilidade geral proporcionada pelas rotinas, o contexto X enfatiza aspetos mais específicos, como a orientação no espaço e tempo e a diminuição da ansiedade. Assim, embora ambos reconheçam os benefícios gerais das rotinas, o contexto X atribui um valor adicional às rotinas na gestão do tempo e no bem-estar emocional das crianças.

2.5. Rotinas que existem em contexto familiar

No que concerne às rotinas que existem em casa (cfr. tabela 15 - apêndice X), referidas maioritariamente no contexto Y, evidenciamos a hora de deitar e leitura de um conto, quando um EE refere: "Processo de adormecimento noturno: higiene, conto, dormir." (EEY6); momentos de higiene, onde um EE realça: tomar banho e lavar os dentes. Evidenciamos ainda o auxílio nas tarefas nomeadamente:

"Arrumar os brinquedos, ajudar a pôr a mesa, arrumar a loiça e a roupa" (EEY5)

No contexto X (cfr. tabela 25 - apêndice XII), relativamente às rotinas que existem em casa, a maioria dos EE menciona os horários definidos das rotinas, em que um inquirido afirma "essencialmente, horários para levantar e deitar, bem como de refeições e de higiene" (EEX7), a maioria destaca as rotinas de visita a familiares, em que um EE especifica:

“rotina de visita ao pai e rotina de visita à avó” (EEX8)

A leitura de um conto antes de dormir também é uma rotina mencionada, conforme um inquirido específica (EEX6). Por fim, a utilização de dispositivos eletrônicos é referida pela maioria, no qual um EE identifica:

“ver telemóvel, jogar computador” (EEX15)

Este comentário é revelador, pois destaca como, na atualidade, a maioria das crianças incorpora o uso de aparelhos eletrônicos nas suas rotinas diárias. É curioso notar que, apesar desta tendência moderna, poucos ou quase nenhum EE mencionou o uso de dispositivos eletrônicos nas rotinas das crianças.

Concluimos que, apesar das diferenças contextuais, as rotinas em ambas as situações evidenciam um foco em horários estruturados e atividades repetitivas que proporcionam segurança e previsibilidade para as crianças. No contexto Y, há maior destaque em atividades de higiene e participação nas tarefas domésticas, enquanto no contexto X, além das atividades de leitura, destacam-se a visita a familiares e o uso de dispositivos eletrônicos. Essas rotinas, desempenham um importante papel no desenvolvimento das crianças ao promover hábitos saudáveis, responsabilidade e um ambiente familiar estruturado.

2.6. Aquisição de competências nas crianças

No que se refere à justificação das rotinas diárias facilitarem a aquisição de competências na criança, no contexto Y (cfr. tabela 16 - apêndice X) salientamos que um dos inquiridos considerou que as mesmas ajudam o seu educando a compreender a sequência e a organização do dia a dia, o que vai confirmar o que as OCEPE (2016, p. 88) sustentam “É através destas vivências que a criança toma consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois, a sequência semanal, mensal e anual.” A maioria dos EE ressalta a promoção de autonomia e independência, sendo que dois inquiridos especificaram essa subcategoria:

“Promove a sua autonomia e ajuda a estar mais tranquilo” (EEY12)

“Independência da criança é notória com o passar do tempo” (EEY16)

No contexto X (cfr. tabela 26 - apêndice XII) salientamos que a maioria dos inquiridos apresenta como justificação a orientação e organização do tempo, onde dois EE acentuam:

“ajuda a organizar o tempo e a ter noção das necessidades” (EEX1)

“possibilita que a criança se oriente” (EEX3)

Além disso, destacam o sentido de tranquilidade, segurança e estabilidade que as rotinas proporcionam, como mencionado por um inquirido:

“A estabilidade que as rotinas dão permite que o meu filho se sinta tranquilo e seguro e por isso, facilitem aprendizagens” (EEX6)

A promoção do desempenho também foi apontada como um benefício das rotinas. Em ambos os contextos, as rotinas são vistas como fundamentais para a aquisição de competências nas crianças, embora com realces ligeiramente diferentes. No contexto Y, há um foco maior na promoção de autonomia e independência, enquanto no contexto X, está evidenciado a organização do tempo, segurança emocional e o impacto positivo no desempenho. Essas percepções indicam que, independentemente do contexto, as rotinas diárias desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, ajudando as crianças a desenvolver competências essenciais para o seu crescimento e aprendizagem.

2.7. Repercussões das rotinas em casa

Relativamente às questões do Bloco II - As rotinas na relação escola-família (cfr. tabela 17 - apêndice XI), a maioria dos inquiridos no contexto Y especificam que uma das repercussões das rotinas em casa é o desenvolvimento do sentido de responsabilidade pelos trabalhos de casa e pelos estudos. Um EE afirmou que o seu educando demonstra responsabilidade pelos seus trabalhos de casa e por partilhar o que aprendeu na escola. Além disso, a importância de determinados comportamentos é enfatizada, como evidenciado pelo comentário de outro inquirido:

“antes de tudo estão os trabalhos de casa” (EEY11)

Outra repercussão significativa é a organização dos brinquedos, onde um EE revela que o seu educando já percebe que quando desarruma, tem de arrumar, mesmo que às vezes seja necessário relembrar. Finalmente, o desenvolvimento do respeito pelos pares também é destacado como uma repercussão das rotinas em casa conforme evidenciado no incidente crítico n.º 2 que, durante a sesta, uma criança que estava a tentar adormecer sem a chupeta foi acalmada e conseguiu dormir com a ajuda de outra criança, que se deitou ao seu lado e lhe ofereceu conforto. Esta atitude demonstra a capacidade de uma criança acalmar outra e ajudá-la a adormecer, destacando a importância do apoio entre pares na infância (cfr. incidente crítico n.º 2- apêndice VII). No que diz respeito ao contexto X (cfr. tabela 27 - apêndice XIII), a maioria dos inquiridos esclarece que os seus educandos

repercutem em casa o que aprendem na escola sobre as rotinas, especialmente no que toca à organização, arrumação, e à autonomia em horários específicos para as refeições. Um exemplo concreto é dado por um EE que especifica que o seu educando:

“cruza os talheres quando acaba de comer” (EEX14)

Comparando os dois contextos, notamos que, em ambos, as rotinas escolares têm uma influência positiva significativa nas práticas domésticas. No contexto Y, há um foco maior na responsabilidade pelos trabalhos de casa e estudos, na organização dos brinquedos e no respeito pelos pares. Já no contexto X, é realçada a organização e arrumação geral, bem como na autonomia em horários específicos para as refeições. As afirmações dos EE, respondem ao objetivo dois deste estudo, evidenciando como as rotinas na instituição educativa têm repercussões significativas no comportamento das crianças em ambiente familiar, alinhando-se diretamente com o objetivo de perceber essa contribuição das rotinas escolares para o desenvolvimento de comportamentos adequados.

2.8. Repercussões das rotinas na escola

De acordo com as repercussões das rotinas na escola no contexto Y (cfr. tabela 18 - apêndice XI), um dos inquiridos destaca o sentido de responsabilidade e respeito, ao evidenciar que a sua educanda respeita as regras da escola, no qual aprendeu a ser educada e respeitosa. Além disso, outro EE ressalta que as rotinas contribuem para uma alimentação adequada, conforme mencionado em:

“Alimentação e na interação com os pares.” (EEY4)

Também destacam o impacto positivo no comportamento das crianças e um inquirido refere:

“A forma como come e se comporta na sala de aula.” (EEY8)

Esses pontos evidenciam como as rotinas contribuem para o desenvolvimento de atitudes importantes na vida escolar das crianças, e que de alguma maneira podemos relacionar com a nota de campo n.º 1, uma vez que a criança em questão está sempre disposta a ajudar os mais novos em todas as rotinas e atividades da instituição (cfr. nota de campo n.º 1- apêndice VI). No contexto X (cfr. tabela 28 - apêndice XIII), as repercussões das rotinas também são destacadas pela maioria dos inquiridos. De acordo com a subcategoria rotinas de educação, um inquirido menciona que as rotinas escolares reforçam os

princípios e ensinamentos que são inculcados em casa, incluindo o trato com outras crianças e com as educadoras (EEX7). Outro inquirido sublinha a autonomia e independência das crianças, exemplificada pela competência de ir à casa de banho sozinho (EEX16). A importância da partilha também é ressaltada, com a afirmação de um inquirido:

“o intuito da partilha é muito ensinado em casa” (EEX13)

Em comparação, ambos os contextos destacam a importância das rotinas na formação de atitudes e comportamentos positivos nas crianças. No contexto Y, destacamos uma particularidade no desenvolvimento de respeito, responsabilidade, alimentação adequada e comportamento em sala de aula. No contexto X, além dessas competências, há um foco maior na autonomia, independência e na incorporação de princípios e ensinamentos familiares no ambiente escolar.

Em seguida, a maioria dos EE do contexto Y, relativamente à questão da continuidade das rotinas em casa que são praticadas na escola, refere que as rotinas têm continuidade (cfr. tabela 19 - apêndice XI). À exceção de um inquirido que refere que as rotinas em casa são mais difíceis do que na escola e não existe qualquer justificação da parte do EE para advogar esta perspetiva. O sentido de responsabilidade e respeito também é enfatizado, quando um EE afirma que o seu educando é muito respeitoso das regras/recomendações da professora, e que gosta de ser responsável. No entanto, há dificuldades específicas como comer frutas, exemplificado pela declaração de um EE:

"Em casa só gosta de comer maçã" (EEX6)

Ou seja, o educando consome frutas variadas na escola, enquanto em casa só come maçã. Além disso, na realização de tarefas, um EE mencionou que, em casa, o seu educando tende a ser mais preguiçoso ao completar as tarefas, o que demonstra a existência de obstáculos significativos para manter as rotinas e comportamentos consistentes em ambos os contextos.

A maioria dos EE do contexto X, relativamente à questão da continuidade das rotinas em casa que são praticadas na escola (cfr. tabela 29 - apêndice XIII), refere que as rotinas têm continuidade, consoante podemos verificar pela resposta de um inquirido: “Não acho difícil” (EEX14) No entanto, um inquirido menciona que é mais difícil manter essas rotinas em casa. Um EE destaca, ainda, a dificuldade do seu educando em completar

tarefas em casa, e outro aponta a dificuldade que o seu educando apresenta em comer adequadamente.

Em síntese, tanto nos contextos Y e X, a maioria dos EE observa uma continuidade das rotinas escolares em casa, mas ambos os contextos enfrentam desafios específicos, como a alimentação e a realização de tarefas. Essas dificuldades ressaltam a complexidade de manter rotinas consistentes entre os ambientes escolar e familiar, apesar do esforço para promover a responsabilidade e o respeito pelas regras em ambos os contextos. Para Hohmann & Weikart (2003, p. 224) é importante conseguir manter uma rotina consistente, porque “uma rotina diária consistente permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões”.

2.9. Importância de dar continuidade às rotinas

Destacamos que os inquiridos do contexto Y consideram que é importante dar continuidade às rotinas (cfr. tabela 20 - apêndice XI) no qual um EE evidencia que há uma diminuição da ansiedade ao mencionar que “cria menos confusão na cabeça dele, há um sentimento de tranquilidade e satisfação.” (EEY2). Outro inquirido afirma que o seu educando adquire conhecimento mais rápido. No contexto X (cfr. tabela 30 - apêndice XIII), a maioria dos inquiridos também considera importante dar continuidade às rotinas, pois elas desenvolvem determinadas características nas crianças. Um EE especifica que isso proporciona “consistência para o correto desenvolvimento da personalidade” (EEX3). Além disso, as rotinas promovem o sentido de responsabilidade e independência, conforme outro inquirido menciona que a existência de rotinas em ambos os contextos, ajuda o seu educando a manter o seu comportamento e responsabilidade. As rotinas também criam previsibilidade e segurança, como destacado por um EE:

“Essa sincronização ajuda a estabelecer um ambiente previsível, estável e seguro.” (EEX13)

Ao comparar os dois contextos, percebemos que ambos os grupos de inquiridos reconhecem a importância de dar continuidade às rotinas. No contexto Y, enfatizamos a redução da ansiedade e o aumento da velocidade de aquisição de conhecimento. No contexto X, além desses benefícios, destacamos o desenvolvimento da personalidade, o sentido de responsabilidade, independência, e a criação de um ambiente previsível e seguro. Assim, em ambos, as rotinas são vistas como fundamentais para o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças.

2.10. Importância das rotinas no desenvolvimento da criança

De acordo com os inquiridos do contexto Y, na questão “Acha que as rotinas são importantes no crescimento/desenvolvimento do seu educando?”, todos responderam afirmativamente ao facto de as rotinas serem importantes no crescimento das crianças. Há semelhança do contexto X, os inquiridos também foram unânimes em considerar que as rotinas são fundamentais no desenvolvimento do seu educando. Esta consciência demonstrada pelos EE sugere um entendimento positivo do papel das rotinas no seu crescimento, o que contribui significativamente para o seu futuro.

Com as respostas à questão “No ambiente familiar existem rotinas?”, podemos constatar que todos os EE do contexto Y afirmaram que no ambiente familiar existem rotinas. O que comparativamente com o contexto X, nos permite concluir que há coincidência no tipo de resposta, a unanimidade de respostas positivas à mesma questão. A presença de rotinas na vida familiar, pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças. O que vai comprovar o que os autores Hohman, Banet, Weikart (1991, p. 60) reiteram que “a rotina liberta igualmente crianças e adultos da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir e permite-lhes usar as suas energias criativas nas tarefas que têm de executar.”

Seguidamente, de acordo com o guião construído, foi questionado aos inquiridos se as atividades de rotina diária facilitam a aquisição de competências das crianças, no qual indica que a maioria dos EE do contexto Y, acreditam que as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de competências das crianças, enquanto apenas um EE respondeu que isso “nem sempre” ocorre, conforme se observa no gráfico 1 de seguida enunciado. Comparando com o contexto X, denota-se que já há unanimidade de respostas, uma vez que todos os inquiridos responderam que acreditam que as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de competências.

Esses resultados fornecem uma perspetiva interessante sobre a perceção dos EE em relação ao papel das atividades diárias no desenvolvimento das crianças. A divergência de opiniões expressa pelo único participante que respondeu "nem sempre" pode ser curioso. É possível que essa pessoa tenha considerado certos contextos que afetam a eficácia das atividades diárias, como facilitadoras de competências nas crianças. Os resultados da maioria sugerem que os EE, consideram as rotinas diárias valiosas para o crescimento e aprendizagem dos seus educandos.

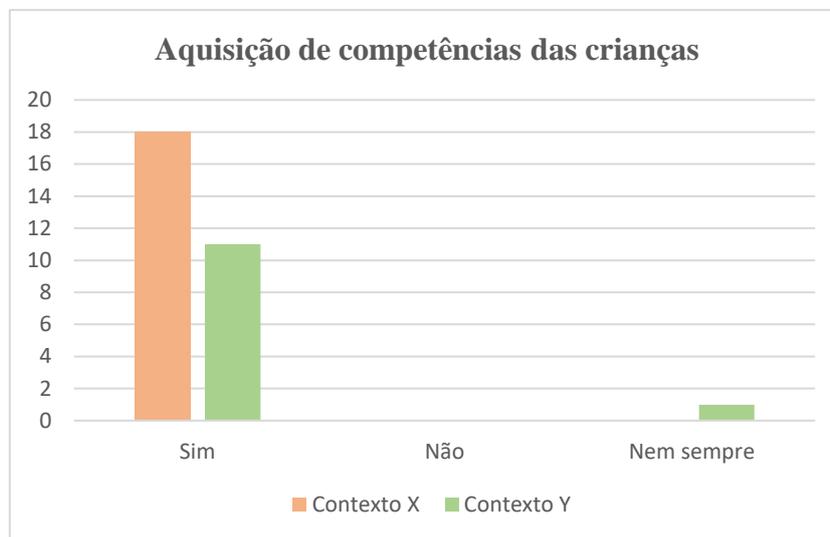


Gráfico 1- Aquisição de competências das crianças no contexto X e Y

A concordância unânime entre os EE do contexto Y na questão “Nas dinâmicas familiares, entende que as rotinas são um bem ou mal necessário?” indica que consideram as rotinas um bem necessário nas dinâmicas familiares, no qual reflete um reconhecimento coletivo da importância dessas estruturas na vida dos seus educandos. Com a unanimidade, demonstra-se uma compreensão por parte dos EE, de que as rotinas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças, bem como na organização e funcionamento eficiente da família como um todo. Em relação ao contexto X, a maioria dos EE entendem que as rotinas são um bem necessário, à exceção de um EE que respondeu que isso “nem sempre” ocorre, justificando que “A flexibilidade também é importante, quebrar rotinas também é importante para as aprendizagens.” (EEX12) A afirmação dada por este EE, pode ser comparada com a opinião dos autores Hohmann, Banet & Weikart, (1995), onde os mesmos reiteram que as rotinas diárias “são uma estrutura flexível para o tempo diário, uma vez que cria uma estrutura para os acontecimentos do dia e uma estrutura para a agenda educacional diária”.

Em conclusão, os EE do contexto Y concordam unanimemente que as rotinas são um bem necessário para o desenvolvimento das crianças e a organização familiar. No contexto X, a maioria dos EE partilha dessa visão, exceto um que destaca a importância da flexibilidade e da quebra de rotinas para as aprendizagens, mostrando que, apesar da valorização das rotinas, a adaptabilidade também é essencial.

2.11. Rotinas difíceis de aceitar por parte das crianças

Comparando os contextos Y e X, observamos que as rotinas mais difíceis de aceitar pelos educandos em ambos os contextos são semelhantes. No contexto Y (cfr. gráfico 2), as principais dificuldades são "deitar cedo" com oito votos, "arrumar os brinquedos" com seis votos, e "colaborar nas tarefas de casa" com quatro votos. De forma similar, no

contexto X (cfr. gráfico 2), "deitar cedo" também lidera com oito votos, seguido por "arrumar os brinquedos" com seis votos, e "colaborar nas tarefas de casa" com dois votos. No contexto X, "ser responsável pelos seus trabalhos de casa" também aparece com dois votos, enquanto apenas um voto foi atribuído a "ser responsável pelos seus trabalhos de casa" e "lavar os dentes". Isso indica que, embora haja semelhanças nas dificuldades enfrentadas, o contexto X apresenta uma leve variação, com uma menor resistência a colaborar nas tarefas de casa e uma ênfase ligeiramente maior nas responsabilidades dos trabalhos de casa e higiene pessoal.

Podemos ainda acrescentar que um dos EE do contexto X, mencionou outra rotina diferente que o seu educando tem dificuldade em aceitar, nomeadamente “estar de início ao fim na mesa e esperar que todos acabem de comer.” (EEX10) De acordo com Hohmann & Weikart (2003, p. 232) “ao reconhecermos e respeitarmos os hábitos familiares, o nosso objetivo é assegurar que as crianças continuam a experimentar, tanto quanto possível, a abordagem da aprendizagem pela ação que está presente no resto da rotina diária.

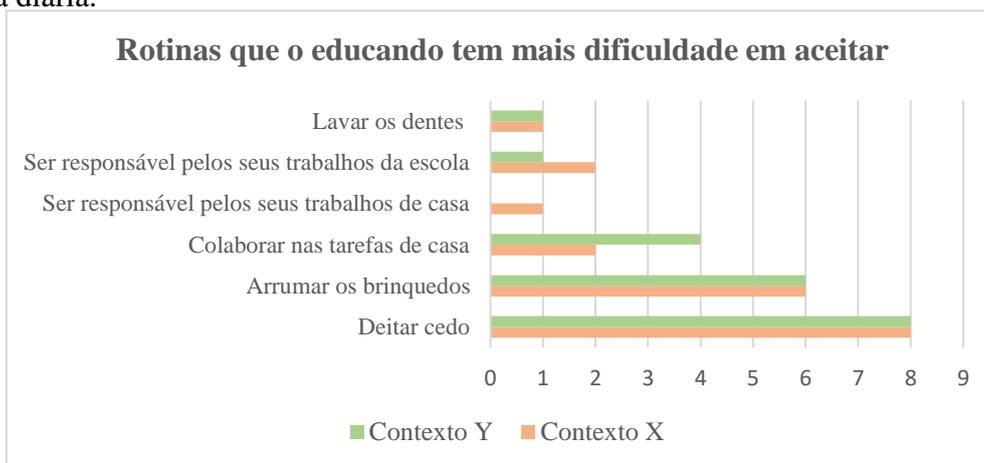


Gráfico 2- Rotina que o educando tem mais dificuldade em aceitar- contexto X e Y

2.12. Rotinas existentes na família

Os resultados do inquérito mostram que, no contexto Y, a maioria dos EE afirmou a existência de uma rotina familiar específica fora de casa, como demonstrado no gráfico 3, com apenas um inquirido indicando a ausência de tal rotina. Em comparação, no contexto X, onze EE confirmaram a existência de uma rotina externa, enquanto sete inquiridos indicaram que não há nenhuma rotina fora de casa. Portanto, ambos os contextos apresentam uma predominância de rotinas familiares fora de casa, mas o contexto X revela uma maior diversidade de respostas em comparação com o contexto Y.

De acordo com as respostas positivas, alguns EE dos dois contextos esclareceram quais são essas rotinas:

“Ir ao fim de semana a missa, depois dos escuteiros. Ir todos os domingos a casa dos avós” (EEY1)

“as atividades extracurriculares.” (EEY2)

“ir para a explicadora e terapia da fala” (EEY4)

“atividades ao ar livre.” (EEY5)

“Ir passear o cãozinho” (EEX12)

“Ir à terapia da fala” (EEX9)

“Não usar o telemóvel enquanto almoçamos ou jantamos” (EEX6)

“Ir visitar os avós 2 vezes por semana” (EEX18)

Enquanto as crianças do contexto Y parecem ter um foco maior em atividades estruturadas e organizadas, as do contexto X têm atividades mais informais e domésticas.

As crianças que possuem muitas atividades extracurriculares podem enfrentar desafios em equilibrar o seu tempo, afetando o seu desempenho escolar. Isso pode levar a um aumento do cansaço e falta de concentração, tornando difícil para as crianças lembrarem-se e completarem algumas tarefas propostas, conforme se pode observar na nota de campo n.º 1 em que uma aluna explicou à professora que não teve tempo de mostrar à mãe um papel para assinar porque esteve muito ocupada no fim de semana com a catequese, os escuteiros e a missa, sem ter nenhum momento de pausa (cfr. nota de campo n.º 1- apêndice VIII). Além disso, a sobrecarga de atividades pode gerar stress, diminuindo o tempo livre necessário para o descanso e lazer, fundamentais para o desenvolvimento saudável. Assim, é importante encontrar um equilíbrio que permita às crianças participarem de atividades enriquecedoras sem comprometer o tempo e a atenção necessários para os estudos.

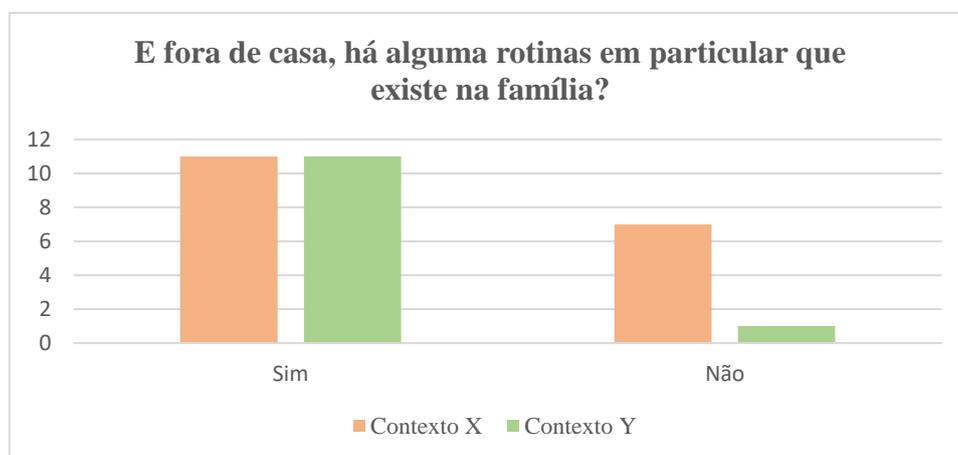


Gráfico 3- Rotinas existentes na família- contexto X e Y

O resultado dos inquéritos sobre a avaliação da relação entre os EE e as instituições nos contextos Y e X revelam diferentes percepções (cfr. gráfico 4). No contexto Y, 33% dos participantes avaliaram a relação como "muito boa", 42% consideraram a relação "boa" e 25% responderam que a relação é "razoável". No contexto X, 83% dos inquiridos avaliaram a relação como "muito boa" e 17% consideraram a relação "boa". Comparando os dois contextos, observa-se que no contexto Y a distribuição das respostas é mais variada, com uma proporção significativa de participantes classificando a relação de maneira mais equilibrada entre "muito boa", "boa" e "razoável".

As respostas predominantemente positivas indicam um nível significativo de satisfação por parte da maioria dos EE. Uma avaliação "muito boa" sugere que os mesmos sentem uma relação forte e positiva com a instituição educacional dos seus educandos. Isso pode ser reflexo de uma comunicação eficaz, uma colaboração construtiva e um suporte estável. Por outro lado, as respostas "boa" e "razoável" podem indicar algumas áreas de melhoria ou ajuste na relação entre alguns EE e a instituição. Pode ser benéfico explorar de maneira mais aprofundada, as razões dessas avaliações, para entender melhor as expectativas e preocupações específicas que os pais possam ter.

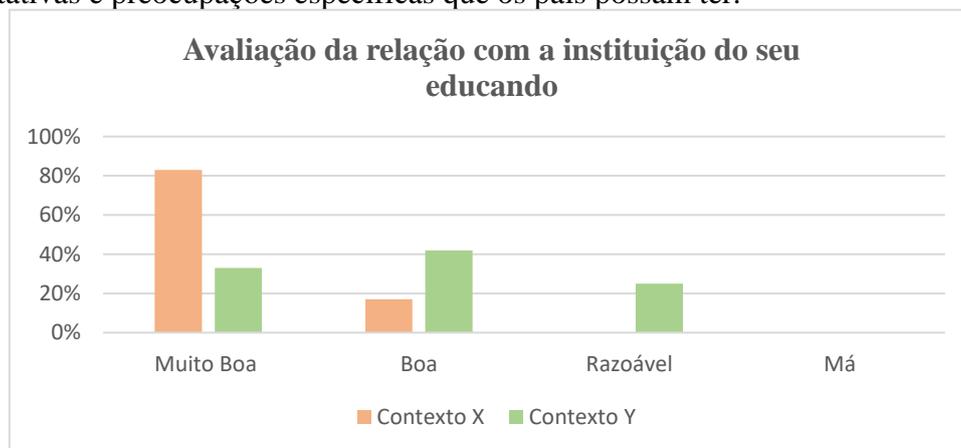


Gráfico 4- Avaliação da relação com a instituição do seu educando- contexto X e Y

2.13. Continuidade das rotinas em casa que o educando aprende na escola

De seguida, analisando a questão "Considera que as rotinas que o seu educando aprende na escola, dá continuidade em casa?" revela diferenças significativas entre os dois contextos, no que diz respeito ao envolvimento dos EE na vida escolar dos seus filhos. No contexto Y, observa-se uma unanimidade de respostas positivas, indicando que todos os EE acreditam que as rotinas aprendidas na escola são continuadas em casa. Este dado sugere um envolvimento ativo dos EE neste contexto, evidenciando um comprometimento robusto que favorece uma colaboração eficiente entre a escola e a

família, resultando num impacto positivo na educação e no desenvolvimento das crianças. Por outro lado, no contexto X, apenas um EE não considera que as rotinas escolares são continuadas em casa, resultando em 94% dos inquiridos respondendo afirmativamente a esta questão. Embora essa percentagem seja elevada, a mesma indica uma ligeira diferença em relação ao contexto Y, onde a unanimidade das respostas positivas demonstra um alinhamento perfeito entre a escola e os EE.

Posteriormente, a unanimidade nas respostas dos EE do contexto Y à questão “Considera que as rotinas que o seu educando aprende em casa, dá continuidade na escola?”, sugere que as rotinas que os seus educandos aprendem na escola dão continuidade em casa, é um sinal positivo de uma relação eficaz entre o ambiente escolar e familiar (cfr. gráfico 5). Essa compatibilidade nas práticas e rotinas beneficia significativamente o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe um ambiente coerente e alinhado nos dois contextos.

É essencial reconhecer e incentivar práticas que promovam essa colaboração entre contextos, uma vez que é fundamental para o sucesso escolar e emocional das crianças. A resposta unânime dos EE sugere uma cooperação positiva, o que indica encorajamento para o apoio contínuo ao desenvolvimento integral dos educandos, o que vai confirmar aquilo que Borràs (2002, p. 132) especifica: “a escola exerce uma função educativa complementar à da família e deve agir respeitando as suas funções, sem assumir um papel distinto”.

Por outro lado, no contexto X, cerca de 88% dos inquiridos respondeu que sim, enquanto apenas dois EE (12%) responderam que não consideram que o que o seu educando aprende em casa, dá continuidade na escola.

A continuidade das rotinas entre os dois contextos é valiosa por diversos motivos. Primeiramente, proporciona uma sensação de estabilidade e previsibilidade para a criança, permitindo que ela se sinta mais segura e confortável tanto num contexto como no outro. Para além disso, a consistência nas rotinas facilita a assimilação de hábitos saudáveis e promove a eficácia das práticas de ensino, uma vez que as crianças podem aplicar o que aprenderam em casa, no ambiente escolar e vice-versa.

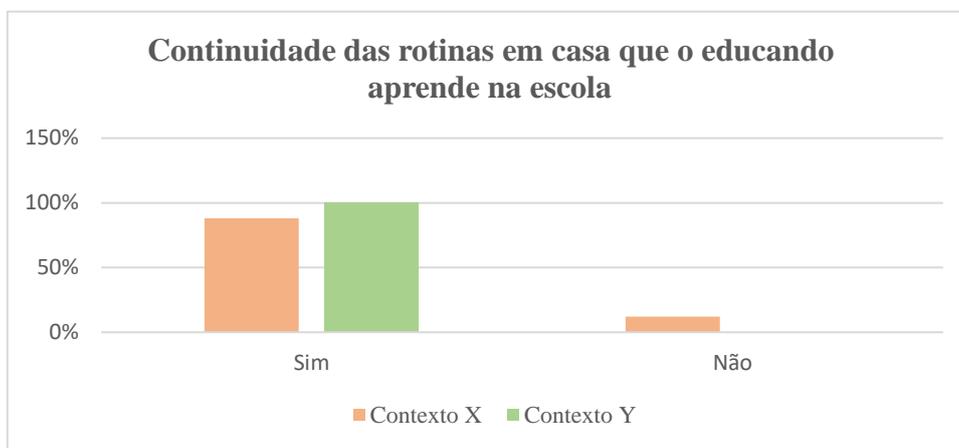


Gráfico 5- Continuidade das rotinas em casa que o educando aprende na escola- contexto X e Y

2.14. Diferenças entre as rotinas da escola e as rotinas de casa

Em seguida, denota-se uma diversidade de respostas obtidas sobre as diferenças entre as rotinas da escola e as rotinas em casa, dos dois contextos, onde demonstra a heterogeneidade de experiências entre os EE. Essa variedade de perspectivas pode refletir a complexidade das dinâmicas familiares, bem como as particularidades de cada contexto. As seis respostas positivas (“sim”) do contexto Y e as dez respostas positivas (“sim”) do contexto X (cfr. gráfico 6), indicam que há uma percepção de distinção entre as rotinas da escola e as rotinas em casa. Essas diferenças podem surgir devido a uma diversidade de motivos, nomeadamente horários diferentes, atividades específicas realizadas em cada ambiente, ou mesmo abordagens pedagógicas e disciplinares distintas.

Dessas respostas positivas, alguns EE do contexto Y responderam à questão “se sim, qual/quais?”, nomeadamente:

“apenas as terapias e nem sempre temos a criatividade que há na escola para engajar as brincadeiras” (EEY7)

“embora muitas são iguais, como exemplo o comportamento, desempenho ao estudo, mas depois a as regras de casa como a hora do deitar” (EEY9)

“são espaços diferentes, que exigem rotinas diferentes (...)” (EEY11)

No que diz respeito ao contexto X, alguns EE também responderam à questão, afirmando que:

“depende dos horários e na escola têm sempre outra maneira do que em casa (EEX6)

“a rotina em contexto escolar envolve a lida com o um grupo maior e com mais crianças. A rotina em casa é mais pessoal” (EEX9)

“os horários são diferentes” (EEX12)

“em casa tem rotinas mais básicas, na escola faz mais atividades” (EEX17)

Por outro lado, as seis respostas negativas (“não”) do contexto Y e as nove respostas negativas (“não”) do contexto X, sugerem que, para alguns EE, as rotinas da escola e as

rotinas em casa são semelhantes ou integradas. A colaboração entre os pais e a instituição, pode desempenhar um papel fulcral na criação de consistência e alinhamento entre esses dois lados na vida da criança.

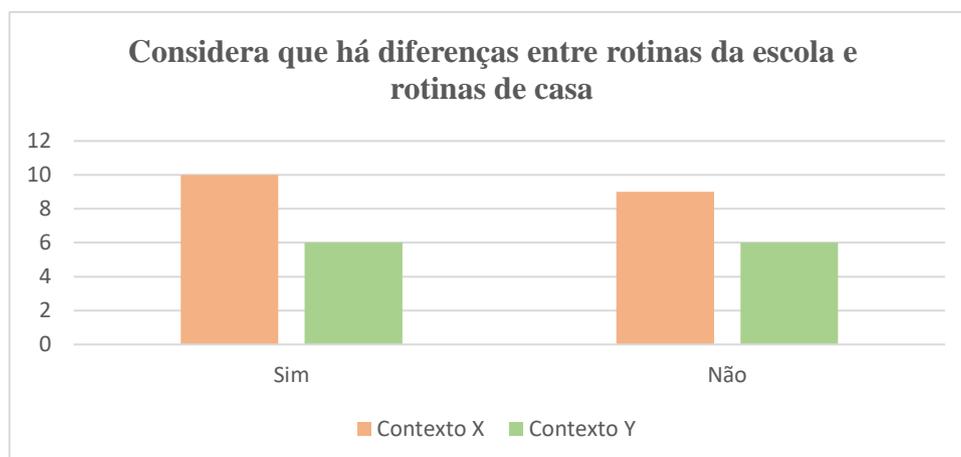


Gráfico 6- Diferenças entre as rotinas da escola e as rotinas de casa- contexto X e Y

Para finalizar, observamos que em ambos os contextos, os EE oferecem sugestões de melhorias nas rotinas escolares, evidenciando a importância de adaptar essas rotinas às necessidades das crianças.

No contexto Y, um EE (EEX8) sugere a inclusão de um período de sesta em EPE, ressaltando a necessidade de considerar as necessidades fisiológicas das crianças nessa idade. Esta perspectiva destaca a importância de adaptar as rotinas escolares às características individuais das crianças, promovendo um ambiente que apoie o crescimento saudável e a aprendizagem. A sesta é vista como uma rotina essencial para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a criação de um ambiente harmonioso e adequado às especificidades desta fase de desenvolvimento, o que vai confirmar aquilo que Festas & Alves (2023) reiteram sobre as sestras: “Dado os benefícios da sesta, no desenvolvimento das crianças, durante a primeira infância, é fulcral que se preserve e promova o hábito da sesta nas creches/infantários, bem como nos lares das famílias.”

No contexto X, um EE (EEX13) propõe a implementação da lavagem dos dentes em EPE reconhecendo os benefícios para a saúde oral das crianças. Esta prática regular de escovação dos dentes ensina a importância dos cuidados pessoais diários. A sugestão de incorporar essa rotina de forma educativa visa incentivar a autonomia das crianças na realização dessa tarefa. Além disso, outro EE reforça que as atividades de rotina diária não facilitam apenas a aquisição de competências essenciais, mas também oferecem um contexto natural para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Esta proposta destaca a necessidade de práticas de higiene cuidadosamente consideradas para

garantir a segurança e o bem-estar das crianças, enquanto fortalece a parceria entre a escola e a família na promoção de hábitos saudáveis desde a infância.

Em ambos os contextos, as sugestões dos EE destacam a importância de adaptar as rotinas escolares às necessidades específicas de cada criança, incluindo períodos de descanso e práticas de higiene, promovendo um desenvolvimento equilibrado e integral.

Considerações Finais

Este relatório de estágio teve como objetivo investigar a influência das rotinas familiares e escolares no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças em EPE e no 1.º CEB.

Nesta pesquisa, para além da temática que foi selecionada, procedemos a uma revisão da literatura, o que permitiu a definição a pergunta de partida e os respetivos objetivos orientadores de estudo.

Como instrumentos metodológicos, foram realizados inquéritos por questionário a uma educadora cooperante em contexto de EPE, uma professora cooperante do 1.º CEB, bem como aos EE dos dois contextos. Estes instrumentos, permitiram analisar a perspetiva dos sujeitos relativamente à influência das rotinas familiares e escolares no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e, assim, dar resposta à pergunta de partida e aos objetivos estabelecidos. Houve ainda a observação participante em dois grupos de crianças, um no JI e outro no 1.º CEB.

Relativamente à pergunta de partida: “De que forma as rotinas da criança, vividas no contexto familiar e no contexto educativo, contribuem para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem?” constatamos através da análise dos dados e da observação participante que as rotinas da criança, vividas no contexto familiar e no contexto educativo, contribuem de maneira significativa para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, fornecem previsibilidade e segurança à criança. Através dos inquéritos por questionário às famílias, as mesmas foram unânimes em considerar que as rotinas têm um grande impacto ao nível do desenvolvimento da segurança, estabilidade emocional, autorregulação, autogestão, responsabilidade e autonomia. Estes dados confirmam o que Borràs (2002, p. 108) fundamenta: “a família é quem tem a responsabilidade principal no desenvolvimento das crianças, devido ao papel que representa, seja qual for a sua forma de organização.”

As competências desenvolvidas através de rotinas estruturadas são fundamentais para o sucesso educativo. Essas rotinas são um reflexo dos valores que regem a instituição educativa, bem como, dos profissionais que lá trabalham. Ao estabelecer rotinas que promovem a organização, o respeito e a responsabilidade, a escola está a transmitir e a fomentar a aprendizagem desses valores nas crianças, o que vai reiterar aquilo que

Zabalza (1998, p. 52) preconiza “as rotinas costumam ser um fiel reflexo dos valores que regem a ação educativa nesse contexto”, sendo um reflexo e manifestação dos princípios e objetivos da escola.

No que diz respeito ao segundo objetivo, entender como a influência das rotinas familiares afeta o comportamento das crianças no 1.º CEB e em EPE, foi possível compreender que as respostas são divergentes. Como foi referido anteriormente, na análise e triangulação dos dados, concluímos que houve um constrangimento nas respostas das docentes, uma vez que são algo vagas. No entanto, o investigador teve a preocupação, através de notas de campo e incidentes críticos, de fazer o registo da sua observação participante. Essas observações permitiram concluir que as crianças que seguem rotinas adequadas e saudáveis em casa, tendem a apresentar comportamentos mais positivos no ambiente escolar. Além disso, observamos a ajuda entre pares, a autonomia nas várias rotinas e a responsabilidade. Por outro lado, notamos que algumas crianças com muitas rotinas no contexto familiar, por vezes não tinham tempo suficiente para as atividades escolares. No geral, as rotinas bem estruturadas em casa prepararam melhor as crianças para as exigências das rotinas escolares, facilitando a adaptação e a concentração nas atividades de aprendizagem e resultando num melhor desempenho escolar e social.

Em jeito de síntese, concluímos que, através das perceções das docentes, foi destacado que as rotinas das crianças em EPE criam um ambiente previsível, ajudando-as a sentirem segurança e confiança. Através das rotinas, as crianças aprendem a interagir com os pares e adultos, desenvolvendo competências sociais importantes, como saber esperar pela sua vez e colaborar. Rotinas regulares proporcionam previsibilidade do que vai acontecer, transmitindo calma e facilitando a transição entre atividades. Segundo a educadora cooperante, a única diferença entre as rotinas dos dois contextos é a presença do processo de desfralde, o que em nossa opinião é algo vago e incompleto.

Em relação à perspetiva da professora de 1.º CEB, as rotinas ajudam a criar um ambiente estruturado e previsível, o que aumenta a sensação de segurança e confiança das crianças. Isso permite que se concentrem melhor nas atividades escolares, melhorando a capacidade de atenção e o desempenho escolar, bem como ajudam as crianças a desenvolver competências de gestão do tempo e organização, fundamentais para a

realização de tarefas e trabalhos de casa. Além disso, a repetição diária de atividades, como leitura, escrita e resolução de problemas, facilita a aquisição e consolidação de conhecimentos. As rotinas promovem ainda a autonomia, uma vez que aprendem a seguir sequências de atividades de maneira independente. De acordo com a professora cooperante, as rotinas de casa estão relacionadas com a higiene e alimentação, enquanto as da escola concentram-se nas aprendizagens e estudos.

Quando uma criança está integrada nas rotinas em ambiente familiar, tende a adaptar-se mais facilmente às estruturas e rotinas do ambiente escolar. A previsibilidade e a segurança que as rotinas familiares proporcionam, ajudam a criança a se sentir mais confiante e segura, reduzindo a ansiedade e facilitando a transição entre casa e escola. Essa parceria contribui para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem. Isto vai ao encontro daquilo que o autor Henderson (citado por Marques, 1987) diz: “O envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos”.

Em relação ao objetivo que tinha como finalidade compreender a percepção dos EE sobre as implicações das rotinas na instituição educativa, no comportamento das crianças em casa, foi possível entender que os mesmos destacam que as rotinas em casa, promovem o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, especialmente em relação aos trabalhos de casa e aos estudos, destacam que as rotinas na escola, ensinam as crianças a serem organizadas e arrumadas e evidenciam ainda que as rotinas escolares ajudam as crianças a desenvolverem autonomia em momentos específicos, como nas refeições. Além disso, mencionam a importância da organização dos brinquedos, o respeito pelos pares, estabilidade e confiança. Estes comportamentos são fundamentais para a formação de hábitos responsáveis e cooperativos nas crianças. Por fim, sublinham que as rotinas escolares influenciam positivamente a organização do tempo e arrumação em casa.

No que concerne ao objetivo, compreender quais as competências das crianças aprendidas através das rotinas, conseguimos verificar, através das respostas aos inquéritos por questionário às docentes e aos EE e, ainda através da observação participante, que as rotinas são essenciais para o desenvolvimento infantil, proporcionando confiança, autonomia, responsabilidade bem como sentimento de pertença. Ajudam as crianças a aprender a organizar o seu tempo, auxiliar nas tarefas domésticas e escutar. Socialmente,

as rotinas facilitam a interação e o desenvolvimento de competências como partilhar e comunicar. Além disso, promovem estabilidade emocional, auxiliando na concentração, persistência e resolução de problemas.

Os dados mostram que as rotinas diárias são fundamentais para o comportamento e a aquisição de competências das crianças. Os docentes reconhecem a importância das rotinas familiares na preparação para as atividades escolares e na promoção da independência. Os EE valorizam as rotinas escolares como uma extensão do ambiente familiar, contribuindo para a aprendizagem de comportamentos positivos em casa.

A PES foi uma oportunidade valiosa para observar e compreender a dinâmica das rotinas diárias e o seu impacto nas crianças. Através dos inquéritos por questionário e observações, foi possível identificar as principais áreas de influência das rotinas e como estas podem ser melhoradas para apoiar o desenvolvimento das crianças. Esperamos que os resultados apresentados possam servir de base para futuras pesquisas e práticas educativas, promovendo sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

Em conclusão, este relatório demonstra que deve haver um respeito e entendimento mútuo nas rotinas e particularidades do contexto educativo e familiar, de modo que a criança não se sinta baralhada e perdida com divergências e regras de funcionamento opostas. Educadores, professores e EE devem trabalhar em conjunto para garantir que as rotinas sejam consistentes e adaptadas às necessidades individuais das crianças, promovendo assim um ambiente de aprendizagem harmonioso e eficaz. As rotinas, como alicerces invisíveis, constroem o caminho sólido onde as crianças desenvolvem as suas competências, segurança e autonomia, permitindo-lhes florescer em todos os contextos da vida.

Para uma possível continuidade deste estudo, podemos seguir algumas abordagens para aprofundar a compreensão e aprimorar o tema, nomeadamente investigar como a formação contínua dos docentes sobre a importância e implementação das rotinas pode melhorar a eficácia dessas práticas nas escolas, bem como trabalhar com profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e especialistas em desenvolvimento infantil, para obter uma visão mais abrangente dos efeitos das rotinas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L., Freire, T. (2008). *Metodologias de investigação em Psicologia da Educação*. Psiquilibrios
- Arribas, T., Rosera, M., García, F., Jacas, M., Dolz, M., Rovira, M., ... Piferrer, R (2008). Os Hábitos na Educação Durante os Seis Primeiros Anos de Vida. In Gutiérrez, A. (Org.), *Educação Infantil- Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. (pp. 85-105). Artmed.
- Bairos, A. (2015). *Organização das rotinas em contexto de Creche e Jardim de Infância* (Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/8539>
- Barbosa, M. (2006). O que são mesmo as rotinas? In Barbosa, M. (Ed.) *Por amor e por força- Rotinas na educação infantil* (pp. 35-45). Artmed.
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? Sá, P., Costa, A. & Moreira, A. (Coord.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2).
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação- uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Borràs, L. (2002). Escola e família. In Borràs, L. (Ed.), *Manual da educação infantil: Recursos e técnicas para a formação no século XXI* (1.ª ed., Vol. 1, pp. 102-129). Marina Editores.
- Campo, R. (2023). *A importância das rotinas e o impacto das suas alterações na criança/adolescente*. Centros Médicos e Reabilitação. Consultado em 07/06/2024 <https://www.cmm.com.pt/a-importancia-das-rotinas-e-o-impacto-das-suas-alteracoes-na-crianca-adolescente/>
- Canhoto, C. (2019). *Atividade física e rotinas da criança: Um estudo com pais de crianças em idade de Pré-Escolar*. (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde). Universidade da Beira Interior- Ciências Sociais e Humanas. <http://hdl.handle.net/10400.6/9831>
- Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6.ª ed.). A Esfera dos Livros.

Coroado, M. (2017). *Rotinas da criança, rotinas familiares e saúde física da criança em idade pré-escolar: Um estudo exploratório*. (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde). Universidade da beira interior- Ciências Sociais e Humanas. <http://hdl.handle.net/10400.6/7987>

Condinho, M. (2018). *O Tempo das Transições: Os Momentos de Transição Entre as Rotinas Diárias na Educação de Infância*. (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/25519>

Cortesão, L. (1990). *Projeto, interface de expectativa e intervenção*. In E. Leite, M. Malpique & M. R. Santos (Org), *Trabalho de Projecto, leituras comentadas* (pp. 81-89). Edições Afrontamento. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56733/2/86069.PDF>

Cortesão, L., Leite, C., & Pacheco, J. (2001). *Trabalhar por projectos em educação: uma inovação interessante?* Porto Editora.

Coutinho, P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya.

Creswell, J. D. (2007). *Projeto de pesquisa – Método qualitativo, quantitativo e misto*. (2.ª ed). Arfmed Editora.

Cunha, M. (2021). *O impacto das rotinas na construção das aprendizagens nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Instituto superior de ciências educativas do Douro. <http://hdl.handle.net/10400.26/40462>

Dias, M. (1994). *O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais*. (Relatório apresentado para efeitos do disposto do nº 1 do Artº 58º do decreto-Lei nº 448/79 de 13 de novembro). Universidade do Porto- Faculdade de Letras. <https://hdl.handle.net/10216/104265>

Dicionário Online Priberam de Português, 2022. Consultado em 13 de janeiro 2023, <https://dicionario.priberam.org/rotina>

Festas, C. & Alves, R. (2023). *Os benefícios da sesta no desenvolvimento das crianças durante a primeira infância*. VI Fórum das Especialidades de Enfermagem.

Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D. & Lino, D. (1996). A Organização do Tempo- A Rotina Diária. In Formosinho, J. (Org.), *A Educação Pré-Escolar- A Construção Social da Moralidade*. (pp. 59-61). Texto Editora.

Gonçalves, A. (2015). *O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no Jardim de Infância*. (Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/10544>

Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1991). *A Criança em Acção* (1.^a ed). Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1995). *A Criança em Acção* (2.^a ed). Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2003). *Educar a criança* (2.^a ed). Fundação Calouste Gulbenkian.

Iijima, D. & Szymanski, M. (2015). *Relações entre rotinas em sala de aula e dificuldades de aprendizagem*. Educação Unisinos, (pp 261-272). <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.192.10/4712>

Katz, L., & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, R., Davies, D., & Silva, P. (1993). *Os Professores e as Famílias – A colaboração possível*. Livros Horizonte.

Marques, R. (1988). As vantagens da participação dos pais. In Marques R. (Ed.) *A escola e os pais como colaborar?* Texto editora.

Marques, R. (2001). Os benefícios da colaboração. In Marques, R. (Ed.), *Educar com os pais* (pp. 19-23). Editorial Presença.

Moura, A. (2016). Tempo de escola, tempo de vida. Sentidos do tempo escolar - da exclusão à inclusão. In J. Formosinho, J. Alves & J. Verdasca (Org.), *Nova organização pedagógica da escola*, (pp.143-156). Fundação Manuel Leão.

Mourinha, A. (2020). *A importância das rotinas para o desenvolvimento da autonomia da criança em contexto de Creche*. (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Santarém.
<http://hdl.handle.net/10400.15/2817>

Natércio, A. (2005). *Investigação naturalista em educação: Guia Prático e crítico*. Asa Editores, S.A.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. In Oliveira-Formosinho, J. (Coord.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância- Construindo uma práxis de participação*. (pp. 61-108). Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). A Perspetiva educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (Coord. & Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância- Construindo uma práxis de participação*. (pp. 25-60). Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., & Gambôa, R. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Niza, S. (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância- Construindo uma práxis de participação*. (pp. 141-160). Porto Editora.

Oliveira, E. (2020). *(Trans)formar rotinas em aprendizagens na Educação pré-escolar*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Instituto superior de ciências educativas do Douro.
<http://hdl.handle.net/10400.26/33017>

Oliveira-Formosinho, J. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emília. In Lino, D. (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância- Construindo uma práxis de participação*. (pp. 109-140). Porto Editora.

Osório, P. (2018). *Pedagogia-em-Participação: Relato de uma experiência*. Politécnico de Lisboa.

Pereira, A. (2014). *O contributo das rotinas diárias para o desenvolvimento da autonomia das crianças*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação de Portalegre. <http://hdl.handle.net/10400.26/6133>

Pereira, C. (2021). *As rotinas da criança em idade escolar: Um estudo de adaptação e validação da versão portuguesa do Child Routines Questionnaire* (Dissertação para

obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde). Universidade Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/11902>

Pinto, H. & Ribeiro, M. (2010). *Há festa na família... Contributos da psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares*. Revista Comunicação e Cultura, n.º 10, (pp 73-86). <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10484/1/04.-H.R.Pinto-M.T.Ribeiro.pdf>

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.

Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Post, J., Hohmann, P. (2007). *Educação de Bebés em Infantários*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. Da Investigação às Práticas*, (pp. 21-43). <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2809/1/A%20metodologia%20de%20trabalho%20de%20projeto.pdf>

Resende, T. & Souza, I. (2016). *Participação da Família no Contexto da Escola Ciclada*. (4.ª ed, Vol. 4). Scientia cum industria.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, R., Sousa, A., Martins, A. & Neves, I. (2024). *Práticas educativas promotoras da agência da criança em contexto de educação em creche*. V Congresso internacional de liderança e melhoria da educação.

Sousa, J., & Baptista, S. (2011). *Como fazer investigações, dissertações, teses e relatórios*. Factor-Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.

Stake, R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Vergara, C. (2006) Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.

Zabalza, M. (1998). A Rotina Diária nas experiências-chave do Modelo High/Scope. In Lino, D. (Ed.). *Qualidade em Educação Infantil*. (pp. 185-205). Artmed.

Zabalza, M. (1992). *Didática da Educação Infantil*. Edições ASA.

Anexos

Anexo I- Rotina diária em EPE (contexto X)

Horário	Atividade		Local
7h30- 9h15	Abertura da Instituição e chegada das crianças		Salão polivalente
9h30- 10h	Ida para a sala e acolhimento (escolha dos responsáveis do dia, comer a fruta e bolachas, marcação do dia no calendário, canção dos bons dias, contar as novidades)		Sala
10h30-11h30	Atividade de exploração/Brincadeira livre (De 15 em 15 dias têm música)		Sala
11h30-12h	Arrumar a sala e momento de higiene		Sala e casa de banho
12h-13h30	Almoço		Salão Polivalente
13h30-15h30	Atividade de exploração/Brincadeira livre- mais velhos	Hora do sono- mais novos	Sala
15h30-16h	Lanche da tarde		Salão polivalente
16h-19h30	Prolongamento		Salão polivalente/ Sala

Anexo II- Rotina semanal do 1.º CEB (contexto Y)

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00-09:30	Inglês	Matemática	Português	Português	Português
09:30-10:00					
10:00-10:30	Matemática			AE	Educação Financeira
10:30-11:00					
11:00-11:30	Intervalo da manhã				
11:30-12:00	Matemática	Português	Educação Artística	Estudo do Meio	Matemática
12:00-12:30	Educação Artística		Inglês		
12:30-13:00					
13:00-13:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:30-14:00					
14:00-14:30					
14:30-15:00	Estudo do Meio	Educação Artística	Matemática	Educação Física	Educação Física
15:00-15:30					
15:30- 16:00	Lanche da tarde				
16:00-17:30	AEC				

Apêndices

Apêndice I- Caracterização das crianças e das famílias em contexto de EPE (Contexto X)

IDADES DAS CRIANÇAS DA SALA MISTA 2

■ 2 anos ■ 3 anos ■ 4 anos ■ 5 anos ■ 6 anos

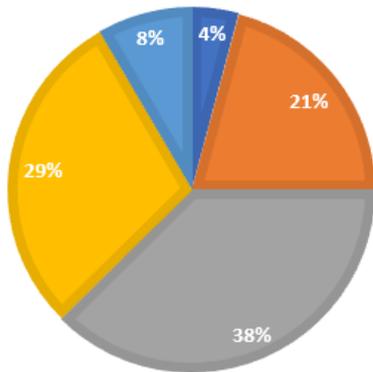


Gráfico 7- Idade das crianças da sala em EPE (Contexto X)

GÊNERO DAS CRIANÇAS DA SALA MISTA 2

■ Sexo feminino ■ Sexo masculino

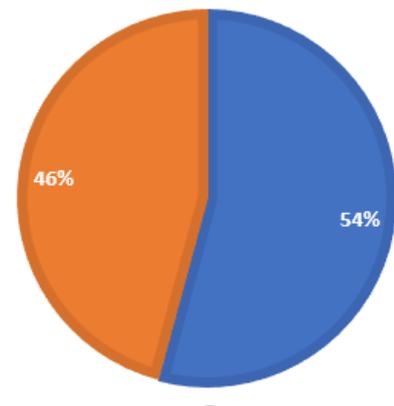


Gráfico 8- Gênero das crianças da sala em EPE (Contexto X)

CRIANÇAS DA SALA MISTA 2 COM IRMÃOS

■ Um irmão ■ Mais do que um irmão ■ Filho único

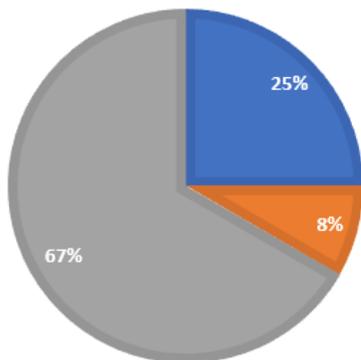


Gráfico 9- Crianças da sala em EPE com irmãos (Contexto X)

TIPOS DE FAMÍLIA DAS CRIANÇAS DA SALA MISTA 2

■ Nuclear ■ Monoparental ■ Recompota

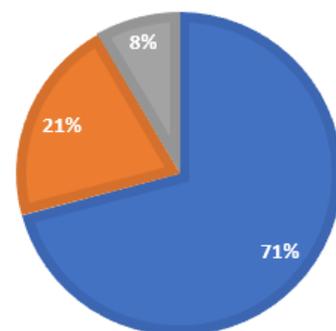


Gráfico 10- Tipos de famílias das crianças em EPE (Contexto X)



Gráfico 11- Profissões por setores (sexo feminino) em EPE (X)



Gráfico 12- Profissões por setores (sexo masculino) em EPE (Contexto X)

Apêndice II- Caracterização das crianças e das famílias em contexto de 1.º CEB
(Contexto Y)

IDADE DOS ALUNOS DO 3.º A

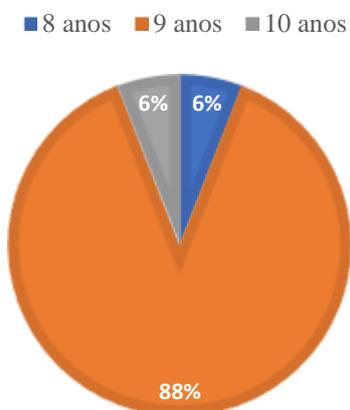


Gráfico 13- Idade das crianças da sala em 1.º CEB (Contexto Y)

GÉNERO DOS ALUNOS DO 3.º A

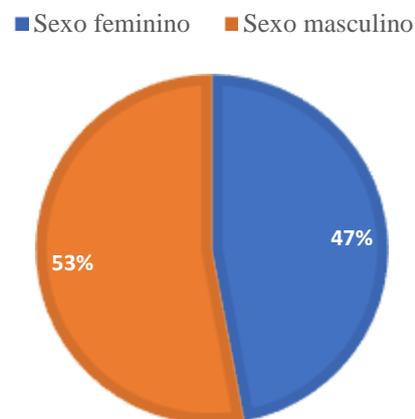


Gráfico 14- Género das crianças da sala em 1.º CEB (Contexto Y)

CRIANÇAS DO 3.º A COM IRMÃOS

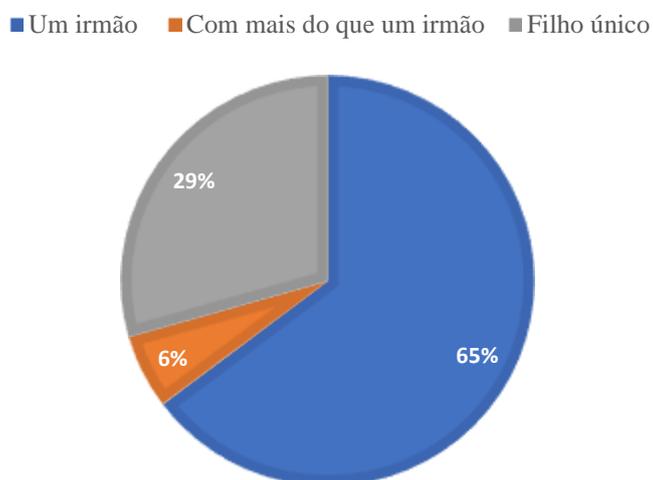


Gráfico 15- Crianças do 1.º CEB com irmãos (Contexto Y)

TIPOS DE FAMÍLIA DAS CRIANÇAS DO 3.º A

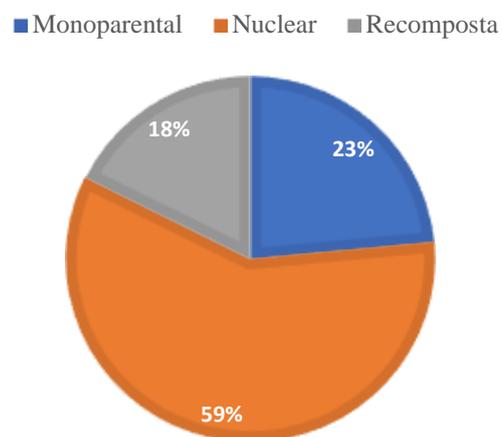


Gráfico 16- Tipos de famílias das crianças em 1.º CEB (Contexto Y)



Gráfico 17- Profissões por setores (sexo feminino) em 1.º CEB (Contexto Y)



Gráfico 18- Profissões por setores (sexo masculino) em 1.º CEB (Contexto Y)

Apêndice III- Inquérito por Questionário aos professores em contexto de 1.º CEB

Caros professores,

O presente questionário destina-se ao desenvolvimento de um estudo integrado num relatório de investigação no âmbito do Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Professora Doutora Ivone Neves da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Porto), sobre a temática das rotinas diárias da criança, na escola e na família.

O objetivo do estudo tem como um dos seus principais focos, perceber de que forma as rotinas, vividas em contexto familiar e em contexto educativo, contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, garantindo o anonimato e confidencialidade salvaguardados. As informações nele contidas serão única e exclusivamente utilizadas para fins académicos.

A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo. Assim sendo, pedimos que este seja entregue com a maior brevidade possível.

Muito obrigada pela sua colaboração.

A aluna,

Catarina Magalhães

I - CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

1. Género

Masculino

Feminino

Outro

2. Idade: _____ anos

3. Formação académica

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Pós-Graduação

Doutoramento

Outro Qual?

4. Há quanto tempo desenvolve a sua profissão em 1.º Ciclo do Ensino Básico?
≥ 5 a 15 anos 16 a 25 anos 26 a 35 anos 36 ou mais anos

5. Ano do 1.º CEB que leciona atualmente
1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano

II - IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS

6. Considera as rotinas importantes no processo de desenvolvimento das crianças?
Muito importantes Importantes Importantes, mas apenas em alguns casos
Pouco importantes Não são importantes

6.1. Justifique a sua resposta.

7. Quais são as rotinas que existem na dinâmica que desenvolve na turma?

8. Na organização do espaço e do tempo na sua sala estão previstas algumas rotinas diárias. Para si qual/quais considera mais importantes?

9. Quando define essas rotinas para a sua turma, fá-lo com que finalidade?

10. Em que medida a organização das rotinas está adequada ao ritmo e às necessidades da criança?

III- RELAÇÃO DAS ROTINAS COM AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

11. Acredita que as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de aprendizagem das crianças?

Sim Não Nem sempre

11.1. Justifique a sua resposta:

12. Que competências a criança desenvolve através das rotinas que tem na escola?

13. No seu entender, como poderão as atividades de rotina diária serem facilitadoras na aquisição da autonomia da criança?

14. Tendo como referência a turma de que é responsável, como avalia o grau de autonomia das crianças ao participar nas rotinas?

Muito boa Boa Razoável Má

14.1. Justifique a sua resposta:

IV- PAPEL DAS FAMÍLIAS NAS ROTINAS

15. Considera que as famílias dão continuidade às rotinas desenvolvidas no contexto educativo?

Sim Não

15.1. Se sim, em que situações?

16. Considera que o que as crianças aprendem nas rotinas em ambiente familiar se repercute na escola?

Sim Não

16.1. Justifique a sua resposta:

17. Considera que existem diferenças entre as rotinas da escola e de casa?

Sim Não

17.1. Se sim, qual/quais?

18. Identifica divergências na forma como a mesma rotina é vivida em casa e a forma como é realizada na escola?

Sim Não

18.1. Se sim, qual/quais?

PERSPETIVA DE MUDANÇA/MELHORIAS

19. Gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante sobre o tema das rotinas?

Apêndice IV- Inquérito por Questionário aos educadores em contexto de EPE

Caros educadores,

O presente questionário destina-se ao desenvolvimento de um estudo integrado num relatório de investigação no âmbito do Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Professora Doutora Ivone Neves da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Porto), sobre a temática das rotinas diárias da criança, na escola e na família.

O objetivo do estudo tem como um dos seus principais focos, perceber de que forma as rotinas, vividas em contexto familiar e em contexto educativo, contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, garantindo o anonimato e confidencialidade salvaguardados. As informações nele contidas serão única e exclusivamente utilizadas para fins académicos.

A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo. Assim sendo, pedimos que este seja entregue com a maior brevidade possível.

Muito obrigada pela sua colaboração.

A estagiária,

Catarina Magalhães

I - CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

1. Género

Masculino Feminino Outro

2. Idade: _____ anos

3. Formação acadêmica

Bacharelato Licenciatura Mestrado Pós-Graduação

Doutoramento

Outro Qual?

4. Há quanto tempo desenvolve a sua profissão como Educadora de Infância?

≥ 5 a 15 anos 16 a 25 anos 26 a 35 anos 36 ou mais anos

5. Valência em que exerce

Sala de 3 anos Sala de 4 anos Sala de 5 anos Sala Mista

II- IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS

6. Considera as rotinas importantes no processo de desenvolvimento das crianças?

Muito importantes Importantes Importantes, mas apenas em alguns casos

Pouco importantes Não são importantes

6.1. Justifique a sua resposta.

7. Quais são as rotinas que existem na dinâmica que desenvolve na sala?

8. Na organização do espaço e do tempo, na sua sala estão previstas algumas rotinas diárias. Para si qual/quais considera mais importantes?

9. Quando define essas rotinas para o seu grupo de crianças, fá-lo com que finalidade?

10. Em que medida a organização das rotinas está adequada ao ritmo e às necessidades da criança?

III- RELAÇÃO DAS ROTINAS COM AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

11. Acredita que as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de aprendizagem das crianças?

Sim Não Nem sempre

11.1. Justifique a sua resposta:

12. Que competências a criança desenvolve através das rotinas que tem no Jardim de Infância?

13. No seu entender, como poderão as atividades de rotina diária serem facilitadoras na aquisição da autonomia da criança?

14. Tendo como referência o grupo de que é responsável, como avalia o grau de autonomia das crianças ao participar nas rotinas?

Muito boa Boa Razoável Má

14.1. Justifique a sua resposta:

IV- PAPEL DAS FAMÍLIAS NAS ROTINAS

15. Considera que as famílias dão continuidade às rotinas desenvolvidas no contexto educativo?

Sim Não

15.1. Se sim, em que situações?

16. Considera que o que as crianças aprendem nas rotinas em ambiente familiar se repercute na escola?

Sim Não

16.1. Justifique a sua resposta:

17. Considera que existem diferenças entre as rotinas da escola e de casa?

Sim Não

17.1. Se sim, qual/quais?

18. Acha que existem divergências entre as rotinas em casa e na escola?

Sim Não

18.1. Se sim, qual/quais?

PERSPETIVA DE MUDANÇA/MELHORIAS

19. Gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante sobre o tema das rotinas?

Apêndice V- Inquérito por Questionário aos EE em contexto de EPE e 1.º CEB

Caros encarregados de educação,

O presente questionário destina-se ao desenvolvimento de um estudo integrado num relatório de investigação no âmbito do Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Professora Doutora Ivone Neves da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Porto), sobre a temática das rotinas diárias da criança, na escola e na família.

O objetivo do estudo tem como um dos seus principais focos, perceber de que forma as rotinas, vividas em contexto familiar e em contexto educativo, contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, garantindo o anonimato e confidencialidade salvaguardados. As informações nele contidas serão única e exclusivamente utilizadas para fins académicos.

A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo. Assim sendo, pedimos que este seja entregue com a maior brevidade possível.

Muito obrigada pela sua colaboração.

A aluna,
Catarina Magalhães

I - IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS

1. Na sua opinião, o que entende por rotinas?

2. Acha que as rotinas são importantes no crescimento/desenvolvimento do seu educando?

Sim Não

2.1. Justifique a sua resposta.

3. No ambiente familiar existem rotinas?

Sim Não

3.1. Se sim, identifique qual/quais são as rotinas que existem em casa.

4. Acredita que as atividades de rotina diária são facilitadoras na aquisição de competências das crianças?

Sim Não Nem sempre

4.1. Justifique a sua resposta.

4.2. Identifique alguns dos aspetos que o seu educando desenvolveu através das rotinas.

5. Nas dinâmicas familiares, entende que as rotinas são um bem ou mal necessário?

Sim Não Nem sempre

5.1. Se respondeu “nem sempre” justifique a sua resposta:

6. Qual/quais a/as rotina/rotinas que o seu educando gosta mais?

7. Qual é a rotina que considera que o seu educando tem mais dificuldade em aceitar?

Deitar cedo Arrumar os brinquedos

Colaborar nas tarefas de casa Ser responsável pelos seus trabalhos de casa

Ser responsável pelos trabalhos da escola

Outros Qual/quais?

8. E fora de casa, há alguma rotina em particular que existe na família?

Sim Não

8.1. Se sim, qual/quais?

II – AS ROTINAS NA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

9. Que importância atribui à relação escola-família?

Muito importantes Importantes Importantes, mas apenas em alguns casos

Pouco importantes Não são importantes

Justifique a sua resposta:

10. Como avalia a relação que tem com a Instituição do seu educando?

Muito boa Boa Razoável Má

11. Considera que as rotinas que o seu educando aprende na escola, dá continuidade em casa?

Sim Não

11.1. O que aprendem na escola sobre as rotinas que se repercute em casa?

12. Considera que as rotinas que o seu educando aprende em casa, dá continuidade na escola?

Sim Não

12.1. O que aprendem em casa que se repercute na escola?

13. Considera que o seu educando acha difícil ou não gosta de dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola?

14. Considera que há diferenças entre rotinas da escola e rotinas de casa?

Sim Não

14.1. Se sim, qual/quais?

15. Quais as vantagens que considera importantes em haver continuidade nas rotinas?

15.1. Quer dar um exemplo?

16. Com a implementação das rotinas na vida das crianças, pode-se:

1- Organizar o tempo de forma sistemática

2- Flexibilizar as estratégias de ensino

3- Avaliar resultados obtidos

Concorda com todas as opções? Justifique a resposta:

PERSPETIVA DE MUDANÇA/MELHORIAS

17. Gostaria de partilhar mais alguma informação que considere importante sobre o tema das rotinas?

Apêndice VI- Notas de campo no contexto X (EPE)

Nota de Campo nº 1	
Nome da Criança: C	Idade: 5 anos
Observadora: Estagiária	Data: 13/10/2023
<p>Descrição: A criança em questão, apresenta-se sempre disponível para ajudar os mais novos, em todas as rotinas (por exemplo, como vemos nas imagens, levar as crianças mais novas à casa de banho ou ajudar a descalçar os sapatos antes de irem dormir, ou calçar quando acordam) ou trabalhos que desenvolvam na Instituição.</p>	
<p>Comentário: O envolvimento ativo das crianças mais velhas no auxílio das crianças mais novas, é uma prática valiosa que contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de ambas as partes, criando um ambiente mais saudável e solidário. Ajudar os mais novos, proporciona às crianças a oportunidade de desenvolver empatia, o sentido de responsabilidade, a autoconfiança e a transmissão de valores. Ajuda ainda as crianças mais novas, uma vez que observam as várias ações e conseguem aprender.</p> <p>É notório a entre ajuda das crianças da sala, mostrando uma competência a valorizar nesta faixa etária, que deve ser preservada para o futuro.</p>	



Nota de Campo n.º 2	
Nome da Criança: LB	Idade: 4 anos
Observadora: Estagiária	Data: 9/11/2023
<p>Descrição: Desde que a estagiária foi para a Instituição, observava a criança L e notava que a mesma nunca queria comer sozinha, pelo que fazia uma birra para que algum adulto lhe desse a sopa/comida.</p> <p>Numa semana, a estagiária tentou de várias formas que a mesma comesse sozinha. A estagiária deu a ideia de a L pensar em pessoas que ela gostasse para dar a sopa, de modo a ficarem fortes. Esta ideia resultou, tornando-se a criança L mais autónoma na hora da refeição.</p>	
<p>Comentário: É notório que muitas das vezes, as crianças precisam de um incentivo acrescido para que se sintam capazes de prosseguir com determinada tarefa.</p>	



Nota de Campo n.º 3	
Nome da Criança: L e LG	Idade: 4 e 5 anos, respetivamente
Observadora: Estagiária	Data: 15/11/2023
<p>Descrição: A L afirmou que não queria comer mais e foi-lhe pedido que ela comesse mais um pouco da comida que tinha no prato. A LB, que já tinha terminado a refeição, rapidamente se levantou e foi ajudar a amiga a terminar a sua refeição.</p>	
<p>Comentário: A LB, demonstrou estar atenta àquilo que se passa à sua volta e demonstrou ser capaz de ajudar os amigos. Como costuma fazer sempre que tem disponibilidade ao longo dos dias na Instituição.</p>	

Nota de Campo n.º 4	
Nome da Criança: LG	Idade: 5 anos
Observadora: Estagiária	Data: 15/12/2023
<p>Descrição: A criança em questão costuma demorar muito tempo na hora da refeição, dizendo não gostar muito da comida e deixando comida todos os dias no prato. No entanto, neste dia foi mais rápida que os amigos da turma, no qual comeu tudo, deixando o prato vazio.</p>	
<p>Comentário: É interessante observar como a LG teve um comportamento diferente neste dia, em relação à sua refeição. Talvez tenha encontrado algo que realmente gostasse no prato ou simplesmente decidiu experimentar de uma maneira diferente. Essa mudança pode ser um sinal de que ela está a começar a desenvolver preferências alimentares. É importante continuar a encorajar e apoiar este tipo de comportamento positivo em relação à alimentação.</p>	



Apêndice VII- Incidentes críticos no contexto X (EPE)

Incidente Crítico n.º 1	
Nome da Criança: D e R	Idade: 4 e 5 anos, respetivamente
Observadora: Estagiária	Data: 16/11/2023
<p>Descrição: Numa manhã, o grupo de crianças, a estagiária e a educadora estavam no acolhimento a conversar. Passado pouco tempo, uma das crianças (D) chegou à sala a chorar, no qual o restante grupo permaneceu em silêncio para perceber o que se passava. Sendo que, uma das crianças (R), pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O que tens, D? Estás a chorar porquê?” - “Eu quero muito a minha mãe” - “Eu sei, mas ela já volta, foi trabalhar. Vem para a minha beira e eu dou-te a mão! Eu faço magias.” <p>A criança D sentou-se à beira da criança R, e a conversa do acolhimento continuou normalmente.</p> <p>Passado pouco tempo, a criança D já se sentia mais calma e tranquila.</p>	
<p>Comentário: A rápida recuperação emocional de D sugere que a abordagem calorosa e solidária das crianças foi eficaz. Esse tipo de interação não apenas ajuda a gerir os</p>	

momentos de angústia, como também contribui para a construção de laços saudáveis na sala. O facto de que, após o acolhimento, a conversa continuou normalmente demonstra a resiliência emocional das crianças e a eficácia do apoio entre pares neste ambiente educacional.



Incidente Crítico n.º 2	
Nome da Criança: J e R	Idade: 3 e 5 anos, respetivamente
Observadora: Estagiária	Data: 17/11/2023
<p>Descrição: Na hora da sesta, uma das crianças, J, estava a tentar adormecer sem a chupeta, visto que tinha começado a tirar a mesma no dia anterior. No entanto, a criança chorava muito e não estava nada tranquila, nem aceitava que fossemos à beira dela ou arranjassemos alguma estratégia para a acalmar. Sendo que, uma das crianças, R, que a criança J admira muito na sala, disponibilizou-se para se deitar ao lado dela dizendo:</p> <p>- “Eu tenho umas mãos mágicas, tenho a certeza de que comigo vai ficar calma.”</p> <p>Passado dez minutos, a criança J adormeceu.</p>	
<p>Comentário: A capacidade de o R acalmar a J e ajudá-la a adormecer destaca a importância do apoio entre pares na infância. Este episódio não apenas proporcionou o conforto a J, como também reforçou a confiança e o respeito entre as crianças na sala. Esses momentos ilustram como as relações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e social das crianças.</p>	

Apêndice VIII- Notas de campo no contexto Y (1.º CEB)

Nota de Campo n.º 1	
Nome da Criança: I	Idade: 9 anos
Observadora: Estagiária	Data: 28/03/2023
Descrição: - “Sabes professora?” - “Sim I, diz. O que se passa?” - “Não tive tempo de mostrar à minha mãe o papel para assinar porque estive muito ocupada no fim de semana, estive na catequese, nos escuteiros e fui à missa. Não parei um bocadinho neste fim de semana.”	
Comentário: Como podemos observar, as crianças apresentam diversas rotinas no contexto familiar e escolar, tendo um fim de semana bastante preenchido com diversas atividades.	

Nota de Campo n.º 2	
Nome da Criança: W	Idade: 9 anos
Observadora: Estagiária	Data: 24/04/2023
Descrição: Neste dia a estagiária desenvolveu uma intervenção na sala do 3.º A, no qual depois de terminar, a professora cooperante deu os parabéns à estagiária, pois a mesma conseguiu que a criança W (criança com défice de atenção) se mostrasse atenta e participasse durante toda a intervenção, não perturbando ninguém.	
Comentário: Esta criança nem sempre perturba os colegas, no entanto muitas das vezes não está atento o que faz com que não consiga aprender. Por isso, a estagiária fica contente por ter conseguido que a criança W estivesse concentrada e a gostar da intervenção.	

Nota de campo n.º 3	
Nome da Criança: L, L, C, R	Idade: 9 e 10 anos
Observadora: Estagiária	Data: Todos os dias na hora de almoço
<p>Comentário: Os alunos mostram-se bastante autónomos na hora do almoço no refeitório da escola, pelo que o fazem bastante rápido e corretamente. Conseguimos também observar que trazem essa autonomia no almoço, das rotinas em casa.</p> <p>No entanto, pensa-se que também o fazem, com o objetivo de ter mais tempo de ir brincar na parte exterior.</p>	

Nota de Campo n.º 4	
Nome da Criança: M	Idade: 8 anos
Observadora: Estagiária	Data: 3/05/2023
<p>Descrição: Logo pela manhã, a estagiária repara que a criança M está com cara de cansada, no qual pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - M, dormiste bem hoje? - Não, professora Catarina... A minha irmã chorou muito durante a noite, deve estar doente. Não consegui dormir muito bem, mas hoje já vou dormir melhor porque ela vai ficar boa. 	
<p>Comentário: Como podemos observar, a criança apresentou-se muito cansada durante o dia pois a sua irmã chorou muito de noite, isto é, por vezes as rotinas não são desenvolvidas corretamente por causa das rotinas nas famílias serem trocadas.</p>	

Apêndice IX- Incidentes críticos no contexto Y (1.º CEB)

Incidente crítico n.º 1	
Nome da Criança: L, L, C, D	Idade: 8 e 9 anos
Observadora: Estagiária	Data: 20/02/2023
<p>Descrição: Na primeira vez da estagiária a intervir com esta turma, a mesma escreveu o local e a data no quadro de giz, mas colocou diferente da professora cooperante sem se aperceber. Colocou a palavra “dia”, onde a docente não coloca. Quando as crianças repararam, começaram a dizer à estagiária que não é assim que costumam fazer, e explicaram como costumam fazer.</p>	
<p>Comentário: Como podemos observar, o grupo de crianças tem as rotinas muito estruturadas, pelo que quando alguém faz diferente, elas estranham.</p>	

Apêndice X- Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto Y (Bloco I- Importância das rotinas)

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Na sua opinião, o que entende por rotinas?	Conceito de rotinas	Estrutura das tarefas diárias	“Organização e estrutura de tarefas do dia a dia, na qual existe ordem na sua execução.” (EEY7)
		Padrão de comportamento	“Comportamentos repetidos todos os dias.” (EEY5)
			“Rotinas são padrões de comportamentos ou atividades que, efetivamente, se faz repetidamente.” (EEY12)

Tabela 11- Conceito de rotinas

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Identifique alguns dos aspetos que o seu educando desenvolveu através das rotinas	Desenvolvimento das crianças através das rotinas	Desenvolvimento da autonomia	“Menos ansiedade sobre o passo seguinte, autonomia (...)” (EEY3) “Autonomia (..)” (EEY1)
		Desenvolvimento da responsabilidade	“(...) organização, responsabilidade, respeito (...)” (EEY1)
		Melhoramento da gestão de tempo	“Menos resistência, melhor gestão de tempo, responsabilidade” (EEY10)

Tabela 12- Desenvolvimento das crianças através das rotinas

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Qual/quais a/as rotina/rotinas que o seu educando gosta mais?	Rotinas preferidas pelas crianças	Momentos de higiene	“Tomar banho, lavar dentes, comer e brincar.” (EEY4)
			“A hora do banho, o momento da lavagem dos dentes e ajudar nas tarefas de casa.” (EEY7)
			“Estudo, banho, horas de dormir.” (EEY2)
			“De higiene (banho)” (EEY6)
		Caminhadas	“Adora dar caminhadas” (EEY9)
		Leitura antes de dormir	“Conto noturno” (EEY3)
			“Aconchegá-lo e ler-lhe à noite.” (EEY10)
		Partilha do dia	“Partilhar o seu dia, como correu o seu dia.” (EEY1)
			“Antes de dormir conversar sobre o dia e brincar.” (EEY2)

Tabela 13- Rotinas preferidas pelas crianças

Bloco I- Importância das rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Justifique a resposta	Importância das rotinas no crescimento/ desenvolvimento de cada criança	Aumento da segurança, autonomia e estabilidade	“É importante (...) dá maior segurança e autonomia nas suas ações.” (EEY1)
			“Ajuda o meu filho a sentir-se seguro.” (EEY11)
			“Dá uma certa estabilidade à criança.” (EEY12)
		Sentido de responsabilidade	“As rotinas (...) ajudam a criar sentido de responsabilidade e compromisso.” (EEY2)
			“(…) crescem com mais responsabilidade e saudáveis.” (EEY9)

Tabela 14- Importância das rotinas no crescimento/desenvolvimento de cada criança

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Se sim, identifique qual/quais são as rotinas que existem em casa	Rotinas que existem em casa	Hora de deitar e leitura de um conto	“Processo de adormecimento noturno: higiene, conto, dormir.” (EEY6)
			“Ler sempre um livro 20/30 min antes de ir dormir.” (EEY11)
			“Tem uma hora específica para se deitar.” (EEY12)
		Momentos de higiene	“(…) higiene matinal e noturna.” (EEY4)
			“Tomar banho, lavar os dentes.” (EEY10)
		Auxílio nas tarefas	“Arrumar os brinquedos, ajudar a pôr a mesa, arrumar a loiça e a roupa.” (EEY5)
			“(…) lazer/tarefas.” (EEY6)

Tabela 15- Rotinas que existem em casa

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Justifique a resposta	Entender se as rotinas diárias facilitam a aquisição de competências	Organização e estrutura do dia a dia	“Tem organização na sua vida e tem mais tempo para brincar.” (EEY1)
			“A criança começa a perceber desde cedo a importância que no nosso dia a dia temos tempo para tudo desde que seja tudo bem estruturado.” (EEY4)
			“Ajuda a compreender a sequência e organização.” (EEY11)
		Promoção de autonomia e independência	“Promove a sua autonomia e ajuda a estar mais tranquilo.” (EEY10)
			“Independência da criança é notória com o passar do tempo.” (EEY12)

Tabela 16- Entender se as rotinas diárias facilitam a aquisição de competências

Apêndice XI- Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto Y (Bloco II- As rotinas na relação escola-família)

Bloco II- As rotinas na relação escola-família				
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo	
O que aprendem na escola sobre as rotinas que se repercute em casa?	Repercussões das rotinas em casa	Responsabilidade pelos trabalhos de casa e pelo estudo	“Responsável pelos seus trabalhos de casa, investigar, partilhar o aprendido no dia de aula (...)” (EEY1)	
			“Método de estudo, postura nas refeições.” (EEY4)	
			“A importância de determinados comportamentos, antes de tudo estão os trabalhos de casa.” (EEY11)	
		Organização dos brinquedos	“A arrumação de brinquedos no quarto, mesmo que às vezes seja necessário pedir, o educando já percebe que quando desarruma, tem de arrumar.” (EEY12)	
			Desenvolvimento do respeito	“(…) mas também o respeito que já tem formado na sua personalidade ajuda a gerir estas rotinas.” (EEY1)
				“Higiene, alimentação, respeito pelos pares.” (EEY6)

Tabela 17- Repercussões das rotinas em casa

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
O que aprendem em casa sobre as rotinas que se repercute na escola?	Repercussões das rotinas na escola	Sentido de responsabilidade e respeito	“Respeito pelo outro e responsabilidade (...)” (EEY1)
			“Aprendeu a ser educada e com respeito. Tem de respeitar as regras da escola.” (EEY5)
			“Sentido de responsabilidade, de arrumar o seu espaço, aprendizagem de leitura, escrita e desenho.” (EEY7)
			“Responsabilidade, estabilidade.” (EEY9)
		Alimentação adequada	“Alimentação e na interação com os pares.” (EEY4)
Comportamento	“A forma como come e se comporta na sala de aula.” (EEY8)		

Tabela 18- Repercussões das rotinas na escola

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Considera que o seu educando acha difícil ou não gosta de dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola?	Perceber se é difícil dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola	Continuidade das rotinas em casa e da escola	“Em casa é mais difícil do que na escola.” (EEY3)
			“Não me apercebo de qualquer dificuldade.” (EEY8)
		Sentido de responsabilidade e respeito	“Não, é muito respeitoso das regras ou recomendações da professora. Gosta de ser responsável.” (EEY1)
		Dificuldade em comer fruta	“Em casa só gosta de comer maçã.” (EEY6)
		Dificuldade em realizar tarefas	“Em casa tem tendência em ser mais preguiçoso a completar a tarefa.” (EEY7)

Tabela 19- Dificuldade em dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Quais as vantagens que considera importantes em haver continuidade nas rotinas? Quer dar um exemplo?	Importância de dar continuidade às rotinas	Diminuição de ansiedade	“Cria menos confusão na cabeça dele, há um sentimento de tranquilidade e satisfação.” (EEY2)
			“Diminui a ansiedade da criança.” (EEY6)
			“Para que não se crie confusão na cabeça da criança.” (EEY8)
		Adquirir conhecimento mais rápido	“A aprendizagem ocorre mais rápido.” (EEY7)

Tabela 20- Importância de dar continuidade às rotinas

Apêndice XII- Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Questionário aos EE do Contexto X (Bloco I- Importância das rotinas)

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Na sua opinião, o que entende por rotinas?	Conceito de rotinas	Momentos repetidos diariamente	“Comportamentos repetidos todos os dias.” (EEX2)
			“As rotinas é um tempo que dedicamos todos os dias para fazer a mesma coisa.” (EEX4)
			“As rotinas são uma sequência de momentos e atividades do nosso quotidiano que se vão repetindo dia após dia.” (EEX5)
			“É o que se faz diariamente.” (EEX8)
			“São momentos/ações que deverão ser repetidos diariamente (...)” (EEX16)
		Atividades/ comportamentos que se fazem de forma repetida	“Entendo que se trata de comportamentos/tarefas, que são repetidas com uma determinada frequência.” (EEX7)
			“Rotinas são a sistematização de momentos diários que se repetem.” (EEX12)
			“A rotina é um padrão de comportamento ou atividades que mantemos repetidamente ao longo do tempo.” (EEX13)
			“Algo repetitivo.” (EEX14)

Tabela 21- Conceitos de rotinas

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Identifique alguns dos aspetos que o seu educando desenvolveu através das rotinas.	Desenvolvimento das crianças através das rotinas	Desenvolvimento da autonomia, compromisso e responsabilidade	“(…) autonomia em vestir o pijama sozinha” (EEX2)
			“Senso de compromisso e responsabilidade, autonomia e conhecimento do seu corpo.” (EEX3)
			“Desenvolveu autonomia, confiança, responsabilidade, estabilidade.” (EEX5)
		Auxílio nas tarefas de casa	“(…) tem gosto em ajudar em casa sem nenhum esforço.” (EEX6)
			“Ajudar a lavar a louça ou fazer o jantar; ajudar a pôr a mesa.” (EEX7)
		Organização do dia	“Ficou mais tranquilo porque sabe que depois de comer pode brincar.” (EEX4)
			“Aprender organizar-se melhor.” (EEX11)
			Organizar melhor o seu tempo, assim aproveita melhor o dito “tempo livre”. (EEX15)
			“Saber o que vem antes e o depois de uma atividade.” (EEX17)

Tabela 22- Desenvolvimento das crianças através das rotinas

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Qual/quais a/as rotina/rotinas que o seu educando gosta mais?	Rotinas preferidas pelas crianças	Momentos de higiene	“De higiene (banho).” (EEX1)
			“A hora do banho, o momento da lavagem dos dentes (…)” (EEX5)
			“A hora do banho.” (EEX12)
			“Lavar os dentes.” (EEX16)
			“As rotinas de higiene.” (EEX18)
		Auxílio nas tarefas diárias	“Adora ajudar nas tarefas de casa” (EEX6)
			“Ajudar nas tarefas diárias.” (EEX8)
		Visita a familiares	“Visitar a avó a cada 15 dias.” (EEX3)

		Autonomia no momento da refeição	“O facto de comer sozinho, de forma autónoma (...)” (EEX13)
		Prática de exercício físico	“Fazer desporto.” (EEX15)

Tabela 23- Rotinas preferidas pelas crianças

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Justifique a resposta	Importância das rotinas no crescimento/ desenvolvimento de cada criança	Aumento da segurança, responsabilidade e e autonomia	“(…) crescem com mais responsabilidades” (EEX2)
			“É fundamental ter algumas tarefas/rotinas estipuladas para que ganhem autonomia” (EEX5)
			“(…) o hábito de diversas atividades, para eles, é uma segurança. Saber o que surgirá depois deixa-os seguros” (EEX18)
		Orientação no espaço e tempo	“(…) possibilitar que a criança se oriente em relação ao tempo/espaço” (EEX3)
			“Para orientação do dia-a-dia” (EEX9)
		Diminuição da ansiedade	“Estruturam os pensamentos e acalmam a ansiedade ao antecipar qual vai ser a rotina da criança para aquele dia/semana” (EEX12)

Tabela 24- Importância das rotinas no crescimento/desenvolvimento de cada criança

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Se sim, identifique qual/quais são as rotinas que existem em casa	Rotinas que existem em casa	Horários definidos das rotinas	“(…) deitar a horas certas e sempre à mesma hora” (EEX1)
			“Rotinas com horários (...)” (EEX4)
			“Essencialmente, horários para levantar e deitar, bem como de refeições e de higiene.” (EEX7)
		Rotinas de visita a familiares	“rotina de visita ao pai e rotina de visita à avó” (EEX8)

		Leitura de um conto	“leitura da história antes de adormecer” (EEX6)
		Utilização de dispositivos eletrônicos	“Ver telemóvel, jogar computador” (EEX15)

Tabela 25- Rotinas que existem em casa

Bloco I- Importância das Rotinas			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Justifique a resposta	Entender se as rotinas diárias facilitam a aquisição de competências	Orientação e organização do tempo	“Ajuda a organizar o tempo e a ter noção das necessidades” (EEX1)
			“Possibilita que a criança se oriente” (EEX3)
			“Ajuda compreender na sequência e organização” (EEX14)
		Sentido de tranquilidade, segurança e estabilidade	“A estabilidade que as rotinas dão permite que o meu filho se sinta tranquilo e seguro e por isso facilitem aprendizagens” (EEX6)
			“Dá-lhe uma estabilidade a mais, uma segurança (...)” (EEX18)
		Promoção do desempenho	“Facilita o desempenho” (EEX2)

Tabela 26- Entender se as rotinas diárias facilitam a aquisição de competências

Apêndice XIII- Análise de Conteúdo dos Inquiridos por Questionário aos EE do Contexto X (Bloco II- As rotinas na relação escola-família)

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
O que aprendem na escola sobre as rotinas que se repercute em casa?	Repercussões das rotinas em casa	Organização e arrumação	“Músicas, arrumar brinquedos, organização.” (EEX1)
			“Arrumar brinquedos sem birra.” (EEX4)
			“Arrumar os brinquedos depois de brincar. Era algo que tinha dificuldade em fazer, mas com a rotina na escola tornou-se um processo mais fácil.” (EEX5)
			“(…) almoçar sempre a mesma hora lanchar brincar.” (EEX10)

		Momentos de autonomia e horários específicos para as refeições	“Ter horas específicas para as refeições.” (EEX11)
			“Cruzar os talheres quando acabam de comer.” (EEX14)
			“Independência na hora das refeições.” (EEX16)

Tabela 27- Repercussões das rotinas em casa

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
O que aprendem em casa sobre as rotinas que se repercute na escola?	Repercussões das rotinas na escola	Rotinas de educação	“Penso que ela sabe esperar pela sua vez, acredito que ela ajuda a fazer alguma tarefa pedida por algum auxiliar” (EEX2)
			“Leva os princípios, e os ensinamentos que tentamos inculcar, seja no trato com as outras crianças, com as educadoras.” (EEX7)
			“Valores princípios morais.” (EEX10)
			“Educação.” (EEX6) (EEX14) (EEX15)
			“Saudar as pessoas e perguntar como correu o dia.” (EEX18)
		Autonomia e independência	“Alimentação por exemplo autonomia.” (EEX1)
			“Independência em tarefas como ir á casa de banho sozinho.” (EEX16)
		Partilha	“Horários para atividades, partilhar e esperar a vez.” (EEX9)
			“O intuito da partilha é muito ensinado em casa.” (EEX13)

Tabela 28- Repercussões das rotinas na escola

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Considera que o seu educando acha difícil ou não gosta de dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola?	Perceber se é difícil dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola	Continuidade às rotinas em casa e da escola	“Não, pelo contrário. É mais fácil dar continuidade. (EEX6)
			“Não, acho difícil” (EEX14)
		Dificuldade em realizar tarefas	“Em casa, tende a ser mais difícil completar a tarefa” (EEX7)”
		Dificuldade em comer	É difícil o meu educando comer” (EEX12)

Tabela 29- Dificuldade em dar continuidade a uma rotina em casa, que faz na escola

Bloco II- As rotinas na relação escola-família			
Questão	Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Quais as vantagens que considera importantes em haver continuidade nas rotinas? Quer dar um exemplo?	Importância de dar continuidade das rotinas	Desenvolvimento de determinadas características	“Consistência para o correto desenvolvimento da personalidade.” (EEX3)
			“Não faz tantas birras.” (EEX4)
			“Assim não fica ansioso com a mudança.” (EEX11)
			“Pode ajudar no desenvolvimento físico e psicológico.” (EEX15)
			“Tornar-se um adolescente capaz de cumprir tarefas e horários.” (EEX18)
		Sentido de responsabilidade e independência	“Havendo as rotinas em ambos, promove que o meu filho mantenha o seu comportamento e responsabilidade.” (EEX12)
			“Independência e autonomia.” (EEX16)
		Previsibilidade e segurança	“Ajuda a que saiba o que o espera no dia seguinte, para se organizar.” (EEX1)
			“Essa sincronização ajuda a estabelecer um ambiente previsível, estável e seguro (...)” (EEX13)

Tabela 30- Importância de dar continuidade às rotinas